



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
9912210564-DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

84.00

S00

CONNECTION 01205

84.00

***Sumário Unificado entre as novas tecnologias
que aceleram a seleção do zebu eficiente***

NOVOS SABORES

GRAPE FUSION
GINGER ALE





SEPARANDO

MENINOS DOS HOMENS

DESDE 1783

 **UBERLÂNDIA**
REFRESCOS

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável

507/007

Aprender, reaprender e voltar a aprender

Foto: Rubén Marín



A mudança pode ser um processo temerário para alguns, mas é o que nos leva a novas e importantes descobertas. Na história da humanidade, vários avanços científicos sofreram fortes contestações quando anunciados, para, somente tempos depois, ganharem o reconhecimento da sociedade. Um exemplo clássico na Ciência é a defesa da visão heliocêntrica feita por Galileu Galilei e outros representantes da Revolução Científica, que, apesar de correta, custou a liberdade ou a vida de muitos deles.

A história do zebu no Brasil também teve seu início marcado por “pré” conceitos, vencidos graças ao espírito inovador dos pioneiros. Em 1904, a decisão de criadores mineiros de investir nas raças zebuínas para reerguer a pecuária nacional levou à guerra contra o zebu, liderada por cientistas e criadores paulistas. Sob o argumento de que o zebu era selvagem e de ter carne com forte odor, os opositores tentaram convencer o Brasil de que o caracu era a melhor opção para a produção de carne. Sabemos hoje que essas teorias não tinham qualquer comprovação científica e não passavam de preconceito em relação à novidade trazida da Índia.

Os desafios da pecuária atualmente são outros, mas não podemos deixar de aprender com a nossa própria história. Precisamos nos livrar de velhos conceitos e enxergar as propostas de mudança como o primeiro passo rumo a uma pecuária eficiente, produtiva, sustentável. Como responsável pelo registro e pela promoção do melhoramento genético das raças zebuínas, a ABCZ busca sempre dar esse primeiro passo, seja na adoção de novas tecnologias, na modernização de seus serviços ou estimulando novos debates.

Quando decidimos reunir os principais programas de melhoramento para debater a genética zebuína, fato que em 2008 resultou na ExpoGenética, fomos criticados duramente pela razão de a ABCZ investir em uma feira que mostrava outra possibilidade de seleção, mais focada em avaliações genéticas e não somente no fenótipo animal.

Nas pistas, as mudanças no critério de escolha dos jurados inicialmente também receberam críticas por parte de alguns criadores, mas como nossa decisão foi apoiada na reivindicação da maioria dos associados, conseguimos chegar a resultados positivos para todos.

Acreditamos que as críticas são válidas quando nos fazem repensar os processos adotados e encontrar alternativas ainda mais seguras e produtivas para benefício da coletividade. É preciso também ter uma visão mais a longo prazo em relação aos benefícios que as mudanças podem trazer. Como disse o escritor e futurista norte-americano Alvin Toffler, conhecido pelos seus escritos sobre a revolução digital, “os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender.”

VOCÊ pode ESCOLHER

Leilão Semana Canaã

**Brahman
Canaã**

20 | OUTUBRO | 2012 | 12H

Bi-Campeão Nacional da Raça/Criador e Expositor



LEILÃO VIRTUAL

Oferta TOTAL

**Nelore
Califórnia**

21 | OUTUBRO | 2012 | 12H



**Brahman
Canaã**

GENÉTICA
SUCESSO

**Nelore
Califórnia**





Para o consumidor brasileiro que não conhece de perto o funcionamento da cadeia produtiva da carne e do leite, talvez seja difícil perceber, que, por trás do bife e do copo de leite, existe muito avanço tecnológico. Inúmeros estudos na área de genética, pastagem, reprodução, sanidade, manejo e nutrição levaram o zebu a conquistar o Brasil, tornando o país referência mundial em pecuária.

Perguntamos a vários pesquisadores como eles imaginam o futuro do zebu, e as respostas são animadoras. A expectativa é de que na próxima década esse avanço seja ainda mais acelerado, principalmente quando a seleção genômica se tornar uma realidade no Brasil. Nesta edição da revista ABCZ, você vai conferir o que levou a pecuária nacional a atingir o atual nível tecnológico e quais pesquisas prometem possibilitar novos crescimentos para o setor.

Trazemos também entrevistas com representantes de dois importantes mercados, Austrália e Uruguai, mostrando como os nossos concorrentes trabalham na produção de carne. No segmento do leite, um alerta para os produtores sobre o que pode causar o LINA (leite instável não ácido), problema que afeta a qualidade do produto. Outros assuntos importantes são as decisões do Conselho Deliberativo Técnico, resultado de exposições, produção de forragem em pastagem, mercado de receptoras e uma homenagem ao ex-presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior, falecido em agosto. Mais que um exemplo de selecionador, ele era um exemplo de simplicidade e de alegria. Um ser HUMANO.

Quero encerrar, parabenizando a fotógrafa Joyce Cury, que teve uma imagem selecionada para participar da exposição do 8º Prêmio New Holland de Fotojornalismo, que circulará por diversos lugares da América Latina. A foto foi feita para a revista ABCZ e retrata a docilidade do nelore ao fazer um "carinho" no agrônomo e membro do Colégio de Jurados da ABCZ Fausto Pereira Lima. Como dizem, uma imagem vale mais que mil palavras.

Vale lembrar que na versão para tablet e smartphone da revista ABCZ, tem muito mais sobre a pecuária zebuina: galeria de fotos, vídeos, links de assuntos importantes. E você pode compartilhar a revista com seus amigos do Facebook e Twitter. É só baixar o aplicativo no site da ABCZ (www.abcz.org.br) e boa leitura interativa!

Larissa Vieira
Editora

larissarvieira@netsite.com.br



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Eduardo Biagi, Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, Leila Borges de Araújo, Luiz Carlos Paranhos, Mário de Almeida Franco Júnior, Roldolfo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agnir des Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto

Colaboradores: Daniel de Paula

Redação: (34) 3319 3826 • larissarvieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 • miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 • revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 • walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Vanessa Suescitu

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 9.000 exemplares

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2010-2013)

Presidente: Eduardo Biagi

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho **2º Vice-pres.:** Jovelino Carvalho Mineiro

3º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

Diretores

Antonio Pitangui de Salvo, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Leila Borges de Araújo, Luiz Antônio Felipe, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Mário de Almeida Franco Júnior, Roldolfo Borges Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcangelo e Olimpio Rizzo de Brito; **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adalio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa e Roque Reis Barreiro Júnior; **Alagoas:** Alvaro José de Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Carolina Nascimento Pedreira, Aroldo Cedraz de Oliveira e Manoel Messias de Sousa Oliveira; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa Albuquerque Lima e Gerardo Majela Fonteles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Virgílio César de Castro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Nabih Amin El Aouar e Paulo Cezar Gallo; **Goias:** Clenon de Barros Loyola Filho, Euripedes Barsanualfo da Fonseca e Marcos Antonio Astolphi Gracia; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagen Frota e Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** João Machado Carneiro Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcangelo e Olimpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto e José Carlos Costa Marques; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Filizola, Cristiano Prata Rezende e Ronan Eustáquio da Silva; **Pará:** Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** Paulo Roberto Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba e Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Alexandre Lopes Kiremiti, Gustavo Garcia Cid e Waldemar Neme; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Carlos Neves Lobo Silva e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Hélio Fonseca Nogueira; **Paraná:** José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aprijo Lopes Xavier, Jorge Sayed Picciani e Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Kleber de Carvalho Bezerra e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rio Grande do Sul:** Luiz Gonzaga Xavier Marafra, Pedro Monteiro Lopes e Valdir Ferreira Rodrigues; **Rondônia:** Alair José de Carvalho, José Ribeiro Junqueira Neto e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abreu, José Amauri Dimarzio e José Luiz Niemeyer dos Santos; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, Max Soares Santana e José Carlos Machado; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Epaminondas de Andrade e Jovelino Rubens de Carvalho.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Aloisio Garcia Borges, Delcídes Barbosa Borges, Marcelo Machado Borges, Luiz Henrique Borges Fernandes, Rui Barbosa de Souza. **Suplentes:** Euclides Prata dos Santos Neto, Fábio Almeida Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha, Wagner de Lourenço Mendes.

Superintendências

Geral: Agnir des Albino Onório **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio **Marketing:** João Gilberto Bento **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian **Informática:** Eduardo Luiz Milani **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado **Técnica-adjunta de Genealogia:** Gleida Marques **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

Beckhauser e Pfizer deixam sua fazenda mais saudável e produtiva.

Na compra de um conjunto tronco e balança, ganhe 10 frascos de **Dectomax** 500ml e 3 de **Treo Ace** 500ml.



Promoção

Manejo de Resultado

Pfizer **BECKHAUSER**
MANEJO RACIONAL E PRODUTIVO



► Dectomax | Treo Ace

Controle e tratamento dos vermes gastrointestinais e pulmonares, miíases (bicheiras), bemes, piolhos e ácaros da samita. Auxiliam também no controle da mosca do chifre e do carrapato.

Entre em contato com o representante Beckhauser mais próximo ou ligue 0800 44 9002
beckhauser.com.br

BECKHAUSER
MANEJO RACIONAL E PRODUTIVO





INTERO
CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL

18



38

04 Pecuária no Brasil

06 Editorial

10 Entrevista: Michael J. D'Occhio

14 Entrevista: Pablo Caputi

18 ABCZ como porta-voz do pecuarista

20 Pelo Brasil

28 O zebu do futuro

32 Rebanhos zebuínos com excelência
em carcaça e qualidade da carne

36 Receptoras impactam venda de sêmen sexado

38 Pará adota o Pró-Genética

57 ExpoGenética

63 ExpoGenética em foco

66 Expoiner 2012

68 Pista cheia na Expoinel 2012

70 Expoinel em foco

72 ExpoBrahman 2012

74 Grandes Campeões de 2012

78 Novos projetos movimentam o Museu do Zebu

79 Amor pelo zebu:
o legado do zebuzeiro Orestinho

80 Campo aberto

81 Associados da ABCZ podem ajudar
em pesquisa sobre metano

82 Alerta vermelho para o LINA

84 90 anos de história!

86 MAPA aprova resoluções do Conselho
Deliberativo Técnico

92 Sumário Desktop

92 Novas regras para pagamento de diárias

94 PMGZ responde

95 Tabela PMGZ

104 Registro

105 Além da fronteira

106 Vitrine do Zebu

108 Saúde

110 Minha Receita

112 Novos associados

114 ABCZ Serviços



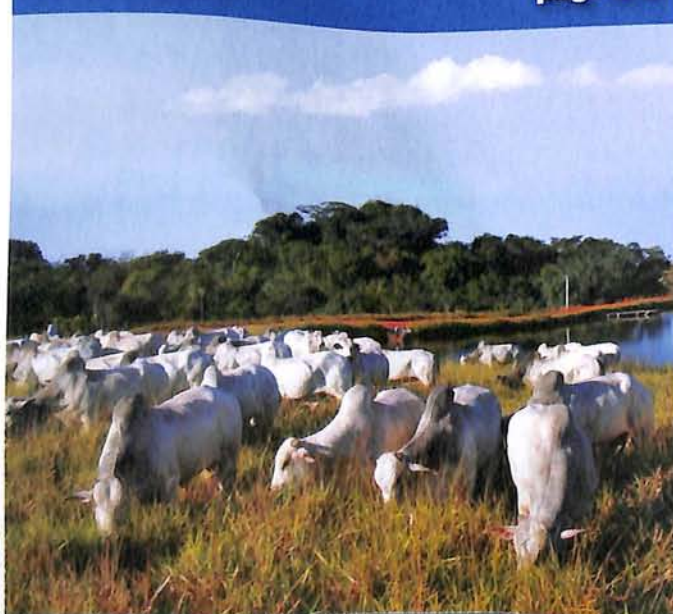
82



84

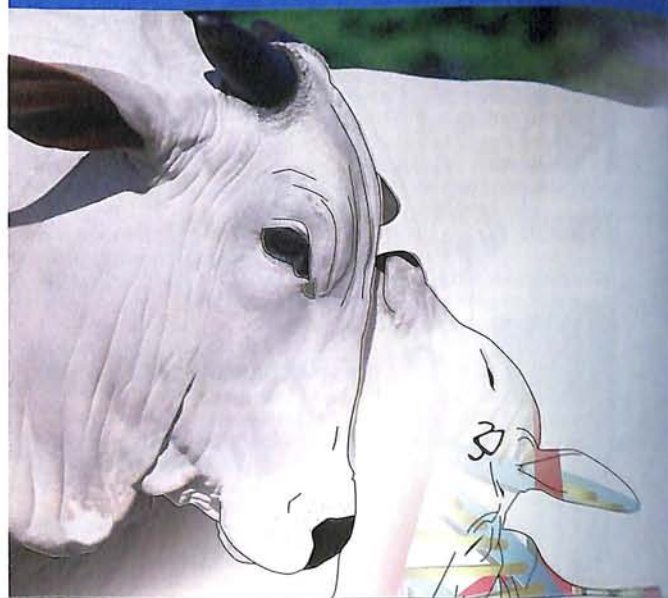
Pelo Brasil

pág. 20



Matéria de Capa

pág. 28



Amigo é coisa pra se guardar...

Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a
distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração

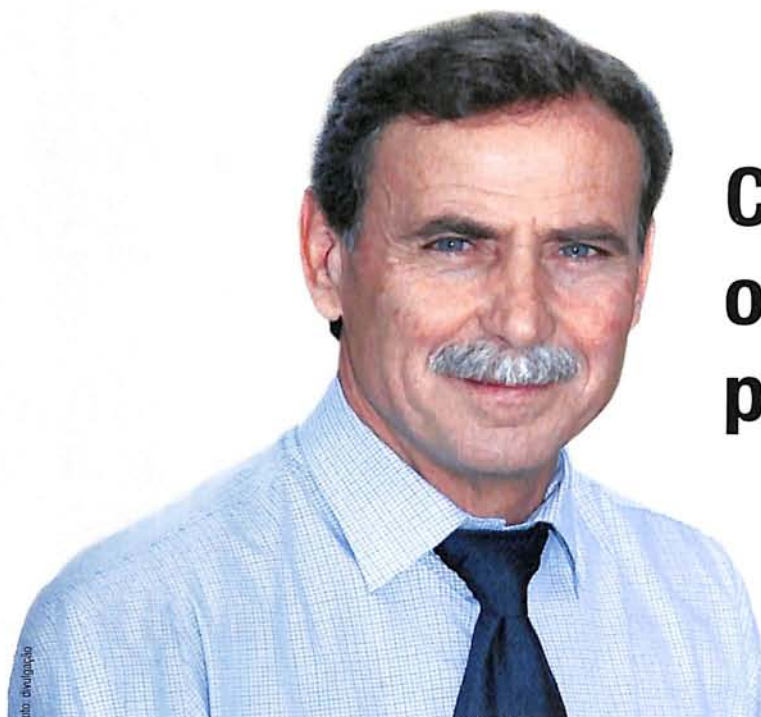
Pois seja o que vier,
venha o que vier
Qualquer dia, amigo,
eu volto a te encontrar
Qualquer dia, amigo,
a gente vai se encontrar.



À Família OT,

Orestinho é exemplo para todos nós de bom amigo, homem de caráter e criador apaixonado pelo que faz. Aqui na Terra somos transitórios, mas pela Graça de Deus estaremos todos juntos novamente um dia.

Beatriz Garcia Lid e filhos



Crise para uns, oportunidade para outros

Saiba como a Austrália está aproveitando os novos desafios do mercado mundial para aumentar a exportação de carne e atender a futura demanda por alimentos

Os australianos são um dos nossos maiores concorrentes no mercado mundial de carne bovina e esperam fechar 2012 com aumento na produção e nas exportações. A Austrália espera ser beneficiada pela crise enfrentada pelos produtores norte-americanos, que sofrem com a seca, queda na safra de grãos e na produção de carne. Os Estados Unidos devem comprar 5% a mais de carne da Austrália em 2012-2013, chegando a 215 mil toneladas importadas. O desafio para os australianos será conter os custos de produção. Para o professor da Escola de Agricultura e Ciência de Alimentos da University of Queensland, Michael J. D'Occhio, a longo prazo, o aumento da demanda por alimentos exigirá da Austrália mais cuidado com o meio ambiente e a adoção de novos sistemas de produção. Ele esteve no Brasil entre os dias 8 e 11 de outubro para participar do Workshop Brasil-Austrália, ocorrido no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), quando ministrou palestra sobre a cadeia produtiva australiana. Em entrevista à revista **ABCZ**, D'Occhio explica como a Austrália está se preparando para suprir a crescente demanda mundial por alimentos, as exigências das leis ambientais de seu país em relação ao agronegócio, como é a relação entre os diversos elos da cadeia e as parcerias entre os dois países que surgirão após o Workshop.

ABCZ – De que forma o atual cenário de crise econômica mundial, seca em diversos países e aumento nos preços dos alimentos pode beneficiar os produtores australianos?

Michael J. D'Occhio – A seca, especialmente nos Estados Unidos, está tendo um impacto nos preços dos grãos e há preocupação no setor de confinamento em relação ao custo de produção na Austrália. Ao mesmo tempo, o impacto da carência de grãos nos Estados Unidos e a leve crise na produção do país estão representando uma oportunidade para os produtores de carne vermelha da Austrália. Portanto, se os produtores australianos conseguirem conter os custos de produção, haverá uma oportunidade no mercado de exportações. Entretanto, o valor relativamente alto do dólar austra-

liano está tendo um impacto na competitividade nos mercados mundiais.

ABCZ – Como o país está se preparando para suprir a crescente demanda mundial por alimentos?

D'Occhio – Estima-se que, ao longo dos próximos 30 a 40 anos, o valor da exportação de carne vermelha irá mais do que dobrar, de 4,5 bilhões de dólares australianos em 2007 para 10 bilhões de dólares australianos em 2050. O aumento no valor da exportação de carne bovina será uma combinação entre preço mais alto e um

pequeno aumento na produção. O equilíbrio entre um aumento no confinamento de bovinos e na produção a pasto permanece obscuro e será determinado, em parte, pela disponibilidade e pelo preço do grão e também por atitudes mundiais em relação ao uso de grãos para consumo humano e pecuário. A demanda mundial por carne de carneiro está crescendo e, na Austrália, a indústria de carne ovina é agora maior do que a indústria de lã. Mas o aumento na produção de alimentos pela Austrália e por outros países desenvolvidos não irá atender a demanda mundial em termos de oferta de alimentos, o que vai exigir a participação de pequenos produtores, que tipicamente têm menos de 2 hectares de terra. Eles precisarão receber ajuda para aumentar a produção de alimentos e também para vender o alimento em mercados lucrativos.

ABCZ – *É possível expandir a produção pecuária, considerando os desafios sociais, econômicos e ambientais atuais?*

D'Occhio - A expansão na produção pecuária será diferente em várias partes do mundo e será também diferente para países desenvolvidos e em desenvolvimento. Para países em desenvolvimento, a intensificação sustentável significará a crescente incorporação da pecuária em sistemas tradicionais e a adoção de sistemas integrados de lavoura-pecuária. Isto expandirá a oportunidade para pequenos produtores, que poderão receber uma renda tanto da agricultura quanto da pecuária. A Austrália, como um país desenvolvido, tem alguma capacidade de aumentar a produção de carne bovina, especialmente no norte do país (áreas tropicais e subtropicais). Entretanto, isto exigirá atenção cuidadosa ao meio ambiente e a novos sistemas de produção que não poderão depender apenas dos

padrões sazonais de estações de chuva para alavancar a produção. Empreendimentos de carne bovina também deverão se diversificar e há uma discussão no momento sobre o desenvolvimento de sistemas de produção de carne bovina, como o sistema-mosaico, no norte da Austrália.

ABCZ – *Quais são as principais exigências ambientais que os produtores australianos têm que cumprir?*

D'Occhio - Na Austrália, os estados individuais têm muito controle sobre o meio ambiente e a legislação, que tem por objetivo a preservação do meio ambiente, mas há alguma variação entre os estados. Grande parte da área pastoral australiana pertence ao governo e é cultivada sob acordos de arrendamento que tendem a ser de longo prazo. Os produtores são, então, responsáveis pelo gerenciamento em relação à forma de lidar com a terra. As terras agrícolas são privadas ou de propriedade livre, ficando a cargo dos produtores os cuidados ambientais. Os produtores agora são vistos como guardiões ambientais e há uma expectativa da comunidade de que eles conseguirão gerenciar os negócios de forma que não haja mais nenhum impacto prejudicial ao meio ambiente. Na verdade, há uma expectativa de que os produtores mudarão seu gerenciamento ao longo do tempo, de forma que haja resultados positivos para a biodiversidade e para o ecossistema. O desmatamento de vegetação nativa é estritamente proibido e, em alguns estados, o desmatamento de áreas de vegetação nativa de reflorestamento também não é permitido. Zonas ribeirinhas devem ser protegidas. O governo federal introduziu a Carbon Farming Initiative, que oferece aos produtores a oportunidade de implementar novas práticas que podem realizar o sequestro de carbono. Isto pode ser feito através de pastagens, árvores e outras práticas de gerenciamento de solo. Os produtores terão a oportunidade de vender créditos de carbono na economia de carbono mundial.

ABCZ – *Como é a relação entre os diversos segmentos da cadeia produtiva da carne bovina australiana (produtores, indústria, varejo)?*

D'Occhio - Há uma grande diversidade na indústria da carne no que diz respeito à relação entre produção, processamento e venda. Grandes empresas de carne bovina podem ser totalmente integradas e controlar toda a cadeia, desde a produção até a venda, tipicamente em mercados atacadistas que vendem para o

varejo. Pequenos produtores têm que vender para a indústria e, portanto, aceitam o preço pago pelos frigoríficos. Acordos entre produtores que têm interesse comum em produtos de carne bovina (orgânico, por exemplo) têm surgido para que, ao fornecer um volume maior de carne, eles possam conseguir melhores preços.

ABCZ – *O que o Brasil pode aprender a partir da Austrália em relação à produção de carne e vice-versa?*

D'Occhio – É difícil comentar sobre o que o Brasil pode aprender com a Austrália. Temos um trabalho forte em biossegurança e rastreabilidade, através de um esquema nacional de identificação de gado (NLIS), bem-estar e saúde animal, melhoria genética, através de sistemas como o Breedplan e um investimento conjunto na indústria da carne bovina com o governo em transferência de pesquisa e tecnologia. A indústria da carne bovina australiana também se esforça ao máximo para atingir melhoria constante na eficiência da produção e minimizar o custo de produção, pois a Austrália opera em um sistema de mercado aberto e livre de subsídios.

ABCZ – *Como o senhor avalia a indústria do gado no Brasil?*

D'Occhio – Não conheço a pecuária brasileira de forma aprofundada, porém, a visão que tenho é de que o Brasil parece estar trabalhando bem, considerando que é agora o país número 1 em exportação de carne bovina e compete com sucesso em diversos mercados de carne bovina no mundo.

ABCZ – *O senhor participou no início de outubro do Workshop Brasil-Austrália. Que tipos de parcerias poderão ser firmadas entre os dois países?*

D'Occhio – O workshop ofereceu uma oportunidade excelente para compartilhar conhecimentos e tecnologia entre a Austrália e o Brasil. Também foi uma oportunidade para construir parcerias de longo prazo na ciência e na educação. Há oportunidade de explorar parcerias industriais para benefícios mútuos. A realização deste encontro entre os dois países que mais exportam carne bovina foi uma excelente oportunidade para que haja troca e aprendizado a partir de novas ideias e para a construção de parcerias. Há muitos tipos de parcerias que poderão ser realizadas, que incluem educação, treinamento, pesquisa e novas tecnologias. Ligado a estas oportunidades, há também as trocas acadêmicas e de pesquisa. Existem também oportunidades para parcerias em melhoramento genético e em pesquisa. Sabemos que existem desafios para o desenvolvimento de sistemas de carne bovina sustentáveis e lucrativos a longo prazo, e um único país não solucionará todos os problemas.



Rebanho brahman da Austrália

**Literalmente a Linha Reprodutiva ideal para o Brasil,
pois para cada situação temos a solução!**



CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

T Tecnopec
Linha Reprodutiva

www.tecnopec.com.br
SAC 0800 701 1799

**AGENER
UNIAO**

SAÚDE ANIMAL
DIVISÃO SAÚDE ANIMAL DA UNIÃO QUÍMICA
FARMACÊUTICA NACIONAL S/A
www.agener.com.br



A lição do Uruguai

Pecuária produtiva e de valor agregado pesa na balança comercial com exportações e estimula consumo interno

O engenheiro agrônomo uruguaio Pablo Caputi Aguirre é o diretor do INAC (Instituto Nacional da Carne do Uruguai) desde 2007. O executivo conhece os problemas e potencialidades da atividade pecuária desenvolvida na América Latina e a cadeia produtiva da carne uruguaia em todos os seus elos e conexões. Caputi acompanhou o amadurecimento dos segmentos interdependentes e a estruturação do sistema, que é considerado exemplo, principalmente pela transparência e a confiança nas relações comerciais. A experiência prática aliada a títulos de mestrado e PhD em economia e engenharia agrícola credenciam-no como consultor em organizações do calibre da FAO e do BID e como palestrante em mais de cem eventos mundo afora. Pablo esteve no Brasil, na primeira quinzena de setembro, para participar da Conferência Internacional de Confinadores, em Goiânia (GO), e concedeu entrevista à revista ABCZ.

ABCZ - Quais são os números mais relevantes da bovinocultura do Uruguai?

Pablo Caputi - O rebanho está estabilizado em 11,5 milhões de cabeças. A produção, considerando abate interno e exportação de gado em pé, é de 2,4 milhões de animais, o que resulta em uma taxa de desfrute de aproximadamente 20%. Esse percentual foi maior, mas a retração não preocupa tanto porque é reflexo do período intenso de seca, registrado no ano de 2008, do qual o país já está se recuperando. Cerca de um terço da produção fica no mercado interno e o restante segue para o mercado internacional. Somos três milhões de habitantes, então a relação rebanho e população também é muito inte-

ressante. O país tem quatro bovinos para cada cidadão uruguaio. A oferta equilibrada de produto de qualidade no mercado interno nos confere o maior consumo per capita do mundo, que é de 60 quilos de carne por habitante por ano. A proporção da exportação é igualmente alta e só pode ser comparada a países muito especializados em mercado externo, como por exemplo, a Austrália.

ABCZ - Qual é o modelo de criação e o de terminação mais usado?

PC – A pecuária uruguaia é basicamente pastoril. As pastagens nativas ocupam uma porção importante do território destinado à atividade, e a este se somam culturas de inverno como aveia e azevém onde já foram colhidos milho e sorgo para a produção de silagem. A utilização de gramíneas e leguminosas tem diminuído um pouco e hoje é mais empregada na atividade leiteira. A terminação em confinamento tem avançado conforme as oportunidades que surgem da demanda comercial, por exemplo, quando é aberta a cota 481, a cota Europa.

ABCZ - *Como os produtores estão organizados hoje?*

PC – Os pecuaristas se dividem em quatro grupos que atuam em todo o país e nos diferentes elos da cadeia, desde a criação até o vendedor de boi gordo. Eles são representados no conselho do Instituto Nacional da Carne (INAC) pela Associação Rural e pela Federação Rural. Além destas entidades existe a Comissão Nacional de Fomento Rural e das Cooperativas Agrárias Federadas e os núcleos de promoção, inovação e incorporação de tecnologias denominados CREA. Esta rede ampla e variada garante a participação e a opinião dos produtores uruguaia em todas as questões importantes do setor.

ABCZ - *Como é o sistema de rastreabilidade bovina no país?*

PC – O Uruguai implantou a rastreabilidade em 1973. O processo era desenvolvido em regiões de pecuária e controlado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca (MGAP - Ministério de Ganadería, Agricultura y Pesca). O sistema chamava DI-COSE (Dirección de Controlador de Semovientes) e exigia que os produtores identificassem e informassem

a situação dos rebanhos e a movimentação dos animais, como as GTAs. O banco de dados deu garantias aos importadores e foi o primeiro reconhecido pela União Europeia, fora da comunidade, em 1998. Em 2004 implantamos um programa piloto de rastreabilidade eletrônica para cargas. Tudo corria bem até 2001, quando foi identificado um surto de aftosa que pôs fim ao sonho de zona livre sem vacinação e nos fez retomar a prontidão. Reforçamos a vacinação, voltamos para o mercado externo com carne desossada e em 2006 foi sancionada a lei que tornou a rastreabilidade bovina obrigatória. O governo fornece o brinco, custeia e administra o processo. O sistema do campo é complementado pela rastreabilidade dentro da indústria. Esse prolongamento é único no mundo. Por lei, foi determinado também que todas as indústrias tenham um sistema inviolável de sete balanças distribuídas pela linha de processamento. Elas são chamadas de "caixas pretas" do Sistema Eletrônico de Informação da Indústria da Carne (SEIIC), administrado pelo INAC. A conexão dos dois sistemas é feita pela leitura da carga quando chega ao frigorífico, e a partir dali, pelo SEIIC, que registra todo o trabalho com a carcaça e os cortes dentro da planta até o setor de despacho. São 39 plantas no país. Todas com as sete balanças. Além de criar um vínculo de confiança entre os elos da cadeia, porque equilibra os níveis de vulnerabilidade, o sistema possibilita segregar o produto para cada consumidor.

ABCZ - *Qual o nível de comprometimento dos participantes da cadeia para que a engrenagem funcione bem?*

PC – É um tema de educação e formação que leva tempo, mas que sempre traz resultados. Primeiro houve a conscientização dos produtores sobre a sanidade, a imunização de todo o rebanho. Depois, houve o trabalho junto à indústria sobre a importância das certificações e, por fim, a melhoria dos serviços nos nichos comerciais em geral, para preservar a qualidade da carne no transporte, nas câmaras frias e na manipulação. A evolução é positiva, mas sempre há o que melhorar.

ABCZ - *Como foi o processo para entendimento da necessidade de cooperação entre produtor e indústria?*

PC – Muito diálogo. No INAC todos falam, trocam pontos de vista e negociam. Produtores, indústria e varejo se reúnem semanalmente. É assim há 45 anos.

Existiram dúvidas sobre a necessidade deste espaço de condução ao longo da história, mas atualmente ninguém contesta a legitimidade do trabalho do INAC e relevância no êxito da cadeia bovina uruguaia.

ABCZ - Como o senhor avalia o potencial do mercado brasileiro?

PC – Na última década o Brasil se desenvolveu muito rápido como produtor de carne, tanto em volume quanto em qualidade. Por isso se tornou um dos principais exportadores mundiais junto com Estados Unidos e Austrália e no âmbito corporativo tem domínio global com os grupos JBS, Marfrig e BRF. Quem conheceu a pecuária brasileira nos anos 90 e vê a atualidade comprova a mudança drástica. Como acontece naturalmente ao processo de desenvolvimento interno também cresceu o poder aquisitivo da população e a demanda interna. A preponderância diminuiu na exportação, mas o Brasil é, e será, uma potência no mundo das carnes porque o enfoque moderno é o da multiproteína, carne vermelha, suína, aves, ovina e lácteo.

ABCZ - Quais os principais equívocos que o senhor identifica no nosso modelo?

PC – Às vezes uma fraqueza aparente se transforma em força. Essa é a lição do Uruguai. O país teve que atender todas as exigências de sanidade, rastreabilidade, bem-estar animal e sustentabilidade, que o mercado internacional foi impondo porque era um fornecedor pequeno e não tinha como negociar regras de flexibilização. Talvez o problema do Brasil seja sua dimensão, que faz algumas pessoas acreditarem que não vão precisar cumprir os mesmo requisitos que os players menores. Nestas circunstâncias, os padrões internos do país também caem, os prazos dos contratos se dilatam e todo o sistema de produção e comercialização se prejudica.

O Brasil tem um setor empresarial forte, bastante tecnologia e base científica, instituições de pesquisas que se dedicam à transferência de conhecimento. Não há argumentos que impeçam o setor de trabalhar com padrões de qualidade altos em toda a linha de produção, mesmo em regiões mais distantes e com pouca estrutura de logística. Mas é preciso encontrar equilíbrio nas legislações específicas. É preferível aumentar o nível de exigência aos poucos e ter a segurança de que 100% das empresas estão

aptas a cumpri-lo, do que impor regras que o setor não vai conseguir atender.

ABCZ - Na Interconf o senhor falou da importância de pastagem de qualidade e cocho para incrementar e acelerar a terminação. O que seria melhor para nosso modelo que é basicamente a pasto?

PC – Pasto bom, sal mineral e suplementos nutricionais quando necessário são base de qualquer pecuária. Logo, cada país, sistema de produção, raças predominantes vão tendo mais importância de acordo com a demanda de mercado, com a exigência do cliente. Nos países de clima temperado ou subtropical não há necessidade de manter o rebanho confinado em todo o ciclo. Nestes países, as pastagens, que são ideais para os ruminantes, imprimem um bom desenvolvimento a custos relativamente baixos. Portanto, fica claro que o pasto segue como uma base muito importante da dieta. É algo que muitos mercados valorizam, principalmente os adeptos da carne mais natural, como vocês chamam, o boi verde. É lógico que esse pasto deve ser de qualidade. Algo que os nutricionistas têm muito claro: quantidade não é qualidade! A terminação em confinamento é uma ferramenta válida para acelerar o processo, uniformizar o rebanho e buscar características particulares de qualidade, como o marmoreio. Este é um negócio de margens relativamente baixas. Somado a isso, temos o aumento do custo do milho em nível global, com o grão, essencial ao confinamento, sendo disputado pela indústria de biocombustíveis. Outra questão é a da vulnerabilidade do sistema de confinamento perante aspectos ambientais, motivo pelo qual esse tipo de operação deve ser executado com precisão.

UM DOS MAIS AGUARDADOS EVENTOS DO GUZERÁ NACIONAL

5º LEILÃO Suaçuí & CONVIDADOS *Baby*

A ORIGEM MILENAR DA RAÇA

Durante o evento: **Guzerá, Raça Forte e Completa**, de 16 a 18 de Novembro • Faz. Suaçuí - Avaré (SP)

27 lotes de bezerras elite, herdeiras genéticas das mais consagradas linhagens da atualidade, além de pacotes de sêmem e embriões.

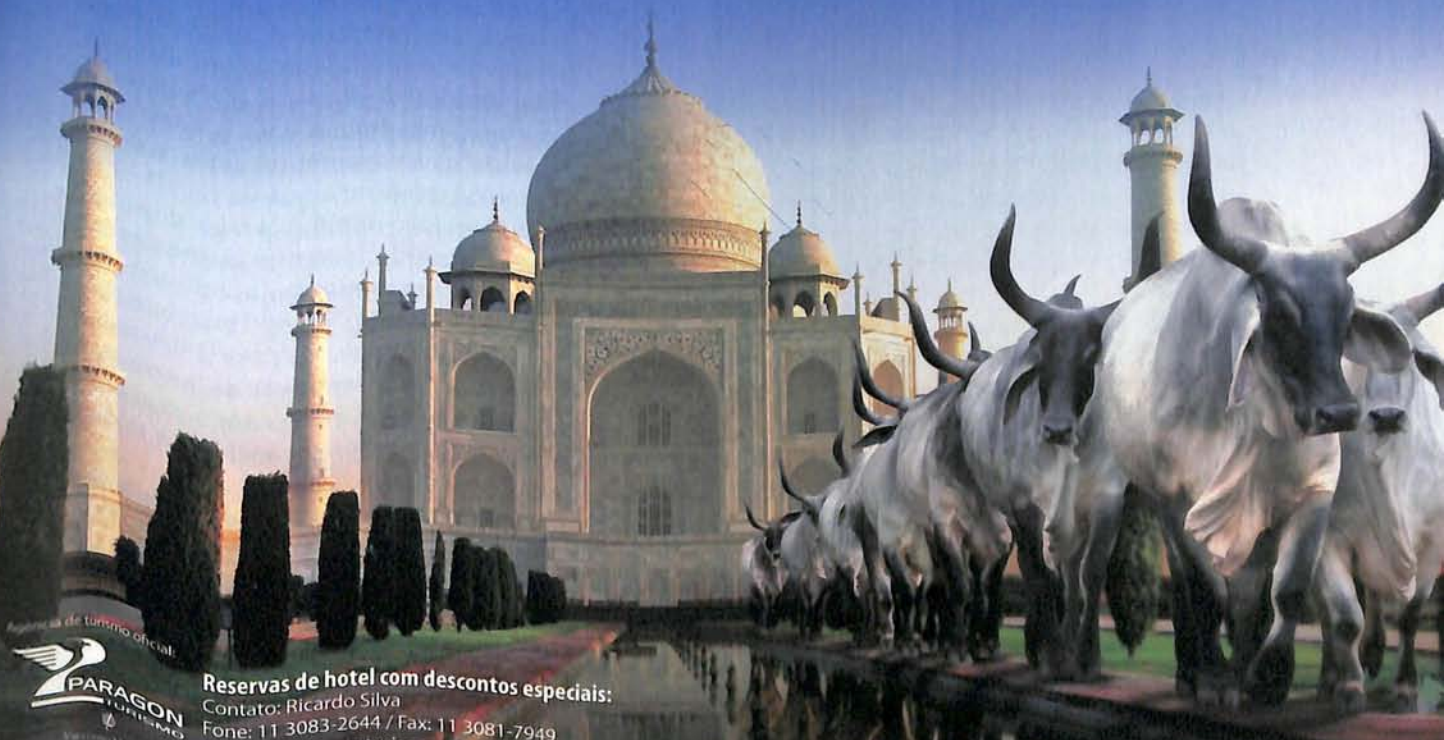
Venha rever amigos e fazer grandes negócios!

PROGRAMAÇÃO:

Dia 16, a partir das 19h - Boi e Porco no Roleta

Dia 17 20h - 5º Leilão Suaçuí & Convidados • Baby

Dia 18, a partir das 12h - Almoço de Confraternização



Reservas de hotel com descontos especiais:

Contato: Ricardo Silva
Fone: 11 3083-2644 / Fax: 11 3081-7949
ricardo@paragonturismo.com.br
www.paragonturismo.com.br

informações completas: www.suacui.com.br

3º PROGRAMA
LEILÕES
43 - 3373.7077
www.paragonturismo.com.br

Transmissão:

tterraviva
Banda C 3790 MHz
Banda L 1360 MHz
SKY - Canal 104

Assessoria:

Il Raza
ASSESSORIA
Pedigree
ASSESSORIA GENÉTICA

Patrocínio:

AMORE PACIFIC
CORPORATION

SOCIL
SOCIETÀ ITALIANA DI CEMENTI

Promoção:

Suaçuí
14 - 3731.7412



ABCZ

como porta-voz do pecuarista

A Conferência Internacional de Confinadores (Interconf), realizada nos dias 11, 12 e 13 de setembro, em Goiânia (GO), em sua quinta edição, atraiu um público estimado de 1.500 pessoas. A programação de palestras, estruturada no tema "Processos que desencadeiam Processos", foi bem sucedida no objetivo de abranger todos os pontos importantes para a pecuária de corte, dentro e fora da porteira. Em apresentações de especialistas do Brasil e do exterior, foram destacadas pesquisas e modelos de eficiência. O mosaico de painéis abordou conteúdo técnico, político e de mercado, apresentando estudos sobre melhoramento genético, reprodução, manejo, nutrição, sanidade e sustentabilidade, englobando os principais fatores que interferem na condição do animal pronto para o abate. O caminho percorrido pelo bovino dentro das plantas frigoríficas, que são responsáveis por "desmontar" a carcaça para transformá-la no produto carne e, por fim, a destinação pelo varejo, setor que faz chegar o alimento à mesa do consumidor interno e externo. Aos três painéis de palestras, foi adicionado um ingrediente que instigou o interesse e prendeu a atenção dos expectadores, o debate. As mesas redondas conseguiram colocar frente a frente representantes dos três elos mais relevantes da cadeia da carne. A mesa redonda de fechamento das plenárias contou com a presença do jornalista Mauro Zafalon, como mediador; Jeremy O'Callaghan, do JBS, em substituição ao presidente da Abiec, Antonio Camardelli, pela indústria frigorífica; o executivo Sussumo Honda, da Associação Brasileira de Supermercados, repre-

sentando os varejistas; e Eduardo Biagi, presidente da ABCZ, como porta-voz do setor produtivo pecuário. O debate foi amistoso, mas houve uma pressão mais forte de questionamentos sobre a distribuição de renda ao longo da cadeia. Eduardo Biagi foi o primeiro a falar. disse que como pecuarista, não está satisfeito com os preços repassados pela indústria, no que foi aplaudido "de pé" pela assistência. Quando o coro da maioria anunciou a dificuldade da margem de lucros pequena e apertada, restou aos outros dois elos, varejo e indústria, esclarecer quem está atualmente ficando com a maior fatia do bolo. O debate durou cerca de uma hora e meia e muitos participantes também pediram a palavra para registrar o descontentamento com os valores praticados nos contratos.

Suplemento beta-agonista é tema de debates

O uso do suplemento beta-agonista na alimentação animal, foi destaque nos debates da Interconf, que contou com duas palestras sobre o tema. A substância, que melhora produtividade e rendimento dos

bovinos, utilizada por EUA e Austrália, pode emperrar contratos importantes de exportação do Brasil, pois não é aceita pela comunidade europeia. O produto, que foi liberado pelo MAPA há dois meses, mas ainda não está sendo comercializado, melhora o rendimento e produtividade dos animais. Grande parte dos mercados que compram carne do Brasil não exclui o suplemento nos protocolos, porém a preocupação é em relação à União Europeia, que não importa carne de bovinos que tenham recebido o suplemento na dieta, e este é um mercado de grande relevância para o país. A restrição da UE é apontada como fator negativo em meio a benefícios, uma vez que o bloco é responsável pela compra de 10% do total de carne bovina brasileira embarcada. O faturamento equivale a 16% da receita.

De acordo com o especialista em Ciência da Carne, John Alber Scanga, os beta-agonistas são utilizados há 30 anos no tratamento contra asma em seres humanos e por isso, segundo o pesquisador, não haveria risco para a saúde dos consumidores. O suplemento beta-agonista é misturado à ração, e tem a capacidade de alterar a estrutura molecular do organismo do ruminante por um tempo curto, ação que favorece a absorção de nutrientes e faz o boi ganhar mais peso; pelos estudos, até uma arroba, no período de terminação.

Confinamentos no Brasil, realidade

Estimativas dão conta de que o rebanho brasileiro da pecuária de corte chega a 174 milhões de cabeças e que 8% desse total vão para terminação em sistemas de confinamento. O segmento, mais forte na região Centro-Oeste, pratica duas rodadas, tradicionalmente, e o boi que entra para ser tratado no cocho representa aproximadamente 12% dos 41 milhões de cabeças destinados ao abate.



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Anti-Stress - ref.: C 60-C3



Curral Convencional - ref.: C 085



Curral Convencional - ref.: C 061



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento

Um país dentro do Brasil que dá resultado

Sabe aquela de que existem vários países dentro do Brasil? Pois hoje vamos apresentar um que fica no Sudeste do “país” Mato Grosso: a região de Barra do Garças, que tem a cidade com o mesmo nome como “capital”, e que começa a partir do fim do Estado de Goiás, à margem do Rio Araguaia, que empresta não só a beleza de suas águas para a formação de várias praias ao redor, mas a importância do encontro com o Rio das Garças para formação de uma região profícua, dona do maior rebanho bovino do MT.

Desde a ocupação daquele quadrilátero por tribos bororó e xavante, passando pela chegada dos colonizadores em busca de ouro e diamante, o grande chamativo para

povos de outras regiões do Brasil que ali chegavam na época navegando pelo Rio Araguaia, Barra do Garças ganhou a importância histórica de se tornar um centro de produção com tamanho e – a partir da evolução – qualidade. A cidade de 57 mil habitantes está a 550 quilômetros de Cuiabá e teve no final da década de 40 o status de maior município do mundo, após emancipação de Araguaiana. Geograficamente, ocupa o centro geodésico do Brasil e é conhecida, também, como Portal da Amazônia, onde começa o paralelo 16.

foto: divulgação



Misticismo

Depois da consolidação da região, ainda mais de um século atrás, a pecuária começou a despontar como meio de sobrevivência. O gado criado ali servia para alimentar quem vinha em busca de metais e pedras preciosas e o couro, para facilitar transporte e vestimenta da população. Esses povos desfrutavam da exuberância das paisagens da Serra Azul, que circunda a cidade de Barra do Garças, da qual brotam córregos que deságuam no Araguaia e Rio das Garças, deixando pelo caminho paisagens com cachoeiras que se tornaram ao longo das décadas grande atração para os turistas que ali chegam até hoje para conhecer também o lado místico da região, onde está um "discoporto", isso mesmo, uma área de pouso para discosvoadores em Barra do Garças. Esses mesmos turistas, antes gente que vinha buscar o sustento, deparavam-se também com a imponente Serra do Roncador, que também abriga a cultura de algumas seitas místicas, com histórias horripilantes do passado estudado por alguns mais curiosos, revelando que o vento que sopra em suas pedras ondula até imitar o ronco de um adulto deitado naquelas terras.

Misticismo que se dissipou no dia-a-dia produtivo da região, sobretudo depois da criação de algumas ferramentas e associações, como a Fundação Brasil Central, nos anos 50 do século passado, e outras que possibilitaram o desenvolvimento da região a partir de Barra do Garças, por onde se espalham milhares de hectares com uma das mais protuberantes pecuárias do mundo.

Formação

Composta por 18 municípios, a região tem o maior rebanho bovino do

Mato Grosso, com aproximadamente 13,7% dos 26,1 milhões de cabeças. A atividade pecuária principal é a de corte, embora alguns municípios apresentem índices importantes de produção leiteira, como Torixoréu, Ponte Branca e Ribeirãozinho, cuja participação na relação vacas ordenhadas/rebanho está acima de 2%. Isso se deve, em parte, aos aspectos físicos e fundiários dos municípios. Essa foi a atividade encontrada por alguns produtores locais como alternativa aos garimpos, mas ela se deve principalmente a um laticínio fundado em Ponte Branca, que polarizou a produção leiteira para essa região.

Com a colonização instalada ali já nos anos 1970, surgiram novos núcleos que aproveitaram a modernização de rodovias, como a BR-158, à margem da qual foram surgindo vários municípios que passaram a produzir nos moldes do cerrado pelo sistema madeira-arroz-pecuária-agricultura moderna. A partir dos anos 1980, novas atividades surgiram com novos produtores: a parte que se manteve passou a produzir soja nas áreas que assim permitiram, em terrenos mais planos e passíveis de mecanização, outra, bem maior, desenvolveu a pecuária de corte em terras amansadas pelo arroz. Mesmo com uma precipitação média que varia de 5mm em junho/julho, com apenas 12% de umidade em agosto ou setembro, até 800 mm no acumulado de novembro até janeiro, Barra do Garças, a região, já passava a se utilizar do que anos depois veio a se massificar no Brasil como integração lavoura-pecuária.

Zebu forte

A contribuição do zebu para formação do rebanho da região de Barra do Garças é proporcional à que observamos em todo o Brasil. "Mais de 90%



Tronco Tradicional



Tronco Universal S



Tronco Universal Pneumático



Balança Mecânica 1.500Kg



TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br

0800-420080

+55 (42) 3635-1564

dos bovinos da região aqui do Vale do Araguaia são zebuínos ou mestiços com zebuínos”, quantifica Divino Humberto, técnico ABCZ que atua na região. Significa dizer que quase 3,3 milhões de cabeças do rebanho da região de Barra do Garças têm sangue zebu.

E não é só isso. O uso cada vez mais profissional por parte dos pecuaristas de ferramentas modernas para produção de carne tem melhorado o nível do rebanho criado em regime extensivo, fruto ainda da formação da região no século passado graças à abertura de áreas e o advento da braquiária. “O uso de animais melhoradores junto com o aumento do suporte nas pastagens torna a pecuária dessa região cada vez mais eficiente, o que condiz com o constante ciclo de investimento de grandes grupos por aqui”, reforça Divino Humberto.

Exemplos

Num Estado pouco menor do que a Venezuela, as diferentes condições climáticas e de solo entre suas regiões não altera o teor da produção. A Carpa Serrana, com quatro fazendas na região há mais de 15 anos, termina seus garrotes que desmamaram cedo e pesados, depois de recriados rapidamente no pasto, para abatê-los com até 24 meses em confinamento. Também foi ali que se valorizou receptoras nelore, para que a “propaganda não seja negativa com as mães zebuínas que todo mundo cria”, segundo o gerente de pecuária do grupo, Marcos Junqueira Cardoso. Ele comenta que o estímulo sexual para suas novilhas começa quando elas desmamam e já são expostas no pasto a rufiões. Também nelore.

Junte isso tudo e acrescente a condição de pasto da região do Vale do Araguaia, e temos a explicação de tanta produtividade pecuária. “Por ser uma região plana e o solo

misto, não existe enxurrada e o capim se dá bem, porque isso evita pragas. É um solo sadio que germina toda semente que cai no chão”, explica o gerente.

Ali bem perto, a Barra Agropecuária, do pecuarista e empresário Cid Gomes, também sente esses benefícios e abusa da organização para esbanjar seu nelore P.O. de altos índices na Fazenda Roncador, que ainda tem no cenário da serra de mesmo nome um outro componente de excelência. A fazenda foi uma das pioneiras na utilização de avaliação por marcadores moleculares e, desde a chegada dessa tecnologia ao Brasil, vem pressionando sua seleção com um arrocho que ainda hoje faz a equipe descartar 30% das matrizes, para pressionar o melhoramento genético e refrescar sempre seu rebanho com animais melhores. A Barra sempre realiza seus leilões com a cabeça do que produz em uma safra, com lotes frutos desse melhoramento e todos provados, por exemplo, com touros que se destacam em provas de ganho de peso.

Por falar em PGP, foi no Vale do Araguaia que tudo começou, na Fazenda Kuluene, de William Koury, influente pecuarista titular do Nelore Jandaia. Foi em suas terras que ele realizou a primeira PGP a pasto chancelada pela ABCZ, em 1996. Com 46 anos de seleção, Koury trocou a região de Camapuã, no Mato Grosso do Sul, pelas férteis terras de Gaúcha do Norte, onde só se chega após 150 quilômetros de estrada de chão, seja vindo de Canarana ou de Paranatinga. Foi ele, também, que introduziu, já em parceria com o filho, William Koury Filho, jurado ABCZ e criador do selo Boi com Bula, da consultoria Brasilcomz, a avaliação morfológica pelo método Epmuras, que lê um animal por completo para garantir eficiência de produtividade. “A gente nunca abriu mão de avaliação genética com ciência, com os números da ANCP, mas o olho é muito importante para completar um pacote de eficiência produtiva”, ensina William Koury.



UMA IDEIA SUSTENTÁVEL



A Matsuda incentiva os produtores a adotarem práticas sustentáveis, para crescerem com responsabilidade, garantindo qualidade de vida para as próximas gerações. Integração Lavoura - Pecuária - Floresta (ILPF) é a maneira viável de aumentar a produtividade, utilizando: Insumos de qualidade e técnicas adequadas de produção.

Vantagens da Série Gold Matsuda:

- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida
- Livres de pragas, doenças e nematóides*
- Rápida germinação e alto vigor
- Tratada com fungicida e inseticida**
- Sementes com alta pureza
- Fácil regulagem para plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Maior segurança ao meio ambiente
- Em plantio aéreo reduz a deriva

* Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus

** Inseticida apenas sob solicitação pelo cliente



DESDE 1948



MATSUDA

SAC: SP - (18) 3226-2000

MG - (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br

TABELA 1 Comparativo rebanhos por região do ZEE/MT

Região	Propriedades	Com bovinos	Rebanho	Cab. Méd.
Alta Floresta	16.600	15.798	3.021.069	238,20
Juína	12.171	10.238	2.187.381	179,22
Cuiabá	13.367	11.516	2.110.613	156,13
Cáceres	11.119	9.487	2.484.596	221,55
Lucas do Rio Verde	8.891	6.742	1.836.700	205,12
Barra do Garças	9.392	8.962	3.631.677	385,52
Sinop	11.466	9.975	2.462.736	213,67
Sinop	3.483	2.681	661.148	189,68
S. Félix do Araguaia	12.466	11.839	2.568.182	206,01
Barra do Bugres	6.895	5.649	1.187.098	170,53
Pontes e Lacerda	10.141	8.013	2.683.537	264,49
Matupá	9.194	8.102	1.337.841	144,01

Fonte: Indea – 2006 (Dados de Vacinação)

TABELA 2 Rebanho por município região 7 ZEE/MT – Barra do Garças

Municípios	Propriedades	Com bovinos	Rebanho	Cab. Méd.
Água Boa	1.059	1.059	420.341	395,17
Araguaiana	281	271	253.798	903,20
Araguainha	77	77	27.708	359,84
Barra do Garças	866	743	421.623	485,87
Campinápolis	774	632	240.615	310,87
Canarana	586	586	321.945	548,74
Cocalinho	329	329	349.910	1063,56
Gaúcha do Norte	439	439	180.981	406,89
General Carneiro	348	348	105.538	303,27
Nova Nazaré	239	239	75.039	313,24
Nova Xavantina	979	979	260.056	263,80
Novo São Joaquim	707	707	224.173	317,03
Pontal do Araguaia	413	358	112.940	273,46
Ponte Branca	120	120	24.533	204,44
Querência	678	678	193.743	284,14
Ribeirão Cascalheira	987	900	264.616	265,69
Ribeirãozinho	117	117	27.305	233,38
Torixoréu	393	380	126.813	322,68
Total	9.392	8.962	3.631.677	385,52

Fonte: Indea – 2006 (Dados de Vacinação)

Junto da Carpa, da Barra e outros grandes grupos já anunciados por Divino Humberto, o Jandaia distribui todos os anos uma boa parte de touros melhoradores que atendem parte da demanda de reprodutores qualificados para produzir bezerros de qualidade, que movimentam a economia brasileira e que saem sempre em grandes negócios realizados por grupos especializados em democratizar grandes produções. Por exemplo, entre Barra do Garças e Canarana está o município de Água Boa, de onde a Estância Bahia Leilões realiza todos os anos um dos maiores

leilões do Brasil, o Megaleilão, geralmente com mais de 10, 12 mil animais comerciais frutos dessa genética desenvolvida ali com tanta eficiência e responsabilidade. Social e Ambiental, inclusive. “O ciclo cada vez mais rápido e mais tecnificado da pecuária abre um leque maior para a mão-de-obra, em especial aquela especializada”, comemora Divino Humberto.

Controle

Em 2002, a Secretaria Estadual de Planejamento criou o Zoneamento Agroecológico Econômico (ZEE) e dividiu os rebanhos do MT para controlar melhor a sua população bovina e outras atividades rurais. Com o reordenamento, as autoridades optaram pelos dados do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea), não mais do IBGE, para ter noção da ocupação e apropriação das potencialidades naturais e possibilitar o conhecimento dos potenciais existentes, dos tipos de manejo e dos problemas emergentes para atender interesses sociais, econômicos e de conservação natural.

Os números são macros. Em um rebanho superior a 26 milhões de cabeças, a oscilação tem sido pouco variável, inclusive no tamanho real dos rebanhos das 12 regiões (veja tabela 1). Barra do Garças, segundo os últimos dados, tem rebanho pouco superior a Alta Floresta, que é maior que São Félix do Araguaia, Cáceres, Sinop e por aí segue. O mesmo se aplica aos números só da região de Barra do Garças (veja tabela 2), que tem sua cidade polo com o maior rebanho, seguida de Água Boa, Cocalinho e Canarana abrindo o ranking de maiores plantéis da Zona 7.

Segundo o Indea, o crescimento geral foi de 1,5% em relação ao censo anterior. Mas isso se explica na recente morte de pastagens que ocorreu no Estado e que obrigou os pecuaristas a optar por um sistema de terminação mais viável. Cresceram, então, os confinamentos e semiconfinamentos, inclusive na região. “Sempre tivemos um rebanho muito grande e precisávamos

dessa alternativa", afirma Luciano Vacari, superintendente da Associação dos Criadores do MT, Acrimat. O crescimento de confinamentos no MT desde 2005 foi de 548%, hoje com quase 760 mil cabeças.

Sustentabilidade

Uma das grandes preocupações mundiais nos últimos tempos tem sido o meio ambiente e sua preservação, sem baixar a produção. Autoridades e produtores estão sempre de olho em produzir com consciência ecológica. Esses dados do confinamento reforçam a preocupação com o meio ambiente. Em todos os segmentos, muitas câmaras municipais tem determinado que empresas da região que geram energia a partir de queima de carvão vegetal, petróleo e gás, por exemplo, passem a elaborar um inventário sobre a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) e comecem a desenvolver sistema de geração de energia renovável. No segmento pecuário tudo isso fica mais visado.

"Quando falamos em pecuária sustentável nos referimos a uma atividade viável economicamente e sem agressão ao meio ambiente, que seja socialmente justa e que tenha viabilidade econômica. Esses

fatores precisam andar juntos para que possamos ter um desenvolvimento concreto de uma determinada região e para que tenhamos ainda a garantia de sobrevivência das gerações futuras", declara Divino Humberto, da ABCZ. Percorrendo toda a região até o Alto Xingu, é isso o que ele observa de responsabilidade dos produtores locais. "Atualmente, nessa região, não se ouve falar em desmatamento, muito menos desmatamento irregular. O que tem ocorrido em grande escala é uma recuperação de áreas degradadas (pastagens antigas) com a implantação da agricultura. Com isso, áreas que davam pequeno suporte à pecuária são melhoradas com a agricultura e posteriormente dão grande suporte à bovinocultura", cita o técnico. "Além disso, temos constantemente a correção de erros praticados no passado, como reflorestamento das beiras de rios e córregos e reparação de áreas com erosões ou outros danos", completa.

Voltando à viabilidade econômica, o produtor vem passando pelos desafios constantes de conviver com problemas estruturais, como o da comercialização de gado terminado com os dois frigoríficos em funcionamento em Barra do Garças, quando não com aqueles que fecham as portas, abrem-nas de novo e não se sustentam, provocando a luta dos produtores em busca de estabilidade. E mesmo assim eles continuam mostrando força no campo, de onde parte grande fatia da proteína vermelha que o Brasil produz. E consome.

Num cenário que tem aeroporto para disco-voador, exuberância de paisagens, e até uma serra que ronca, é nos pastos da região de Barra do Garças que a gente entende como o Brasil dá tão certo.



CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy



**HÁ MAIS DE 40 ANOS
FABRICANDO CABRESTOS
COM QUALIDADE.**



Cabrestos
"PERSONALIZADOS"

**Bovino
Caprino
Equino**

**Jogo de Progenie
Trela
Trela de Veludo**

(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / **UBERABA-MG**
vendas@pontocountry.com.br

Galpão de estocagem de Potássio da unidade operacional Taquari-Vassouras, em Sergipe

Criar

Va..

Para a Vale, o desenvolvimento só acontece quando todos crescem juntos. Nós investimos na produção de fertilizantes, contribuindo para ampliar a produção mundial de alimentos. E para nós isso é tão importante quanto compartilhar valor, investindo também na preservação do meio ambiente, na cultura brasileira e na qualidade de vida das comunidades das quais fazemos parte. Com diálogo e soluções em consenso, estamos ajudando a alcançar um futuro mais sustentável.



Lavoura de milho
no Centro-Oeste brasileiro

Or

e Compartilhar



VALE



montagem sobre foto de JMMatos

O zebu do futuro

Várias tecnologias aplicadas na seleção das raças zebuínas levaram a pecuária brasileira a ser referência no mercado mundial de carnes. Com uma série de pesquisas em andamento e o lançamento do primeiro Sumário Unificado da raça Nelore, as próximas décadas prometem ser ainda mais impactantes para o melhoramento genético zebuino

Qual tecnologia terá maior impacto sobre o melhoramento genético animal na próxima década? Fizemos essa pergunta a pesquisadores da área de genética e todos apostam que os marcadores moleculares irão causar um grande impacto. "O uso de marcadores tem um imenso potencial. Pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Melhoramento Animal e Biotecnologia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, em Pirassununga, revelaram que o uso de marcadores aumenta em até 60% a acurácia das estimativas de DEP. Com isso, em um ou dois anos será possível comprar um tourinho de 24 meses, com acurácia de um touro com 15 a 20 filhos, só que três anos antes desses filhos apresentarem seus resultados. Isso é fantástico. Além disso, os marcadores revelarão animais portadores de genes raros e contribuirão para o aumento da velocidade de ganho genético", afirma o professor da USP José Bento Ferraz.

Para o pesquisador Raysildo Lôbo, os marcadores moleculares são a grande aposta do momento, mas ainda será preciso muito estudo e redução dos custos de aplicação dessa tecnologia nas raças zebuínas. "Com certeza, será uma tecnologia que permitirá identificar os melhores animais desde o nascimento, encurtando o tempo que a avaliação tradicional necessita para provar um reprodutor, além de aumentar a acurácia na seleção de animais jovens. Estamos ainda dando os primeiros passos, porém, como a ciência cresce em ritmo geométrico, é impossível saber o que poderá acontecer em 2020", prevê Raysildo, que preside a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores.

Alguns grupos brasileiros, em cooperação com grupos estrangeiros, estão desenvolvendo "chips" (a nova tecnologia em marcadores) específicos para zebuínos. Um passo importante nos estudos é o sequenciamento do genoma do zebu, que já foi concluído na raça nelore e está em andamento nas raças gir, guzerá e sindi. O sequenciamento completo do genoma permitirá a descoberta de variantes específicas de cada raça e posteriormente a validação de novos marcadores moleculares, para uso em seleção genômica. "A vantagem do sequenciamento completo do genoma é que descobriremos variantes específicas dos zebuínos. Estas variantes podem ser testadas em menor escala, e aquelas que se mostrarem úteis podem vir a ser incorporadas em baterias de SNPs (Single Nucleotide Polymorphisms). Nós temos trabalhado com o sequenciamento de genes específicos em guzerá há alguns anos e já descobrimos uma série de variantes que são próprias da raça ou próprias de zebuínos", declara Maria Raquel Santos Carvalho, professora da Universidade Federal de Minas Gerais e uma das coordenadoras do Projeto Genoma do Guzerá. Segundo ela, é preciso validar os painéis de marcadores moleculares em grandes amostras de animais que estão

em sistemas de avaliação. "Só assim será possível saber se as assinaturas de seleção eventualmente detectadas estão associadas a quais variações funcionais. Todo o cuidado é pouco, pois a ferramenta é bastante poderosa. Seria desastroso que fosse usada para implementar seleção unidirecional mais rápido, por exemplo", alerta Maria Raquel.

O desenvolvimento tecnológico alcançado na área de análise de marcadores moleculares permite analisar um número muito grande de marcadores simultaneamente. Com isso, é possível determinar a contribuição de cada região do genoma para a variação genética de uma característica de interesse, aumentando a confiabilidade (acurácia) das predições genéticas (DEPs). "Esse desenvolvimento tem causado também redução significativa nos preços dessas análises, de tal forma que a tecnologia de 'seleção genômica' já está sendo empregada rotineiramente nos programas de melhoramento de gado de corte e de leite nos Estados Unidos e em países da Europa. Testes para doenças hereditárias poderão também estar disponíveis para as raças zebuínas, hoje a maioria desses testes são direcionados à raças taurinas, permitindo que se diagnostique e elimine da reprodução os animais portadores.", ressalta a pesquisadora da Embrapa Sudeste, Luciana Reginato. Na opinião da pesquisadora, um dos fatores limitantes para a aplicação efetiva dessa tecnologia em gado de corte no Brasil é a baixa utilização de inseminação, uma vez que essa melhora em muito o custo/benefício da seleção genômica.

Impactos no melhoramento

Se os marcadores moleculares prometem acelerar os ganhos genéticos do zebu, o que foi feito até agora em termos de melhoramento animal tem garantido ao Brasil uma alta produção de carne e leite a baixo custo e a liderança do mercado mundial de carne. Basta ver como as raças zebuínas conseguiram dominar a pecuária nacional, apesar de terem sido importados pouco mais de seis mil animais da Índia. Elas se mostraram muito mais adaptadas ao sistema de produção brasileiro, pastagens de menor qualidade, temperaturas elevadas, grandes extensões de terras, além de apresentar facilidade de parto e excelente cuidado com a cria, produzindo bezerros vigorosos.

Vários fatores ajudaram a imprimir uma velocidade maior no melhoramento do zebu nos últimos anos. O avanço da agricultura, da informática, dos programas de avaliação genética, o maior uso de biotecnologias de reprodução, melhoria das pastagens e da nutrição impactaram positivamente a seleção animal. "A conscientização

dos pecuaristas em relação à necessidade de conhecer o rebanho geneticamente e a utilização das DEPs para selecionar e direcionar os acasalamentos, foram ações sinérgicas importantes na transformação do zebu em um produtor de carne de qualidade. A evolução do rebanho brasileiro em fertilidade, precocidade e rendimento frigorífico é surpreendente, e isso se deve tanto ao melhoramento genético quanto às tecnologias reprodutivas e nutricionais. Cabe destacar que a dedicação dos criadores pioneiros da importação conjugada com a atuação da ABCZ, universidades, empresas públicas e privadas de pesquisa e os programas de melhoramento genético foram ingredientes fundamentais para o sucesso das raças zebuínas no Brasil e no mundo”, acredita Raysildo.

Na opinião de Bento Ferraz, até mesmo o crescimento da agricultura levou a pecuária brasileira a um nível tecnológico maior. “Ao tomar áreas de pastagens e oferecer maiores margens de contribuição ao dono da terra, a agricultura forçou a pecuária a ser mais eficiente. Além disso, nos últimos 30 anos, em especial nos últimos 20 anos, o Brasil formou um grande número de técnicos capacitados a desenhar, operar e analisar programas de melhoramen-

to genético animal. Esse binômio, pressão econômica e disponibilidade de técnicos, abriu uma janela de oportunidades e muitos programas de melhoramento foram instalados, mas apenas os de zebuínos cresceram de maneira acentuada. Hoje, mais de centenas de milhares de vacas nelore fazem parte de programas de seleção”, ressalta Bento.

A pesquisadora da Embrapa Luciana Reginato lembra que, além dos programas de avaliação genética, as tecnologias de reprodução também têm contribuído para multiplicar o material genético superior, pois, quando bem utilizadas, permitem superar os limites biológicos da reprodução natural. Na parte nutricional, a introdução das forrageiras africanas, doadas pela FAO ao governo brasileiro, aliada a um intenso trabalho de seleção de variedades, também impulsionou o domínio do zebu na pecuária de corte brasileira.



Introdução de forrageiras no Brasil deu suporte ao melhoramento genético do zebu

Para o superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian, em termos de tecnologia, a evolução da informática foi essencial para que os conceitos e métodos de melhoramento genético estabelecidos desde a década de 1940 pudessem ser aplicados em grandes populações.

Somado a tudo isso, a pressão econômica alertou para a importância do uso de todas essas tecnologias citadas. O Brasil já esteve muito atrasado em relação à aplicação de tecnologias, mas hoje atingiu um nível semelhante ou, em muitos casos, até maior que seus principais concorrentes no mercado internacional. Exemplo disso é a aplicação de marcadores moleculares na seleção de zebuínos de corte, quando nossas pesquisas estão andando junto com as de outros países.

Novos avanços

As várias pesquisas em andamento no país poderão dar um salto ainda maior na qualidade do rebanho. A equipe de pesquisadores sob a liderança do pesquisador Raysildo Lôbo está desenvolvendo investigações na área de genética quantitativa com a produção de novas DEPs para características de carcaça, índice econômico e incorporação de marcadores moleculares nas avaliações genéticas tradicionais. Já o Grupo de Melhoramento Animal e Biotecnologia da USP tem colaborado nos últimos dois anos com grupos brasileiros e estrangeiros para a descoberta de novos marcadores, tanto em zebuínos, quanto em ovinos.

Na Embrapa Pecuária Sudeste, está sendo concluído o trabalho da rede de pesquisa "Estratégias genéticas para melhoria da qualidade da carne bovina" (BifeQuali). Um dos projetos teve por objetivo a avaliação da variabilidade da raça nelore para características de qualidade de carne, com ênfase em maciez, e para eficiência alimentar. "Nesse projeto, produzimos 796 novilhos, a partir de 34 touros, que foram avaliados desde o nasci-

mento até o confinamento e abate, tendo sido avaliado o consumo individual de alimentos durante pelo menos 70 dias de confinamento.

Todos os novilhos e touros tiveram seu DNA analisado em chip de 770 mil marcadores, em parceria com o Laboratório de Genômica Funcional do ARS (USDA) e alguns genes de maior interesse foram sequenciados", informa Luciana.

Outro trabalho do grupo envolve amostras de músculo analisadas para expressão de genes e perfil de proteínas. A avaliação genética convencional está sendo realizada pela equipe da Embrapa Gado de Corte. Os primeiros resultados de análise de DNA já estão sendo publicados, tendo sido encontrados dois genes envolvidos na variação da maciez da carne do nelore.

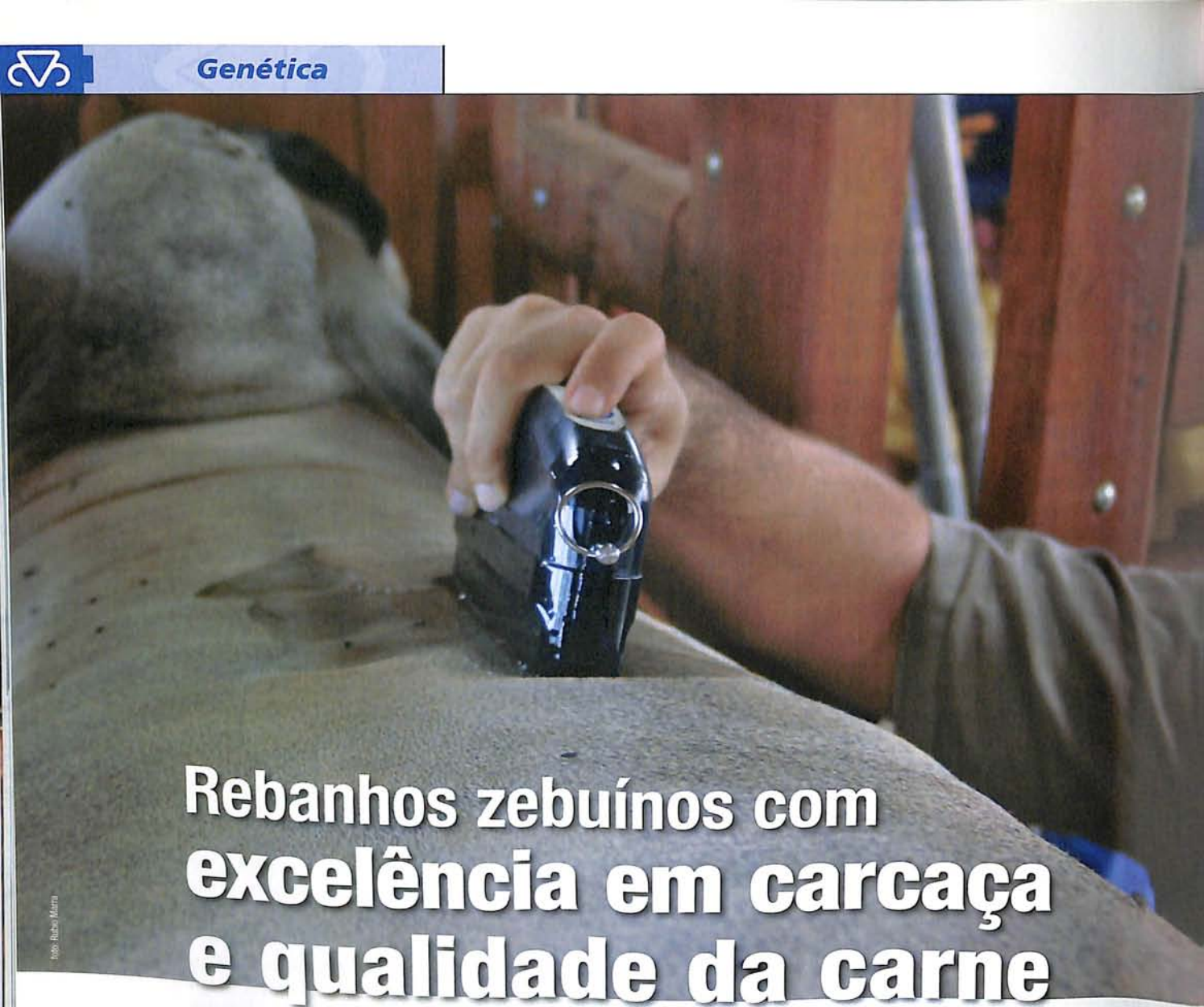
As análises de marcadores dispersos pelo genoma indicam que há muitas regiões envolvidas no controle das características Maciez e consumo residual de alimentos (CAR). Os resultados devem ser divulgados em 2013. O projeto liderado pela Embrapa Pecuária Sudeste envolve uma grande equipe de pesquisadores e pós-graduandos, provenientes de cinco unidades da Embrapa, USP, UFSCar e UNESP.

Sumário unificado

Com um número cada vez maior de animais em avaliação genética, a padronização e unificação dos dados utilizados pelos diversos programas de melhoramento são medidas importantes. Os primeiros passos nesse sentido foram dados pela ABCZ, ANCP e Embrapa, culminando no primeiro Sumário Unificado da Raça Nelore, lançado em agosto, durante a ExpoGenética. "Sem dúvida, é um marco histórico para a pecuária nacional. A visão coletiva e estratégica da ABCZ, ANCP e da Embrapa é o compromisso com o desenvolvimento de processos que visam melhorar a qualidade de informações e uniformização dos sistemas de colheitas de dados, o que demanda dose extra de altruísmo para o bem geral da pecuária nacional", destaca Raysildo Lôbo.

Na visão do superintendente Técnico da ABCZ Luiz Josahkian, o Sumário Unificado resultou da necessidade de se padronizar as avaliações genéticas, evitando que um mesmo animal tenha diferentes DEPs para uma mesma característica. "Talvez, mais do que caminharmos para uma direção única de seleção, a unificação representa um grau de maturidade dos programas em operação bastante alto. E o fato de que, independentemente da complexidade para fazê-lo, ter sido possível juntar bases de dados, sinaliza que as operações, em cada programa particular, têm sido bem sistematizadas e coerentes entre si", assegura.





Rebanhos zebuínos com excelência em carcaça e qualidade da carne

O mercado nacional e internacional é o grande ditador das regras mercantilistas em todos os setores da economia, e na pecuária de corte não é diferente. Temos observado recentemente, mudança brusca no mercado consumidor de carne nacional, que busca um alimento de melhor qualidade sensorial e nutricional. Da mesma forma, mudanças vêm ocorrendo nas fazendas de seleção genética, onde a beleza racial e os parâmetros de crescimento não são mais os únicos indicadores de alta rentabilidade na venda de tourinhos e/ou sêmen nas centrais de inseminação artificial. Muitos produtores e selecionadores têm buscado animais com ótimo desempenho também para as características de carcaça e qualidade da carne.

Atento a estas mudanças, o PMGZ tem buscado alavancar os índices produtivos de carcaça e qualidade da carne dos rebanhos zebuínos, utilizando ferramentas tecnoló-

gicas extremamente modernas, como a avaliação de carcaça e qualidade da carne por ultrassonografia. Mas na realidade o que é a avaliação por ultrassom e o que ela pode proporcionar de ganhos reais ao selecionador?

As avaliações de carcaça e qualidade da carne têm por objetivo principal proporcionar ao selecionador o conhecimento do potencial produtivo do seu rebanho, as características que precisam ser melhoradas por meio de acasalamento, auxiliá-lo na escolha dos melhores indivíduos para reposição do seu plantel e na comercialização de animais com valor agregado. "Animais destaque" podem ser direcionados às centrais de insemina-

ção artificial ou aspiração folicular, para replicação de material genético em larga escala.

Comparativamente ao teste de progênie tradicional, o uso da ultrassonografia tem grandes vantagens, seja do ponto de vista genético como econômico, pois permite a avaliação de um grande número de indivíduos (machos e fêmeas), com o animal vivo (sem necessidade de abate) e uma única vez na vida. Desta forma, o retorno da informação para o plantel é rápido e os benefícios são obtidos em curto espaço de tempo.

No momento da avaliação, que ocorre no tronco de contenção da propriedade, as imagens da área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS) e na picanha (RUMP), e marmoreio (MAR) são coletadas, com auxílio de SOFTWARES específicos acoplados ao aparelho de ultrassom. Por serem medidas fenotípicas de herdabilidade moderada a alta ($h^2 = 53; 45$ e 68% , respectivamente), estas medidas estão diretamente relacionadas ao potencial genético dos indivíduos para musculosidade / produção de carne, precocidade de acabamento e qualidade da carne. O momento ideal para avaliação é ao sobreano, pois é nesta idade que ocorre o máximo da expressão genética do crescimento e desenvolvimento corporal, além disso, as medidas avaliadas podem integrar os bancos de dados do PMGZ para a geração de DEPs para as características de carcaça e qualidade da carne.

As DEPs são extremamente importantes no melhoramento genético, pois é a partir delas que pode-se escolher os melhores reprodutores para carcaça e qualidade da carne, sem a influência do ambiente e idade. Proporciona também a identificação e seleção das melhores linhagens para as características de interesse, tais como produção de carne e rendimento de cortes, precocidade de acabamento e/ou qualidade da carne. E pensando na comercialização de touros/

sêmen e matrizes/embriões com DEPs positivas para carcaça e qualidade da carne, ocorre agregação no valor comercial destes aumentando a lucratividade do selecionador.

Aplicações práticas da ultrassonografia na fazenda de seleção

Além da utilização de reprodutores provados com DEPs de carcaça e qualidade da carne, geradas pelo PMGZ, a ultrassonografia pode auxiliar na seleção dos melhores animais dentro da propriedade, de acordo com o objetivo de cada criador. Apenas com a escolha e multiplicação dos melhores indivíduos para carcaça e qualidade da carne, já ocorre grande incremento das mesmas na população, devido à herdabilidade média a alta destas características.

Seleção das matrizes

A avaliação das fêmeas é essencial para o sucesso de produção de gado de corte, pois como diz o ditado popular: "Boas mães geram boas crias". Para tanto, a avaliação ao sobreano é imprescindível, pois a escolha das melhores novilhas do rebanho, combinado com a taxa de reposição de 20% das matrizes/ano, resulta que em 5 anos todo o rebanho de fêmeas da fazenda estará avaliado, selecionado e padronizado para as características de carcaça e qualidade da carne (musculosidade, precocidade de acabamento e/ou marmoreio). Além disso, as fêmeas "destaque", para estas características, também podem ser direcionadas para realização de coleta e geração de FIV, replicando este material genético para outros criatórios.

Seleção de touros (Reservas)

A avaliação dos futuros touros é feita para o conhecimento do potencial genético destes e assim direcionar os acasalamentos para o objetivo de produção da fazenda. Os animais devem ser selecionados ao sobreano, e aqueles que apresentarem excelência para carcaça e qualidade da carne (musculosidade, precocidade de acabamento e/ou marmoreio), combinado com as demais características de seleção (racial, reprodução e crescimento), são os indicados para serem os touros reserva da fazenda e/ou enviados para centrais de inseminação artificial. Ainda, o conhecimento da aptidão genética de cada tourinho, pode agregar valor aos animais no momento da comercialização. Além disso, é possível determinar quais os touros de inseminação artificial utilizados na propriedade são os mais eficientes na produção de filhos que atendam ao ob-

jetivo de seleção, excluindo aqueles de baixa efetividade já na próxima estação de monta.

Seleção de bezerros a desmama

A avaliação à desmama é uma exceção à regra, mas pode ser realizada, pois tem alta correlação genética (80%) com a avaliação ao sobreano, ou seja, um animal considerado "Elite" para Musculosidade, Precocidade de Acabamento e/ou Marmoreio, a desmama continuará sendo "Elite" para as mesmas características ao sobreano. Esta avaliação tem como principal vantagem a antecipação da tomada de decisão da fazenda em 1 ano. Onde os animais que não apresentarem bons desempenhos para as características de carcaça e qualidade carne serão redirecionados a outros fins no rebanho, permanecendo para reprodução apenas os indivíduos superiores. Além disso, é possível o mapeamento dos touros de inseminação artificial eficientes na produção de bezerros "Elite", onde aqueles que estiverem com a produção aquém poderão ser retirados do sistema antes da próxima estação de monta.

Proposta e desafio do PMGZ / ABCZ

Quando as medidas fenotípicas de carcaça e qualidade da carne fizerem parte da rotina de avaliação das fazendas de seleção, as informações geradas pelo PMGZ (DEPs de AOL, EGS, RUMP e MAR) possibilitarão a melhoria destas nos reprodutores utilizados, em todo o território nacional, por meio da comercialização de tourinhos/sêmen e matrizes/embriões provados. Neste momento poderá ser fomentada a produção de animais comerciais, que ao abate, sejam mais pesados, precoces para acabamento (jovens e com gordura subcutânea para proteção do frio da câmara fria = carne macia) e também marmorizados (carne com mais suculência e sabor), podendo esta ser direcionada a mercados altamente exigentes e especiais.

Todas estas diretrizes afetarão significativamente o sistema de produção de gado de corte, pois a idade ao abate será reduzida, encurtando o ciclo pecuário e promovendo o aumento da rentabilidade do produtor, além, da melhoria qualitativa da carcaça e carne produzida. Por este motivo, as fazendas de seleção têm papel fundamental na produção de animais de excelência em carcaça e qualidade da carne. Vale ressaltar que o melhoramento genético para carcaça e qualidade da carne deve ocorrer de maneira complementar ao melhoramento genético para crescimento, reprodução e racial, já que o "valor comercial" dos animais de seleção é determinado pela combinação destes

fatores.

Hoje, alguns rebanhos já utilizam de maneira efetiva as medidas de carcaça e qualidade da carne em seu processo de seleção e melhoramento genético, logicamente direcionado a um objetivo de produção. Por este motivo, temos observado o crescimento de marcas de carnes zebuínas, com alto grau de qualidade – animais jovens, carne macia, de alta produtividade e muitas vezes marmorizada. É claro que existe grande efeito do manejo, em especial o nutricional, mas sem o trabalho de Seleção, essa melhoria ocorreria em maior tempo.

Garantindo a confiabilidade dos dados – Sistema UGC (Ultrasound Guidelines Council / EUA)

Buscando garantir a idoneidade dos dados de avaliação de carcaça e qualidade da carne, no ano de 2011, a ABCZ apoiou a ATUBRA (Associação de Técnicos de Ultrassom do Brasil) e neste mesmo ano foi realizada a I Certificação de Técnicos de Campo e Laboratório para a prática de Ultrassonografia de Carcaça e Qualidade da Carne Bovina, ocorrida na cidade de Uberaba/MG. A certificação dos técnicos segue o sistema da Ultrasound Guidelines Council (UGC), modelo consolidado nos EUA, e utilizado por todas as associações de raça americanas. Neste primeiro ano, foram certificados 13 técnicos, a credencial tem validade de 2 anos e é de cunho internacional. Mais dois processos de certificação já ocorreram no Brasil.

Neste sistema, somente o técnico de campo certificado pela UGC pode realizar a coleta das imagens de ultrassonografia de carcaça e qualidade da carne com o uso de SOFTWARES Certificados (Figura 1). Após a coleta das medidas, o técnico de campo, obrigatoriamente, tem que enviar as imagens de AOL (Área de olho de lombo), EGS (Espessura de Gordura Subcutânea), RUMP (Espessura de Gordura Subcutânea na Picanha) e MAR (Marmo-

Figura 1.

Softwares Certificados pela UGC / EUA

- Bia Field (DGT Brasil)
- Bia Pro Plus (DGT Brasil)
- Walter & Associates
- UltraInsights

reio) para serem interpretadas e avaliadas em laboratórios também credenciados pela UGC. Somente depois de finalizada a avaliação do laboratório, que as informações serão destinadas ao PMGZ (Figura 2). Todo este controle e cuidado do sistema UGC é para garantir que nenhuma informação comprometida possa ser utilizada como instrumento de melhoramento genético do rebanho nacional.

Em 25 de fevereiro de 2012, iniciou-se o trabalho prático de coleta de informações de ultrassonografia nos moldes UGC

para os criadores participantes do PMGZ. Nos próximos anos, já poderão ser recebidas as primeiras DEPs de carcaça e qualidade da carne do programa.

Atualmente há, no Brasil, 18 técnicos de campo e 4 laboratórios credenciados pela UGC. Acredita-se que só no PMGZ tem-se potencial de avaliar mais de 200.000 animais/ano, sendo necessário até 150 técnicos de campo certificados para a execução adequada deste montante. Assim, é de grande importância a continuidade do trabalho da ATUBRA na formação dos novos técnicos e da ABCZ na geração das DEPs, pois, como comentado anteriormente, a velocidade no ganho genético para as características de carcaça e qualidade da carne é muito rápida. E todo o avanço realizado nas fazendas de seleção será rapidamente observado na pecuária comercial.

* Liliane Suguisawa, Diretora Técnica DGT Brasil

Bruna da Conceição de Matos, Depto Técnico DGT Brasil

Jorge Murilo Suguisawa, Diretor Administrativo DGT Brasil

Matheus Mouco Zacarias, Depto Técnico DGT Brasil

Figura 2. Metodologia UGC



Herts
Brasil Rural
FONE: (14) 3406-5868/ 3471-5528

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca.

Chapéu ou Boné?
Você escolhe!



www.herts.com.br
Obs: Outros produtos em nosso site.

Linha Completa!



Receptoras impactam venda de sêmen sexado



Foto: Ney Braga

Com um bom ritmo de crescimento nas vendas de sêmen nos últimos anos, o mercado de genética no Brasil também vem registrando desempenho positivo na comercialização de doses sexadas. Nas raças gir leiteiro e guzerá, há uma maior procura este ano por sêmen sexado de fêmea. "A demanda por receptoras zebuínas é um dos fatores que tem impulsionado as vendas de sêmen sexado de fêmea. Por serem raças de alta habilidade materna, guzerá e gir leiteiro estão sendo bastante procuradas para esta finalidade", explica a gerente de Produto Leite da CRV Lagoa, Tatiane Tetzner. Dados da empresa apontam que as vendas de sexado de fêmea ficaram quase 30% maior no primeiro trimestre de 2012 em comparação ao mesmo período do ano passado. Em 2011, a central registrou um crescimento de mais de 15%.

O gerente nacional do Produto Leite da C.R.I. Genética, Henrique Vieira Rocha, também atribui o aumento da procura pelo sexado de fêmea nessas duas raças à grande demanda por receptoras zebuínas que haverá a partir de 2014, ano em que entrará em vigor a exigência desses animais nos procedimentos de FIV e TE realizados nas raças brahman,

cangaian, indubrasil e nelore. "Em geral, quem está optando pelo sexado de fêmea de guzerá e gir são os criadores de gado de elite ou aqueles que produzem receptoras para comercialização. Para a produção de receptoras 1/2 sangue, mas com 100% de genética zebuína, os criadores estão cruzando guzerá com nelore e gir com nelore", diz Rocha.

Segundo ele, na hora de definir o acasalamento para produção de receptoras as características que devem ser observadas são: animais com maior profundidade corporal, habilidade materna e boa produção leiteira. "Todas essas características farão uma grande diferença no resultado final da produção de receptoras, principalmente na produção de leite", acrescenta. A C.R.I. Genética verificou este ano um crescimento de 50% na venda de sêmen sexado de fêmea da raça guzerá e de 20% da raça gir.

Redução de custos



Na Fazenda Ganda, localizada no município paulista de Mirandópolis, o aproveitamento das fêmeas nelore do rebanho como receptoras zebuínas está viabilizando o uso da FIV na propriedade. "Usando as vacas nelore da fazenda, conseguimos reduzir muito o custo da FIV, que não é barato, tornando a tecnologia mais acessível para nós, pequenos criadores", explica o criador Kenji Ganda. Os Ganda começaram a selecionar nelore na década de 40, com o objetivo de produzir touros para atender a demanda da região. No início da seleção, a aquisição de reprodutores de tradicionais criatórios de nelore do país permitiu o avanço genético do rebanho. Em 1996, a propriedade passou a registrar as vacas LA. "Nosso objetivo é continuar com o comércio de touros, porém, sempre guardamos as fêmeas de boa caracterização racial e pesadas, que sejam filhas de vacas boas de leite e de fertilidade. Para ser receptora, tem que criar bem o bezerro e ter fertilidade", conta Ganda.

A propriedade já produziu 85 receptoras para uso próprio. Segundo o criador, as fêmeas nelore têm maior facilidade no parto, o que diminui a taxa de mortalidade. "Notamos que as vacas na segunda cria em diante têm melhor desempenho quando usadas como receptoras nos procedimentos de FIV. Em novilha, percebemos dificuldade de parto e de produção de leite", atesta Kenji Ganda.

No ano passado, 187.596 embriões da raça nelore foram transferidos por meio da FIV, segundo dados da ABCZ. Outros 9.158 foram transferidos via TE. Somando todas as raças zebuínas, em 2011 o número de embriões transferidos foi de 268.979. Com a utilização de receptoras zebuínas para esse grande volume de transferências, a expectativa é de que o rebanho de fêmeas de todas as raças zebuínas alcance importantes ganhos genéticos, entre eles: melhoria da fertilidade e da habilidade maternal.

A ABCZ disponibilizou uma cartilha sobre o uso de receptoras, que pode ser acessada no site www.abcz.org.br.

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br



Pará adota o Pró-Genética

Com um rebanho de mais de 19 milhões de cabeças, o Pará tem uma forte demanda por touros zebuínos, especialmente das raças de corte. A estimativa é de que sejam necessários anualmente 53 mil reprodutores para atender a um mercado de quase oito milhões de matrizes em idade reprodutiva.

Para produzir animais em número suficiente para atender a essa demanda, o governo do Pará vai incentivar a produção de touros em pequenas e médias propriedades. As compras de tourinhos zebuínos poderão ser financiadas através de linhas de crédito destinadas a esse público. O crédito será liberado por meio do Pró-Genética (Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Nacional), através do Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banpará.

O termo de cooperação técnica para implantação do Pró-Genética no Estado foi assinado entre o governo do Pará e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no dia 19 de setembro, durante a 46ª ExpoPará. Assinaram o documento o secretário de Estado de Agricultura, Hildegardo de Figueiredo Nunes, e o diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Antônio Pitangui de Salvo. Outras autoridades presentes à solenidade foram: o diretor Técnico da Emater-PA, Humberto Balbi Reale Filho, o presidente da Associação Rural da Pecuária do Pará, Luiz Guilherme Rodrigues, o superintendente do Senar-PA, Walter Cardoso, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária, Carlos Fernandes Xavier, o superintendente estadual do Banco do Brasil, Carlos Alberto Ramos da Silva, o diretor de Crédito e Fomento do Banpará, Carlos Jorge Antunes, o presidente da ARPP, Luiz Guilherme Soares Rodrigues, e o diretor da Adepará, Ivaldo Santos de Santana.

De acordo com o gerente de Fomento da ABCZ Lauro Fraga, o próximo passo será a capacitação dos técnicos das entidades envolvidas no programa. A ABCZ prevê a realização de quatro treinamentos no Estado até o próximo ano.

Como funciona o programa

O Pró-Genética prevê a venda de reprodutores em feiras

regionais, em leilões e também através do Banco de Ofertas da ABCZ na internet. Os produtores rurais interessados em utilizar as linhas de crédito do Pró-Genética para a compra de animais, podem procurar a Emater-PA. O órgão dará as orientações necessárias para garantir a aprovação do crédito. Entre as linhas que podem ser utilizadas, está o Pronaf, voltado para pequenos produtores, cuja taxa de juros gira entre 1% e 2%, prazo de 10 anos para pagamento e carência de 3 anos. Os médios produtores podem financiar a compra de touros pelo Pronamp, com juros de 5% ao ano, prazo de até 6 anos para pagamento e carência de 3 anos.

Os criadores interessados em vender touros zebuínos pelo Pró-Genética devem procurar a ABCZ.

Confira a agenda de eventos do programa no país:

Bahia – Informações: (71) 3245-3248

17/10 - Teixeira de Freitas

03/11 - Itapetinga

10/11 - Barreiras

24/11 - Formosa do Rio Preto

Espírito Santo - Informações: (27) 3328-9772

09/11 - Ecoporanga

Minas Gerais - Informações: (27) 3328-9772

15/11 - Nanuque

30/11 - Itapagipe

30/11 e 01/12 - Touros Nelore Agropeva - Janaúba

Leilões

27/10 - Nelore Agropeva – Montes Claros - MG - Transmissão Canal do Boi

15/11 - Guzerá Uniube – Transmissão Canal Rural

C O R T E Z E B U



LEITE Z E B U



C O N F I A N Ç A

CATÁLOGO **2012/2013**



COM
VOCÊ

ALTIVO

NELORE ::: NE 3125



FAZENDA BAMA
J. L. AGROPECUÁRIA LTDA.

(66) 3556 - 1172

www.fazendabama.com

Criador: BAMA Agropecuária | Prop.: J.L. Agropecuária Ltda.

RGD: AIB 48 | Nasc.: 06/10/2004



- Filho de Quark em matriz que vai ao sangue de Iguaçu.
- Animal com muita beleza racial, carcaça precoce e musculatura convexa.
- Comprova-se como excelente avô materno, sendo sua progênie destaque no criatório da BAMA Agropecuária.
- Um dos animais destaques do Sumário EMBRAPA/GENEPLUS 2011.

Quark COL
(L 4810)

Zefec Abdala
(F 9902)

Bnuva da COL
(CM 4163)

Ludy de Garça
(C 6740)

Esmeralda
(AACC 4732)

Qabus da CAL
(B500)

Gota da Esp.
(L 6894)

Sumário ANCP ::: Julho 2012

	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	DPG	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAS	M
DEP	2,06	3,99	7,97	8,07	0,44	0,51	-0,19	-0,43	4,23	55,75	51,35			
AC	13	13	16	16	14	14	13	13	13	13	13			
TOP%	11	12	25	25	6	7	20	35	9	16	8			
AVALIAÇÃO AOS 120 DIAS: Filhos: 0 Rebanhos: 0														
AVALIAÇÃO AOS 450 DIAS: Filhos: 0 Rebanhos: 0														

Sumário EMBRAPA / GENEPLUS ::: 2012

	PN	P120	TM120	PD	TMD	PS	GPD	PED	PES	CFD	CFS	IPP	PVD	AOL	EGS	MAR
DEP	0,27	2,48	3,77	6,09	5,56	6,76	4	0,3	0,89	0,26	0,24	-38,583,05	1,48	0,8	0,06	
AC	62	7		46		46	31	32	37	35	34	23	11	12	12	10
TOP%	84	2	3	5	3	5	26	0,1	0,1	0,5	0,5	7	85	0,1	2	0,1
PESO A DESMAMA: Rebanhos: 1 Filhos Avaliados: 41																
DADOS TOTAIS: Rebanhos: 2 Filhos Avaliados: 2																

Olinda Combate TE NP
(FNPN 581)

Combate TE PO da NI
(I 7952)

Olinda da Panema
(FNPN 4)

Iguaçu da Pag.
(B 3145)

Gopaloma da NI
(BS 8297)

Maranamou POI DC
(E 4796)

Curva da GV
(BX 8316)



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.075 kg aos 93 meses

CC 188 AA 151 PT 243 CG 66 LG 65 AP 161

GUZERÁ DA BARRA JANGO FIV

GUZERÁ :: GZ 2333



**GUZERÁ
DA BARRA**

(62) 9981 - 4329
www.guzeradabarra.com.br

Criador: Roberto Ignacio Neszlinger | Prop.: Roberto Neszlinger e Outros Cond.
RGD: NESZ 776 | Nasc.: 19/05/2008

- Filho de Franco EB na Guzerá da Barra Época TE, que é filha da conhecida matriarca Gelatina Taboquinha uma das principais doadoras da Barra.
- Animal com aprumos perfeitos, ótimo desempenho ponderal e carcaça extremamente moderna.
- Foi destaque nas pistas mais importantes do país: Grande Campeão de Goiânia, Brasília e ExpoZebu de 2011.
- Genética de ponta e linhagem aberta, que provocará refrescamento de sangue em qualquer criatório do país.
- Peso em Uberaba: recorde em pista com 1.165 kg em 35 meses



Franco EB
(A 2525)

Valverde EB
(A 2506)

Barbacena EB
(G 7719)

Angelim JA
(8633)
Finlandia
(C 9714)

Seitano
(8641)
Venida EB
(G 1827)

**Guz. Barra
Época TE**
(NEST 122)

Arranjo da MS
(A 3201)

**Gelatina
Taboquinha**
(TABO 414)

Tabu da MS
(9500)
Lanterna da MS
(G 909)

Barbante JF
(9940)
Malva
(G 8610)

Sumário ANCP :: Julho 2012

	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	DPG	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MGT
DEP	2,25	2,93	4,67	7,72	0,19	0,63	0,21	-0,72	2,69	50,8	49,7	0,08	0,13	8,23
AC	10	18	17	15	6	6	3	9	5	8	1	4	4	11
TOP%	7	30	45	30	40	6	60	4	7	45	70	50	6	20

AVALIAÇÃO AOS 120 DIAS: Filhos: 6 | Rebanhos: 1

AVALIAÇÃO AOS 450 DIAS: Filhos: 0 | Rebanhos: 0

Sumário PMGZ / ABCZ :: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	ABCZ
DEP	1,82	2,74	3,19	3,77	4,19	8,92	10,64	-20,69	0,15	8,43
AC	11	12	11	12	11	11	7	11	4	
TOP%	11	37	19	41	26	26	25	19	21	24



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.120 kg aos 50 meses.

CC 189 AA 159 PT 256 CG 65 LG 67 AP 166 PE 46

BEETHOVEN DA NGT

TABAPUÁ ::: TB 0797

- Filho da Dote da EP com a grande doadora Ribalta da Araguaia, fêmea muito fértil que aos 19 anos tem um intervalo entre parto de 12,6 meses e teve a sua primeira cria aos 34,4 meses a pasto.
- Animal jovem, de muita precocidade, produziu e congelou sêmen aos 15 meses de idade.
- Possui ossatura forte, musculatura convexa com costelas compridas e bem arqueadas.
- Foi o destaque e Grande Campeão em várias pistas importantes do país
- Melhor macho jovem do ranking nacional 2009
- Melhor macho adulto do ranking nacional 2010

Sumário ANCP ::: Julho 2012

MP120	DP120	DP365	DP450	DP630	DP840	DGP	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MGT
DEP	-0,46	4,5	14,13	21,22	-0,03	0,02	0,25	-0,48	1,14	52,75	-0,25	-0,01	13,75
AC	7	32	32	31	4	4	1	6	3	4	1	2	22
TOP%	90	2	0,1	0,1	60	35	70	3	30	14	90	70	0,5

AValiação AOS 120 DIAS: Filhos: 12 | Rebanhos: 1

AValiação AOS 450 DIAS: Filhos: 3 | Rebanhos: 1

Sumário PMGZ / ABCZ ::: 2012

PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	ABCZ
DEP	-1,37	8,36	2,81	7,37	2,87	20,92	10,68	-21,29	0,08
AC	17	41	25	31	21	29	20	16	15
TOP%	95	1	32	24	50	0,5	20	4	24

Dote da EP
(FEP 1034)

RSV Martim
(5180)

Abacuba da E. Piraju
(E 2749)

Ribalta da ARA.
(E 8862)

Arqueiro da Pamp.
(4259)

Gabriela da ARA.
(E 186)

Sedeiro de Tab.
(2472)

RSV Garca
(C 9578)

Tigre da Prata
(6178)

Jacarina de Tab.
(D 7239)

Anago da DB
(2060)

Nativa da Pamp.
(B 2937)



Criador: Giorgio Arnaldi | Prop.: Giorgio Arnaldi
RGD: NGT 124 | Nasc.: 03/11/2007



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.000 kg aos 56 meses.

CC 184 AA 145 PT 228 CG 64 LG 63 AP 153 PE 41



Fazenda
Buona Sorte

Tabapuá NGT

(62) 3251-2675

fazendabuonasorte@uol.com

NITEROI MB DA FLOR

TABAPUÁ ::: TB 0798

- Filho do grande raçador Avai de Tabapuá em uma matriz Bacardi MB da Flor, portanto a união de duas linhagens de desempenho e rusticidade.
- Animal com ótimo comprimento de carcaça, excelente pigmentação, ótima qualidade e direcionamento de aparelho reprodutivo, sustentado por aprumos corretos e ossatura forte.

Sumário ANCP ::: Julho 2012

MP120	DP120	DP365	DP450	DP630	DP840	DGP	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MGT
DEP	2,14	6,17	7,93	10,85	0,33	0,38	1,3	-0,26	1,78	53,2	-0,85	-0,06	11,83
AC	12	66	69	68	44	45	33	12	6	8	42	43	45
TOP%	5	0,5	3	2	2	4	100	13	14	10	100	90	0,5

AValiação AOS 120 DIAS: Filhos: 196 | Rebanhos: 4

AValiação AOS 450 DIAS: Filhos: 146 | Rebanhos: 2

Sumário PMGZ / ABCZ ::: 2012

PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	ABCZ
DEP	2,47	7,50	6,22	12,91	9,59	13,04	19,58	-23,42	0,32
AC	22	75	40	72	38	68	58	26	41
TOP%	4	3	1	1	1	12	5	2	5

Avai de TABA
(TABA R 2816)

Jatai TE do Mucuri
(7808)

Tigela da Tab.
(TABA P 9993)

Galera MB da Flor
(MBF 508)

Bacardi MB da Flor
(8202)

Cerração da Cinel.
(D 5928)

Anago da DB
(2060)

Frescura da Mucuri
(B 7427)

Noventão de Tab.
(8803)

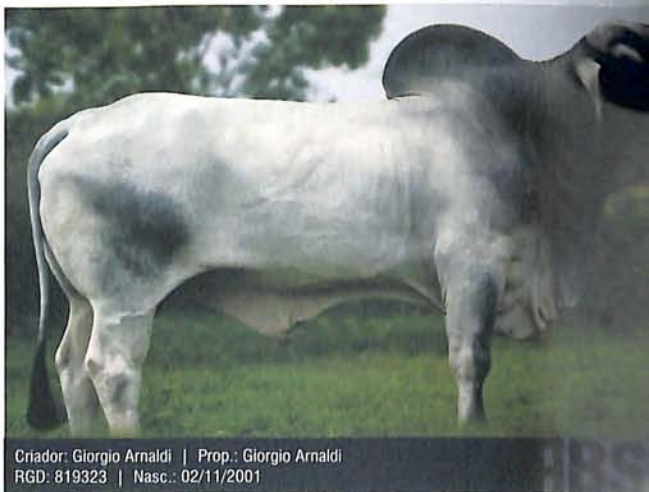
Estiva de Tab.
(C 9898)

Vinculo da Prog.
(2064)

Atleta da Cinel.
(C 2098)

Mameluco
(2121)

Paisagem da Cinel.
(B 7186)



Criador: Giorgio Arnaldi | Prop.: Giorgio Arnaldi
RGD: 819323 | Nasc.: 02/11/2001



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.025 kg aos 71 meses.

CC 192 AA 155 PT 235 CG 60 LG 60 AP 163 PE 42



Fazenda
Buona Sorte

Tabapuá NGT

(62) 3251-2675

fazendabuonasorte@uol.com



Bitelo DS



Desde 1953
StrangPecuária
Neteire M. Marchador

(18) 9786-0435 / (14) 9646-1120
www.strangpecuaria.com.br

Criador: Marcelo Barbosa Strang | Prop.: Marcelo Barbosa Strang
RGD: TECO 105 | Nasc.: 29/06/2001

- Bitelo DS é neto de Rambo em matriz Lemgruber, sendo assim uma ótima opção de sangue.
- Animal que se destaca pela sua caracterização racial, costelas compridas, musculatura evidente, aprumos corretos e umbigo corrigido.
- Sua progênie já é destaque nacional.
- Opção de uso nas principais linhagens existentes atualmente.



Encarte DS
(DWS 6494)

Rambo da MN
(I 1111)

Balta DS
(DP 2797)

Dacia DS
(EE 2391)

B 2816 do MN
(I 1019)

Simpatia DS
(CM 8382)

Tango
(C 6692)

A.1359 da MN
(CB 9862)

Indaia da Gavea
(D 7636)

Tintura DS
(CS 2898)

A 4797 da MN
(E 8402)

A 4975 da MN
(CM 8770)

Lageado DS
(C 4486)

Zorra
(M 8074)

Sumário ANCP :: Julho 2012

	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	DPG	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MGT
DEP	1,87	3,47	13,52	17,75	0,39	0,55	1,32	-0,57	1,85	52,3	51,55	0,99	-0,15	12,95
AC	17	74	76	76	70	69	61	20	8	7	5	21	21	54
TOP%	14	17	3	1	7	6	90	19	40	50	7	8	90	2

AValiação AOS 120 DIAS: Filhos: 214 | Rebanhos: 16 AValiação AOS 450 DIAS: Filhos: 167 | Rebanhos: 13

Sumário PMGZ / ABCZ :: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	IABCZ
DEP	2,02	6,1	5,07	12,17	8,61	25,6	49	-15,21	0,47	19,76
AC	13	79	35	78	35	78	69	29	69	
TOP%	3	3	1	0,5	0,5	0,1	0,1	33	6	0,1

Sumário EMBRAPA / GENEPLUS :: 2012

	PN	P120	TM120	PD	TMD	PS	GPD	PEP	PES	CFD	CFS	IPP	PVD	AOL	EGS	MAR	IQG
DEP	0,15	3,27	5,43	8,13	7,83	15,3	28,96	0,23	0,74	0,22	0,37	-7,74	3,39	0,18	0,66	-0,07	3,2
AC	86	12	77	74	61	57	61	68	57	14	5	59	58	52			
TOP%	71	0,5	0,5	2	0,5	0,1	0,1	1	0,5	1	0,1	37	87	34	4	99	0,1

PESO A DESMAMA: Rebanhos: 19 | Filhos Avaliados: 346 DADOS TOTAIS: Rebanhos: 34 | Filhos Avaliados: 779



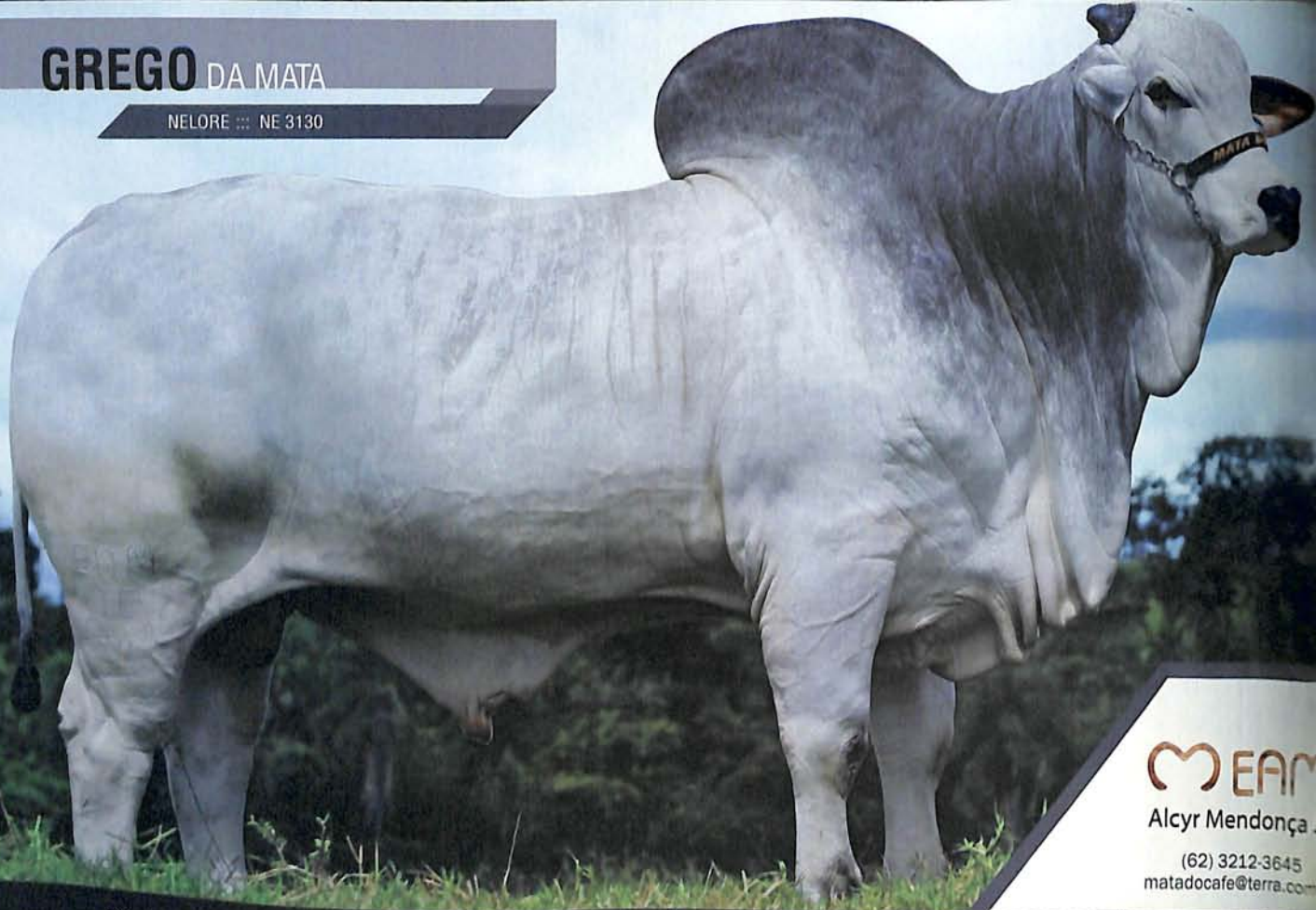
Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.055 kg aos em coleta.

CC 188 AA 157 PT 240 CG 58 LG 60 AP 168 PE 48



GREGO DA MATA

NELORE :: NE 3130



EAM

Alcyr Mendonça J.

(62) 3212-3645
matadocafe@terra.com

Criador: Alcyr Mendonça Júnior | Prop.: Alcyr Mendonça Júnior
RGD: EAM 4107 | Nasc.: 25/09/2008

- Grego da Mata é filho de Basco em matriz Legat e Visual.
- Animal de ótima conformação e equilíbrio em suas medidas.
- Apresenta costelas compridas e arqueadas, pelagem firme, umbigo corrigido e ótima expressão racial.
- **Campeão Bezerro** - Barra do Garças / MT 2009; **Campeão Junior Maior** - Santa Helena / GO 2010
- **Res. Campeão Junior Maior** - Rio Verde / GO 2010; **Res. Campeão Touro Jovem** - Itumbiara / GO 2010;
- **Res. Campeão Senior e Campeão Senior** - Rio Verde / GO 2011; **Res. Grande Campeão** - Palmeiras / GO 2011
- **Grande Campeão** - Itumbiara / GO 2011



Basco da SM
(CSCN 7384)

Paysandu de Nav. (CSCC 1192)

Taquira da SM (CSCN 6351)

Maia da S. Marta (J 999)

Lara TE de Nav. (DM 1907)

Gandhi PO da NI (L 212)

Passeata de Nav. (CSCC 1242)

Uadova da Mata
(EAM 1721)

Legat MJ da O. D'Água (D 9289)

Paoja da Mata (DX 7592)

Iguaçu da Pag. (B 3145)

Falta da O. D'Água (BH 8263)

Visual da ZEB. VR (D 661)

Fada da Floresta (CX 7911)

Sumário ANCP :: Julho 2012

	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	DPG	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MAI
DEP	-2,07	3,41	12,74	4,3	0,26	0,21	0,68	-0,54	-1,66	53,65	49,2	-0,02	-0,16	4,51
AC	19	27	31	29	19	20	20	21	16	12	17	20	20	2,4
TOP%	100	17	5	45	14	20	70	25	100	35	30	40	90	3,5

AVALIAÇÃO AOS 120 DIAS: Filhos: 4 | Rebanhos: 1 AVALIAÇÃO AOS 450 DIAS: Filhos: 0 | Rebanhos: 0

Sumário PMGZ / ABCZ :: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	IAS
DEP	-1,34	4,87	1,1	7,98	0,66	6,18	4,76	-21,6	0,37	5,25
AC	18	23	20	20	19	27	19	19	18	40
TOP%	85	12	44	11	62	49	60	18	10	40



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.185 kg aos 46 meses

CC 192 AA 164 PT 240 CG 62 LG 69 AP 171 PE



CP TRADIÇÃO
LEMGRUBER

FAZENDA PAPAGAIO - CURVELO/MG
Sônia Maria de Paula Rezende
(sucessora de Geraldo Soares de Paula)

(38) 9987-0437 / 9954-1005
lurezendecvo@yahoo.com.br

Criador: Sônia Maria de Paula Rezende | Prop.: Sônia Maria de Paula Rezende
RGD: GPC 4652 | Nasc.: 06/02/2009

- Linhagem fechada Lemgruber, presentes em seu pedigree grandes raçadores como Cachimbo, Barranco e Mistério.
- Animal com muita beleza racial, comprimento de carcaça e excelente harmonia em suas passagens.
- Pelagem firme e musculatura forte, características importantes para a raça Nelore.
- Indicado para acasalamentos nas linhagens Ludy, Iguaçu e Visual.



Cachimbo da MN
(MANA C 2853)

1646 da MN
(D 7661)

B 4973 da MN
(DR 7783)

1171
(B 3194)

Hialita Lamu
(AP 1631)

A 4319 da MN
(E 4428)

940 da MN
(CB 9826)

Noiva
(GPC 4514)

1171
(B 3194)

4065
(GPC 4065)

Macau
(A 27)

765
(I 6126)

Misterio
(7015)

3907
(GPC 3907)

Sumário ANCP ::: Julho 2012

	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	DPG	DIPP	DPAC	DSTAY	D3P	AOL	DACAB	MGT
DEP	1,41	3,12	6,48	7,52	0,21	0,08	1,48	-0,33	3,62	55,1	49,3			6,06
AC	11	13	16	16	13	14	13	10	9	9	6			13
TOP%	25	25	30	25	18	35	90	45	14	20	30			25

AVALIAÇÃO AOS 120 DIAS: Filhos: 0 | Rebanhos: 0 AVALIAÇÃO AOS 450 DIAS: Filhos: 0 | Rebanhos: 0

Sumário PMGZ / ABCZ ::: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	IABCZ
DEP	-0,61	2,49	0,64	6,47	2,71	11,48	17,48	-34,98	0,23	9,83
AC	12	18	14	18	15	17	15	16	13	
TOP%	65	46	55	23	29	16	10	5	19	12

ÍNDICO TE IPÊ OURO

NELORE ::: NE 3158



Ipê OURO
Assessoria Genética Animal (Lda)
(34) 3314-9494
ipeouro@terra.com.br
NELOREMODEL
(45) 3252-1453
antonioibz@hotmail.com

Criador: Fazenda Ipê Ouro | Prop.: Fazenda Ipê Ouro e Marisete Di Camargo Rossoni
RGD: IPE 2961 | Nasc.: 23/08/2007



- Filho de Rambo na matriz modelo 2008 Orta da Genebra que vai ao sangue de Enlevo e Fajardo.
- Possui ótima beleza racial, pelagem firme, ossatura forte, carcaça profunda com musculatura forte.
- Ótima opção de habilidade materna seguindo três linhagens importantes dentro da raça.

Rambo da MN NE
(I 1111)

Tango
(C 6692)

A 1359 da MN
(CB 9862)

1804
(C 95)

2892 da MN
(BA 5746)

Barranco 1171
(B 3194)

Jundia
(AP 9660)

Orta da Genebra
(GENA 2033)

Enlevo da Morung.
(SIQ 815)

Mofina da Genebra
(GEN A1208)

Panagpur AL da PAUL. (G 1000)

Vedete da M.
(DB 8929)

Fajardo da GB
(I 3165)

Jaini da Genebra
(GENA 2121)

Sumário PMGZ / ABCZ ::: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES
DEP	1,78	7,04	5,30	9,63	9,04	15,11	17,54	-37,11	0,57
AC	21	28	23	29	23	20	19	23	19
TOP%	5	1	1	4	0,5	4	10	4	0,5



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.040 kg aos 42 meses

CC 190 AA 162 PT 236 CG 67 LG 60 AP 172



StrangPecuária
Neloire M. Marchador

(18) 9786-0435 / (14) 9646-1120
www.strangpecuaria.com.br

Criador: Marcelo Barbosa Strang | Prop.: Marcelo Barbosa Strang
RGD: TECO 814 | Nasc.: 13/10/2008

- Filho de Denso DS, touro que transmitia muita qualidade de carcaça, sendo Top 0,5% no Geneplus, com destaques para peso e PE.
- Sua mãe é filha de Nanbuaçu em matriz Lemgruber que vai a Denso e Dácia DS (mãe do Bitelo).
- Carcaça volumosa com costelas compridas, arqueadas e bem cobertas.
- Bons aprumos e ossatura forte.



Denso DS
(DWS 6176)

B2816 do MN
(I 1019)

Sati DS
(CM 8428)

A 4797 da MN
(E 8402)

A 4975 da MN
(CM 8770)

Lageado DS
(C 4486)

Zarza
(M 8065)

Festanca
(TECO 536)

Nambuacu
(G 1124)

Cachopa
(TECO 239)

Chaco do Mocambo
(D 1017)

Jarda da Trind.
(BX 4397)

Bonzo
(CRS 120)

Afrodite
(TECO 5)

Sumário PMGZ / ABCZ :: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	IABCZ
DEP	1,73	3,17	3,32	9,18	5,84	5,6	9,12	-9,43	0,32	9,32
AC	9	22	13	23	14	17	12	14	3	
TOP%	5	35	8	5	4	53	38	53	13	14

Sumário EMBRAPA / GENEPLUS :: 2012

	PN	P120	TM120	PD	TMD	PS	GPD	PED	PES	CFD	CFS	IPP	PVD	AOL	EGS	MAR	IQG
DEP	0,02	3,49	5,12	9,27	7,65	11,65	25,52	0,23	0,71	0,12	0,26	13,04	3,21	-0,16	0,64	-0,02	2,79
AC	13	2	12	12	9	7	9	9	9	10	6	5	5	4			
TOP%	55	0,5	0,5	1	0,5	0,5	0,1	1	0,5	9	0,1	69	86	63	4	89	0,5

PESO A DESMAMA: Rebanhos: 0 | Filhos Avaliados: 0 | DADOS TOTAIS: Rebanhos: 0 | Filhos Avaliados: 0



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 860 kg aos 45 meses.

CC 168 AA 153 PT 231 CG 53 LG 58 AP 164 PE 40

Jhelum FIV IPÊ OURO

NELORE



**Ipê
OURO**

Assessoria Genética Animal Ltda.

(34) 3314-9494

ipeouro@terra.com.br

Caxingui

(63) 3402-1107 / (11) 3723-1107
caxingui@caxingui.com.br

Criador: Arnaldo Manuel S. Machado Borges | Prop.: Arnaldo Manuel S. Machado Borges / Fazenda Caxingui / Daniel Patrus
RGD: IPE 3155 | Nasc.: 01/05/2008

- Filho de Gandhi na ABS Declinatoria que vai ao sangue de Panagpur e Fajardo.
- Jhelum tem genética de alta habilidade maternal, forte ossatura e musculatura, com desenvolvimento corporal moderado.
- Indicado em fêmeas nas inhagens: Bacana, Backup, Big Ben SN, Hulk, IZ, Legat, Manso, Rambo e Ranchi..

**Gandhi PO
da NI**
(L 212)

1646 da MN
(D 7661)

**Garuda POI
da NI** (DN 8670)

1171
(B 3194)

Hialita Lamu
(AP 1631)

Vasuveda POI
(D 5444)

Katagarama II POI NI
(CO 3762)

**ABS
Declinatoria**
J5 (ABS A2769)

**Panagpur
AL da Paul.**
(G 1000)

Sulfurina J5
(ABS A 300)

Ludy de Garça
(C 6740)

Angra da Pontal
(AS 6000)

Fajardo da GB
(I 3165)

Nucleina J5
(ABS 8661)



TANGO DA LIAB

TABAPUÃ ::: TB 1083



B

Tabapuã Brom

(62) 3241 - 1313 / 3242 - 2101 (fax)
tabapua@bromagropecuaria.com.br

Criador: José de Arimathea Dias Barros | Prop.: Brom Agropecuária Ltda
RGD: LIA 838 | Nasc.: 18/12/2008

- Touro revelação de uma nova geração!!
- Tango veio fazer a diferença pela sua grande consistência genética.
- Filho do consagrado Industrial em uma das melhores matrizes da raça Tabapuã (ESTACION - mãe de 3 touros de central e foi Grande Campeã da Feicorte).
- Preenche todas as medidas da pecuária de corte, apresentando sua carcaça de extrema convexidade e muita musculatura.
- É um touro completo pois tem todas DEPs positivas e se destaca por depositar a gordura homogênea em toda sua carcaça ainda jovem.



Industrial de Tab.
(1255)

Ciclone de Tab.
(5421)

Charrua de TABA.
(C 2889)

Unicorne de Tab.
(3235)

Tirana de Tab.
(A 8104)

Salso de Tab.
(2437)

Mantelga
(4771)

Estacion de TABA.
(TABA R 7221)

Viúvo de TABA.
(R 2198)

Tapadura de Tab.
(TABP J 8541)

Farofeiro de Tab.
(5921)

Ortigia de Tab.
(F 629)

Infestante de Tab.
(1262)

Impureza de Tab.
(D 7865)

Sumário PMGZ / ABCZ ::: 2012

	PM-EM	PM-ED	TMM	PD-ED	TMD	PS-ED	GPD	IPP	PES	IABCZ
DEP	1,71	6,68	5,05	9,53	6,82	9,17	9,36	-28,9	-0,02	10,91
AC	18	21	19	21	19	20	18	17	12	
TOP%	11	3	3	4	6	28	17	0,5	47	7



Medidas do Reprodutor (em cm) | Peso: 1.110 kg aos 36 meses.

CC 172 AA 163 PT 251 CG 63 LG 64 AP 173 PE 49

CA Donald

Pedigree: CA Paladino X Benfeitor X Pati da Cal



GL 23M



ABS SEXATION™
Sêmen Sexado

**GRANDE
CAMPEÃO
EXPOZEBU
2008**

Melhor
opção para
corrigir pelagem

Tremenda
estrutura
corporal e
caracterização racial



PROGÊNIE
EM TESTE
2013

Criador / Prop.: Joaquim José da Costa Noronha e Outros | RGD KCA 1269 | Nasc.: 13/07/2004



Pai: CA Paladino



Irmã Paterna: Honda TE Vila Rica
Lactação: 11.009 Kg

CA Everest

PTAL 236 Kg(Embrapa/ABCGIL)
PTAL 577,35 Kg(Unesp/ABCZ)

Caculi 672 Nippur

4.758 Kg

Benfeitor Raposo

PTAL 148,6 Kg(Embrapa/ABCGIL) PTAL
539,37 Kg(Unesp/ABCZ)

Dracena TE Pati da Cal

9.253 Kg

CA Paladino

PTAL 119,3 Kg(Embrapa/ABCGIL)
PTAL 627,47 Kg(Unesp/ABCZ)

Amarina TE de Kubera

1ª LACT : 3/3 - 390d
2X - 4.665 Kg - 12.00 LM

CA Donald

Peso em coleta: 900 Kg



(19) 3631-6575 / (19) 3643-7033
fazendaterravermelha@yahoo.com.br

CA Helíaco TE

Pedigree: CA Everest X Benfeitor X Cadarso



GL 3204

Gir Leiteiro



**CA EVEREST,
BENFEITOR
E FB CADARSO
NO MESMO
PEDIGREE**

Touro de muita
estrutura corporal

Paraíba produziu
mais de 10.000Kg



Criador / Prop.: Joaquim José da Costa Noronha e Outro-Cond. | RGD KCA 1705 | Nasc.: 18/09/2008



Mãe: Paraíba B. F. da Cal

CA Helíaco

CA Everest

PTAL 236 Kg (Embrapa/ABCGIL)
PTAL 577,35 Kg (Unesp/ABCZ)

Paraíba B. F. da Cal

6/8 - 2X - 374 - 10.033 - 26,80 LM

CA Preludio

CA Macedonia

4.271 Kg

Benfeitor Raposo

PTAL 148,6 Kg (Embrapa/ABCGIL) PTAL
539,37 Kg (Unesp/ABCZ)

Graça Cal

11.212 Kg

Peso em coleta: 600 Kg



(19) 3631-6575 / (19) 3643-7033
fazendaterravermelha@yahoo.com.br

Degas do Mackllani

Pedigree: Radar X CA Everest X Talão da Cal



GL 264



Prop. / Criador: Jose Renato Fonseca Oliveira | RGD: MELM 88 |
Nasc.: 05/03/2008

MELHOR FILHO DE FIARA DO GAVIÃO



PROGÊNIE
EM TESTE
2017

Bisavó materna Sara é mãe de 2 touros
provados
Fiara possui muita fertilidade e rusticidade

Radar dos Poções

PTAL 847,90 Kg (Unesp/ABCZ)

Fiara TE do Gavião

9.165 Kg

Degas

Jalam da Zebulândia

5.810 Kg

CA Everest

PTAL 236,0 Kg (Embrapa/ABCGIL)

PTAL 577,35 Kg (Unesp/ABCZ)

Boemia Talão da Cal

2.175 Kg

Peso em coleta: 472 Kg



Irmã materna: Tona da Cal
Segunda maior produção de leite da
raça Gir Leiteiro



Mãe: Fiara

Fazenda Mackllani

Seleção de Gado Gir Leiteiro PO

(31) 3832-1187 / (31) 9992-1187

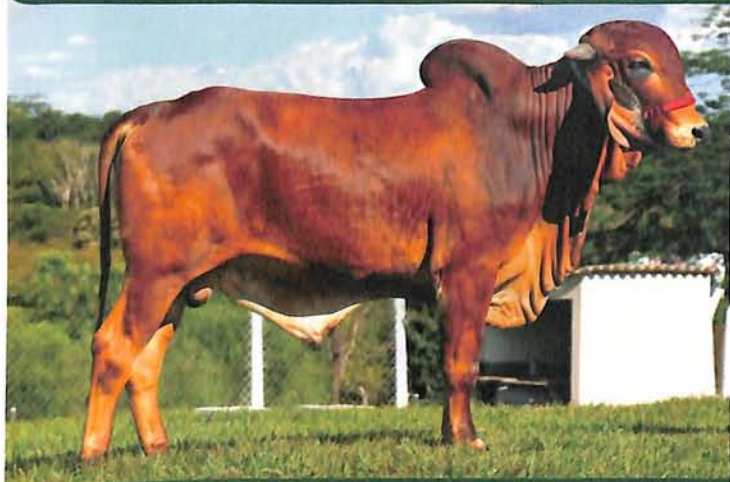
contato@fazmackllani.com.br

Zeus FIV

Pedigree: Radar X Último X Feitiço da Poty VR



GL 3218



Criador / Prop.: Braulio José dos Passos Correa | RGD: BCO 26 |
Nasc.: 01/02/2010

FILHO DE RADAR EM VACA SANGUE ABERTO



PROGÊNIE
EM TESTE
2019

Mãe de linhagem aberta com excelente
lactação
Opção de pedigree

Radar dos Poções

PTAL 847,90 Kg (Unesp/ABCZ)

Joana

8.262 Kg

Degas

Jalam da Zebulândia

5.810 Kg

Último

Rumba

Peso em coleta: 510 Kg



Mãe: Joana



SAGARANA
FAZENDA

(37) 9969-7070 / (31) 9970-1302

braulio@fazendasagarana.com.br

FILHO DA RECORDISTA SETIBA

Irmã Materna
Campeã Torneio
Leiteiro Fêmea
Jovem Expozebu 2010

Opção para linhagem
Everest e Benfeitor



Criador: Fazenda Brasília Agropecuária Ltda | **Prop.:** Fazenda Araquá | **RGD RRP** 5764 | **Nasc.:** 14/07/2005



Mãe: Setiba de Brasília - Campeã
Vaca Adulta Expomilk 2006 - Grande
Campeã Torneio Leiteiro Megaleite
2007 - Grande Campeã Torneio
Leiteiro Feileite 2007



Pai: Tributo de Brasília

Emissário de Brasília

Tributo de Brasília

PTAL 202,7 Kg(Embrapa/ABCGIL)

Setiba de Brasília

18.824 Kg

Fabuloso de Brasília

PTAL 18,8 Kg(Embrapa/ABCGIL)

PTAL 617,85 Kg(Unesp/ABCZ)

Liberdade de Brasília

13.387 Kg

Modelo TE de Brasília

PTAL 415,9 Kg(Embrapa/ABCGIL)

PTAL 637,33 Kg(Unesp/ABCZ)

Narda TE de Brasília

4.123 Kg



**FAZENDA
ARAQUÁ**

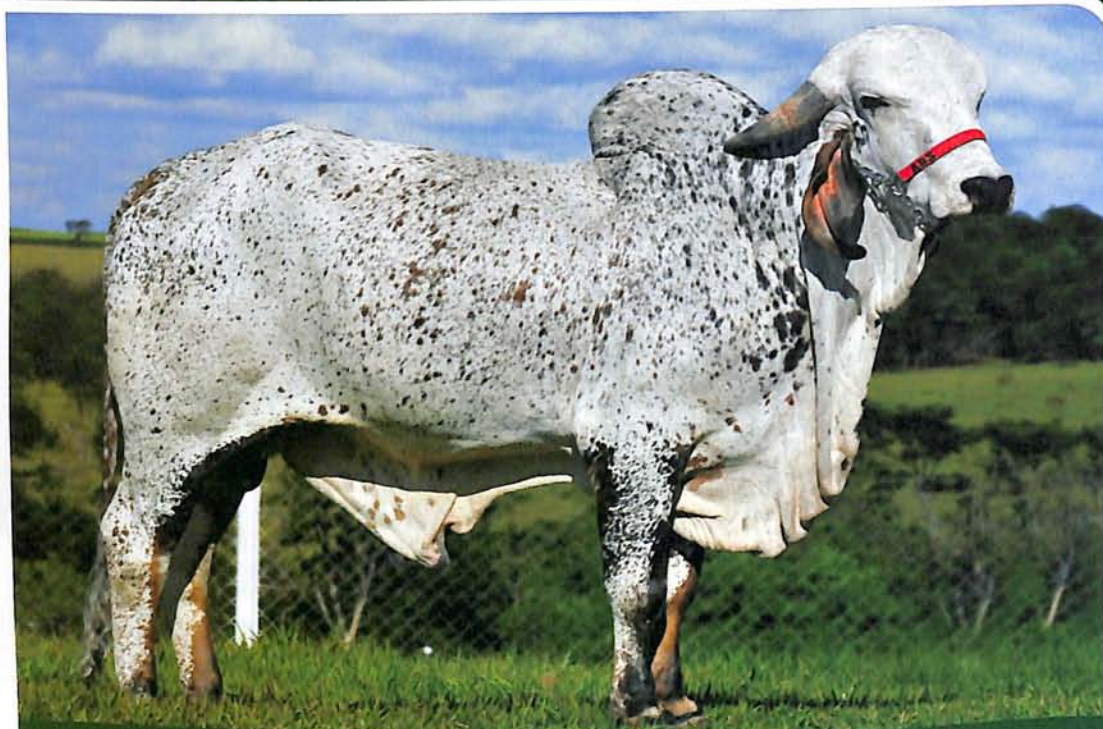
(19) 3486-4601 / (19) 9716-2455
jobordin@gmail.com

Naidu FIV Sadonana

Pedigree: CA Sansão X Benfeitor X SC Paxa Habil



GL 31



**EXCELENTE TIPO
FUNCIONAL,
APRUMOS E
TEMPERAMENTO**

Ótima pelagem
para Girolando

Sansão e Benfeitor
no pedigree, sinônimos
de muito leite



Criador / Prop.: Sadonana Agropecuária Ltda | RGD: SDNA 81 | Nasc.: 13/08/2009



Mãe: Jura TE da Sadonana

CA Everest

PTAL 236,0 Kg(Embrapa/ABCGIL)
PTAL 577,35 Kg(Unesp/ABCZ)

CA Heureca

11.450 Kg

Benfeitor Raposo

PTAL 148,6 Kg(Embrapa/ABCGIL)
PTAL 539,37 Kg(Unesp/ABCZ)

Hidra Paxa Cal

4.783 Kg

CA Sansão

PTAL 643,9 Kg(Embrapa/ABCGIL)
PTAL 1.062,75 Kg(Unesp/ABCZ)

Jura TE da Sadonana

10.461 Kg

Naidu FIV Sadonana

Peso em coleta: 570 Kg



(31) 3492-8488
sadonanaagropecuaria@hotmail.com

SANSÃO NA RECORDISTA MUNDIAL SETIBA

Melhor Touro Jovem da Fazenda Brasília

Duas irmãs completas sendo uma Campeã Torneio Leiteiro Fêmea Jovem ExpoZebu 2010 e outra Campeã Torneio Leiteiro Fêmea Jovem Megaleite 2010



PROGÊNIE
EM TESTE
2016



Criador / Prop.: Fazenda Brasília Agropecuária Ltda | RGD: RRP 6097 | Nasc.: 18/04/2007



Progenie Gengis Khan. Exposição SuperAgro 2012
Prop.: Adriano de Almeida Alvarenga
Fazenda do Porto - Rio Casca - MG



Mãe: Setiba de Brasília - Campeã Vaca Adulta Expomilk 2006
Lactação: 18.206 kg de leite em 365 dias. VG: 2.407,1 kg de leite
- Grande Campeã Torneio Leiteiro Megaleite 2007
- Grande Campeã Torneio Leiteiro Feileite 2007

Gengis Khan de Brasília

CA Sansão

PTAL 643,9 Kg (Embrapa/ABCGIL)
PTAL 1.062,75 Kg (Unesp/ABCZ)

CA Everest

PTAL 236,0 Kg (Embrapa/ ABCGIL)
PTAL 577,35 Kg (Unesp/ ABCZ)

CA Heureca

11.450 Kg

Setiba de Brasília

18.206 kg de leite em 365 dias.
VG: 2.407,1 kg de leite

Modelo TE de Brasília

PTAL 415,9 Kg (Embrapa/ ABCGIL)
PTAL 637,33 Kg (Unesp/ ABCZ)

Narda TE de Brasília

4.123 Kg

Peso em coleta: 687 Kg



Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
(33) 3352-1272 / (33) 3352-1376
girleite@uai.com.br
www.fazendabrasilia.com.br

DISTRITO NORDESTE

Romero Rego Cavalcanti	(81) 8731-5274
Altamira - PA	(93) 3515-1771 / 9172-3646 / 3522-3116
Aracaju - SE	(79) 3043-8178 / 9971-1335 / 9988-3326
Belém - PA	(91) 3228-2792 / 9146-7327 / 8411-1617
Fortaleza - CE	(85) 3257-4514 / 9909-9490 / 9667-6040
Imperatriz - MA	(99) 3525-8960 / 8132-0977 / 9152-8499
Itapetinga - BA	(77) 3261-3577 / 8815-1786 / 8102-1286
Marabá - PA	(94) 3323-5070 / 9133-6375 / 8111-4981
Natal - RN	(84) 3664-2102 / 9981-0838
Paragominas - PA	(91) 3729-0836 / 9128-0428
Recife - PE	(81) 3227-1805 / 9967-2081 / 9601-5922
Redenção - PA	(94) 3424-0611 / 9152-2040 / 8150-9960
Salvador - BA	(71) 3359-5882 / 9951-1611 / 8864-7879
Santa Inês - MA	(98) 3653-6694 / 9116-1120 / 8159-1713
Teresina - PI	(86) 3233-3401 / 9981-4140 / 9935-9041

DISTRITO SUDESTE

Odilon de Rezende B. Filho	(32) 9987-8884
Araxá - MG	(34) 9131-0862
Barbacena - MG	(32) 3331-6566 / 9987-0244
Belo Horizonte - MG	(31) 3371-6600 / 9971-3784
Cach. Itapemirim - ES	(28) 3521-6406 / 9904-4954 / 8114-0519
Conselheiro Lafaiete - MG	(31) 8448-5552
Divinópolis - MG	(37) 3214-6990 / 9988-1324
Governador Valadares - MG	(33) 3278-5622 / 8418-0314 / 8411-8630
Ituiutaba - MG	(34) 3268-9977 / 3268-2707 / 9962-6445
Itanhandu - MG	(35) 3361-3609 / 99832240
Montes Claros - MG	(38) 3221-6120 / 9134-1685
Niterói - RJ	(21) 2628-5094 / 9858-7782 / 9173-8125
Pará de Minas - MG	(37) 3236-1481 / 9914-2209
Patos de Minas - MG	(34) 3825-8431 / 9150-6020
S. João da Boa Vista - SP	(19) 3622-3827 / 9168-6103 / 9131-4175
S. José do Rio Preto - SP	(17) 3216-2728 / 8115-5177 / 8115-5181
São Paulo - SP	(11) 8436-6060 / 9967-6060
Uberaba - MG	(34) 3336-5120 / 9135-9906
Uberlândia - MG	(34) 3231-9366 / 3234-1666 / 9187-2039
Zona da Mata - MG (Juiz de fora)	(32) 8404-5985 / 8863-4550

DISTRITO RIO GRANDE DO SUL

Marcelo Selistre	(53) 9975-2483
Bagé - RS	(53) 3242-9462 / 9975-3096
Porto Alegre - RS	(51) 3342-4192 / 9985-6393
Rosário do Sul - RS	(55) 3231-2510 / 9977-1494

DISTRITO CENTRO-NORTE

Wagner Carlos Oliveira	(64) 8137-7300 / 9664-8789
Água Boa - MT	(66) 3468-3762 / 8118-7896
Araguaina - TO	(63) 3412-5613 / 9995-1772 / 9971-9495
Barreiras - BA	(77) 3613-0094 / 9979-2909
Brasília - DF	(61) 3274-0027 / 3273-5229 / 8440-0061
Goiânia - GO	(62) 3233-4200 / 9973-5919 / 8118-3060
Morrinhos - GO	(64) 8142-9943
Guarai - TO	(63) 3464-1444 / 9989-2230
Gurupi - TO	(63) 3313-3004 / 9994-4383 / 9981-5601
Palmas - TO	(63) 3214-8233 / 8474-2682
Porangatu - GO	(62) 3362-5757 / 9251-5011 / 9142-1167
Quirinópolis - GO	(64) 3615-1765 / 9226-1580
Rio Verde - GO	(64) 3621-5043 / 9987-7077

DISTRITO SUL

Ricardo Massayoshi Koyama	(18) 9149-8025
Cascavel - PR	(45) 3035-1295 / 9971-6347
Castro - PR	(42) 3233-7457 / 9914-0306
Garça - SP	(14) 3471-1587 / 8115-2585 / 9638-47
Lapa - PR	(41) 9620-1700
Londrina - PR	(43) 3327-2600 / 9917-6447
Paranavaí - PR	(44) 9911-3131
Presidente Prudente - SP	(18) 3908-2905 / 8114-0011 / 8135
Realiza - PR	(46) 9911-6827
Xanxerê - SC	(49) 3433-2227 / 9989-7891

DISTRITO OESTE

Antônio Emílio Gonçalves Júnior	(65) 9981-6044
Acre - AC	(68) 3221-3174 / 9971-3855 / 9985-4
Alta Floresta - MT	(66) 3521-7074 / 9985-1199
Cacoal - RO	(69) 3441-7074 / 8112-0337
Cuiabá - MT	(65) 3623-3090 / 9966-7276 / 9972-0
Juina - MT	(66) 3566-3283 / 8114-8595 / 8435
Porto Velho - RO	(69) 3222-8409 / 9981-2730
Rondonópolis - MT	(66) 3424-0004 / 9994-1885
Sinop - MT	(66) 3515-9200 / 3521-7074 / 9985

DISTRITO MATO GROSSO DO SUL

Diego Alves	(67) 9289-4950
Amambai - MS	(67) 3461-1248 / 9977-1248
Camapuã - MS	(67) 9230-2789
Campo Grande - MS	(67) 8122-8262 / 9230-2789 / 3342
Cassilândia - MS	(67) 9230-2812
Corumbá - MS	(67) 8122-8262 / 3342-4800 / 3026
Coxim - MS	(67) 9230-2789
Dourados - MS	(67) 3461-1248 / 9977-1248
Jardim - MS	(67) 8122-8262 / 3342-4800 / 3026
Maracaju - MS	(67) 8122-8262 / 3342-4800 / 3026
Naviraí - MS	(67) 3461-1248 / 9977-1248
Nova Andradina - MS	(67) 8122-8262 / 3342-4800 / 3026
Paranaíba - MS	(67) 9230-2812
Ponta Porã - MS	(67) 3461-1248 / 9977-1248
Rio Verde - MS	(67) 9230-2789
Três Lagoas - MS	(67) 9230-2812

MATRIZ

Nanuque - MG

Ou através do site: www.abcpecplan.com.br (33) 3621-4978 / 9199-0159

www.abcpecplan.com.br

Procure o representante ABS Pecplan mais perto de você.



Catálogo Corte Zebu 2013
em PDF



Catálogo

Rodovia BR-050, Km 196
Uberaba MG | (34) 3319.5400



ExpoGenética

destaca novas tecnologias na seleção bovina

Várias inovações tecnológicas estão possibilitando a formação de rebanhos de maior rentabilidade econômica. Foi o que mostrou a ExpoGenética 2012, feira que reuniu os principais programas de melhoramento genético do Brasil, criadores e profissionais do setor pecuário para debater eficiência alimentar, seleção genômica e ultrassonografia de carcaça.

O evento aconteceu em Uberaba (MG) entre os dias 18 e 26 de agosto. A solenidade de abertura contou com a presença de diversas autoridades e teve palestra do presidente do Grupo JBS, Wesley Mendonça Batista, sobre a indústria da carne bovina no Brasil.

"Ao iniciarmos nossa gestão na ABCZ, adotamos como visão estratégica de nosso trabalho que a pecuária do futuro será a pecuária zebuína resultante da soma da tecnologia com a qualidade. A ExpoGenética traz a essência dessa visão da pe-

cuária zebuína", declarou o presidente da ABCZ Eduardo Biagi na abertura do evento.

No primeiro Ciclo de Palestras, pesquisadores do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos mostraram os resultados de estudos para identificar animais que conseguem ter bom ganho de peso, mesmo consumindo quantidades menores de alimentos. Com auxílio de equipamentos de monitoramento eletrônico, é possível medir o índice de Consumo Alimentar Residual (CAR), incorporando o dado à seleção do rebanho.

O professor da ESALQ/USP Dante Pazzanese mostrou o atual panorama da eficiência alimentar na pecuária brasileira. De herdabilidade moderada e sem interferência em características produtivas, o CAR é considerado um caminho importante para pecuária sustentável.

A ESALQ está desenvolvendo tecnologias capazes de coletar os dados de eficiência alimentar dentro da realidade da pecuária brasileira, cuja criação em grande parte é feita a pasto. "Estamos desenvolvendo uma nova metodologia para medir o CAR, através da medição do batimento cardíaco e do consumo de oxigênio do animal", diz Pazzanese.

O Canadá também está desenvolvendo equipamentos capazes de medir o consumo alimentar dos rebanhos



criados a pasto. A experiência canadense foi apresentada por Alison Sunstrum, Co-CEO da GrowSafe Systems Ltda., empresa que fabrica o Growsafe, equipamento eletrônico utilizado para medir a quantidade de alimento ingerida pelo animal em confinamento. Em parceria com o instituto de pesquisa americano Noble, a empresa está medindo o CAR de animais criados a pasto. Desde janeiro, equipamentos instalados nas áreas de pastagem de propriedades americanas estão fazendo a medição. De acordo com Alison, o Brasil é um dos países onde a tecnologia foi adotada de forma mais rápida.

Além de equipamentos que facilitam a medição do consumo alimentar residual, hoje os criadores podem monitorar eletronicamente a sanidade do rebanho. Um software da empresa mede o consumo de água dos bovinos e identifica precocemente os doentes, reduzindo o risco de mortalidade no rebanho.

Para Gordon Carstens, professor da Texas A&M University, adotar as tecnologias de eficiência alimentar na seleção bovina poderá impactar positivamente na pecuária de corte. Entre os benefícios apontados pelo pesquisador, estão: reduzir os custos de alimentação em todos os setores da indústria; melhorar a rentabilidade dos sistemas integrados de produção de carne bovina; impacto mínimo em outras características economicamente relevantes; redução da pressão de lotação nas pastagens; redução dos gases de efeito estufa.

Reunião

A seleção por CAR também foi tema de reunião durante a ExpoGenética. Entre os temas pontuados na reunião estiveram a necessidade de definir padrões para a aplicação da metodologia no Brasil, como a duração ideal do teste, a densidade de animais por curral, a maximização de ganhos ou não através das dietas, tipos de dados registrados durante o teste, a característica que deve ser adotada para estimar o valor genético da eficiência alimentar, além de outros temas. A intenção é que seja formado um grupo de trabalho para avaliar a definição de diretrizes para a padronização do CAR no Brasil.

A reunião foi coordenada pelo superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian e por Guy Prall, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Genus Américas, com a participação de representantes do Rancho da Matinha, ANCP, CRV Lagoa, ABS Pecplan/Genus, UNESP, USP, ESALQ, UFU, UFMG, UFG, Embrapa Gado de Corte, Embrapa Gado de leite, Embrapa Pantanal, Instituto de Zootecnia, Conexão Delta G e Qualitas.

Seleção com suporte da ultrassonografia e da genômica

O segundo Ciclo de Palestras da ExpoGenética trouxe tecnologias que prometem ser aliadas dos pecuaristas no processo de seleção de zebuínos. A genômica foi o tema apresentado pelo pesquisador da Unesp/Araçatuba, José Fernando Garcia, que comentou sobre o processo de evolução desse tipo de seleção e sobre as pesquisas que vêm sendo realizadas por diversos grupos no Brasil e em outros países. Apesar de salientar que a seleção genômica está apenas no começo. "A seleção genômica não é o fim dos testes de progênie. Não é o fim da coleta de fenótipos. Mas veremos suas implicações em DEPs mais acuradas com menor número de progênies avaliadas, identificação de animais superiores em um período de tempo menor e no aceleração do ganho genético. A seleção genômica não é uma pílula milagrosa, mas está passando por etapas e tende a permanecer", afirmou José Fernando.

A ultrassonografia, outra tecnologia que vem sendo utilizada na seleção animal, foi apresentada pelo pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Marcos Yokoo. O pesquisador também chamou a atenção para a seleção de características poligênicas, dentre elas, a qualidade da carcaça. Yokoo salientou a importância das medidas de ultrassonografia começarem a fazer parte da realidade dos programas de melhoramento genético brasileiros uma vez que já foi verificado que a herdabilidade de características como Área de Olho de Lombo, Espessura de Gordura e Marmoreio varia de média a alta.

A diretora da DGT/Brasil, Liliene Sugui-sawa, falou sobre "A importância da centralização de imagens de ultrassom para qualidade das avaliações genéticas para características de carcaça". Ela enfatizou a importância da qualidade e correta análise e interpretação dos dados coletados pela técnica de ultrassonografia, ressaltando a relevância da padronização de coleta e processamento de dados.



EXPOGENÉTICA 2012
PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE TOUROS JOVENS

Identidade: CSM 4953 Sexo: MACHO Raça: Nel Mocha
Nome: NAVIRAI FARIK Nascimento: 06/12/2010

Expositor: AGROPEC NAVIRAI LTDA.
Fazenda: CHACARA NAVIRAI
Município: UBERABA

UF: MG

Nome do Torador (Nome, Sobrenome)	DEP	AL	%	Representação Gráfica (%)
Agropecuária Navirai	2,47	0	7%	
Agropecuária Navirai	4,62	0	62%	
Agropecuária Navirai	7,40	7	2%	
Agropecuária Navirai	9,00	0	6,0%	
Agropecuária Navirai	10,00	7	2%	
Agropecuária Navirai	21,00	7	7%	
Agropecuária Navirai	31,00	0	2%	
Agropecuária Navirai	2,00	22,8	7%	
Agropecuária Navirai	7,00	7	2%	
Agropecuária Navirai	10,00	8	20%	
Agropecuária Navirai	10,00	8	14%	
Agropecuária Navirai	6,40	7	2%	

IQG: 2,40 (TOP): 1%

Pal: AGROPEC NAVIRAI
RQ: 2,47 (TOP): 7%

Pal: AGROPEC NAVIRAI
RQ: 2,22 (TOP): 2%

Pal: AGROPEC NAVIRAI
RQ: 2,22 (TOP): 2%

Mercado valoriza touros do PNAT

A procura por touros melhoradores segue firme neste segundo semestre, com as centrais de inseminação ampliando suas baterias de raças zebuínas. Durante a ExpoGenética, foram anunciados os jovens reprodutores selecionados para a edição 2012 do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT). Apenas uma semana depois do anúncio, 14 dos 18 machos classificados já haviam sido contratados por centrais de inseminação artificial. Os reprodutores são das raças brahman, guzerá, nelore e tabapuã e seguem agora para as empresas Araucária Genética Bovina, ABS Pecplan, Alta Genetics, C.R.I. e Navirai.

Este ano, participaram da última etapa do PNAT 59 animais da raça nelore, sete guzerá, seis brahman e seis tabapuã. A votação para escolha dos 18 touros jovens contou com a participação de 235 pesso-

as, entre técnicos da ABCZ, criadores e técnicos das centrais de inseminação. A maior participação foi registrada no grupo exclusivo de criadores. Ao todo 125 associados da ABCZ estiveram no local para escolher os touros.

As doses de sêmen dos reprodutores selecionados serão distribuídas gratuitamente para fazendas que participam do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e optaram por atuar como Rebanhos Colaboradores do PNAT. Cada rebanho recebe 90 doses de sêmen, de três touros diferentes. Nos dois primeiros anos do programa (2011 e 2011), a distribuição de sêmen atingiu 64 pequenas, médias e grandes fazendas de 14 estados diferentes.

Os criadores interessados em receber sêmen dos touros selecionados este ano devem optar pela versão completa do PMGZ. O sêmen recebido deverá ser utilizado dentro de dois anos e somente em matrizes das categorias Puros de Origem – PO ou Livro Aberto – LA. Os criadores que recebem o material genético do PNAT devem inscrever os produtos, filhos dos touros, no CDP (Controle do Desenvolvimento Ponderal), registrar as medidas de perímetro escrotal até a idade de 21 meses. O PNAT tem como obje-

Aconteceu na ExpoGenética



Congresso Mundial do Gir Leiteiro

Selecionadores da raça gir leiteiro de vários países participaram do I Congresso Mundial do Gir Leiteiro, promovido pela ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro), em parceria com a ABCZ. O evento, realizado entre os dias 21, 22 e 23 de agosto, fez parte da programação da ExpoGenética. Vários temas foram abordados, entre eles: as vantagens de se utilizar a raça para produção de leite nos trópicos, o Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro, biótipo leiteiro na raça, potencial do gir leiteiro para os países africanos e na América Latina. O evento contou com a participação de 400 participantes, entre criadores, estudantes, técnicos, parceiros e convidados. A 2ª edição do Congresso está agendada para 2015, também durante a ExpoGenética.

Sumário Unificado Nelore

Lançado durante a ExpoGenética 2012, o 1º Sumário Brasileiro Unificado de Touros Nelore já pode ser consultado pela internet através do endereço <https://www.abczstat.com.br/Comunicacoes/sumario/unificado.aspx>.

O grande diferencial deste sumário é a participação apenas de touros com alta acurácia, o que aumenta a confiança no resultado e reduz as dificuldades do criador em analisar várias fontes de informação. Os touros são

apresentados por ordem alfabética com as DEPs comuns aos três programas: peso aos 120 dias de idade (direto, materno e materno total), peso aos 210 dias de idade (direto, materno e materno total), peso aos 450 dias de idade, perímetro escrotal aos 450 dias de idade e idade ao primeiro parto.

A ABCZ também lançou o Sumário de Touros PMGZ durante a ExpoGenética. A versão on line pode ser consultada pelo site www.pmgz.org.br.



Lançamentos de Sumários

Como já se tornou tradição, vários programas de melhoramento lançaram na feira a versão 2012 de seus sumários de touro. A Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores lançou o 20º Sumário de Touros das Raças Nelore, Guzerá, Brahman e Tabapuã e o 8º Catálogo de Touros da Reprodução Programada, disponíveis no site www.ancp.org.br. Já a CRV Lagoa apresentou a nova versão do Sumário Consolidado PAINT, publicação que reúne a consolidação de seis sumários da raça Nelore – Aliança, CFM, ABCZ / Embrapa, IZ Sertãozinho, PAINT e PMGRN – Nelore Brasil. A versão completa do Sumário pode ser acessada no site www.crvlagoa.com.br. O Instituto de Zootecnia (IZ) lançou o Sumário de Touros e Matrizes Nelore e Guzerá (<http://www.iz.sp.gov.br>). A Embrapa Gado de Corte divulgou o Sumário de Touros Geneplus nelore.



Homenagem

Quatro técnicos de campo da ABCZ foram homenageados durante a ExpoGenética 2012. Aurélio Carlos Vilela Soares, Emir Antônio Queiroz, Alfredo Alberto Farnezi e Roberto Winkler tiveram seus trabalhos reconhecidos pelo empenho na realização do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas e divulgação do PMGZ nas regiões onde atuam. Durante a ExpoGenética, o responsável técnico do ETR de Campo Grande Adriano Garcia fez uma exposição de fotos, intitulada "O zebu e o campo".

Leilões ExpoGenética

Paralelo à programação técnica da feira, ocorreram vários leilões de raças zebuínas. O faturamento total foi de R\$ 10.608.840,00.

Megatouros Matinha	R\$ 2.062.200
TOP CEN	R\$ 560.640
Reprodutores Nelore Colonial	R\$ 1.371.900
Naviraí Camparino	R\$ 2.594.640
Nelore DCC	R\$ 461.140
Terra Brava	R\$ 578.040
17º Berço do Tabapuã	R\$ 417.000
Seleção Guzerá	R\$ 400.800
5º Leilão Virtual PAINT	R\$ 571.400
Talento Genética TOP	R\$ 473.040
5º Leilão Pioneiros	R\$ 479.640
Genética de Uberaba	R\$ 638.400

ExpoGenética

em foco



Romilda e Cláudio de Castro (Faz Boa Sorte)
com Nelson Silva (Colonial Agrop.)



Otoni Verdi e Otoni Filho com
José Antônio Verdi



Gabriel Seraphico (Faz Bacuri),
Antônio Filho e Fernando Manicardi



Alan Ventura e Fernando Cardoso Neto



Antônio Sérgio e Guilherme Bazaglia



Murilo e Tarcisius Tonetto com
Antônio de Salvo e José Silveira



Jair Assis, Pedro Molina, Eulogio Camargo,
Darci D'anuncio e João Braido



Gabriela Costa, Brunilde e
Ilson Corrêa (Nelore Grendene)



Geraldo Melo, Marcus Cury,
Ricardo Souza e Gustavo de Salvo



Paulo Roberto e Ariane Menicucci
com Vânia Penna



Pedro Braga, Rodrigo Nizia e
José Luiz Niemyer



Miriam Borges com
José e Cecília Rocha Cavalcanti

TABAPUÃ É DESTAQUE DURANTE A 5ª EDIÇÃO DA EXPOGENÉTICA

O melhoramento genético das raças zebuínas foi mais uma vez o centro das atenções durante a 5ª Edição da Expogenética. O evento é uma das maiores mostras de zebuínos provados pelos principais programas de Melhoramento Genético do Brasil. A Expogenética 2012 aconteceu entre os dias 18 e 26 de agosto de 2012, no Parque de Exposições Fernando Costa em Uberaba/MG.

A raça Tabapuã foi um dos grandes destaques do evento. Ao todo estiveram à mostra 22 animais de propriedade dos criadores amantes da raça Tabapuã, Genésio Giocondo Júnior, Giorgio L. Giuseppe A. Arnaldi, Maria Mendonça A. Ribeiro, Maria Lucila Assumpção Ortenblad, Renato Garcia Fernandes e Bruno Henry Gregg.



CIPOAL CCC - Rodeio Gaúcho

Para o pecuarista Edson de Azevedo, da Fazenda Copacabana, a Expogenética é uma vitrine que leva ao conhecimento do criador o que há de mais atual em melhoramento genético, além de ser uma grande oportunidade para a troca de experiências.

"Aqui é o local para mostrarmos e conferirmos o que está sendo feito em genética bovina. Em minha

opinião, o melhoramento genético é um projeto inacabado por si só e estamos em uma constante busca pela melhoria. A raça Tabapuã já é um avanço, por contar com qualidades únicas e o melhoramento genético só vem a agregar", destacou Edson de Azevedo.

Foram três dias de palestras 19, 20 e 21, que abordam temas sobre Eficiência Alimentar (CAR) na seleção de gado de corte, Seleção Genômica e Ultrassonografia de Carcaças. As palestras foram ministradas por renomados pesquisadores do Brasil, Estados Unidos e Canadá. Cerca de 500 pessoas se fizeram presentes no ciclo de palestras.

"Esse caminho que a pecuária tem tomado é muito importante, justamente por ser baseado em provas e dados e não apenas em premiações e pistas. O trabalho de avaliação retrata o que vem sendo feito na fazenda como um todo e com certeza contribui e muito para a pecuária nacional. Além de ser uma garantia para quem usa um animal provado", disse Ortenblad.



Rodolfo Ortenblad - Fazenda Córrego Santa Cecília



Pecuaristas marcam presença na ExpoGenética 2012

ABCT EXECUTA NOVOS PROJETOS DE PESQUISA COM A UFLA

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuá em parceria com a Universidade Federal de Lavras realizou mais um projeto de pesquisa intitulado "Sistema de terminação e grupos genéticos em características de carcaça. Qualidade de carne e perfil de ácidos graxos, associados com marcadores".

Na execução deste projeto foi feita a integração de esforços entre a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuá, a Universidade Federal de Lavras, O Pólo de Excelência em Genética Bovina, a EMBRAPA Pecuária Sudeste, o Departamento de Genética e o Departamento de Nutrição do Instituto Nacional de Recursos Biológicos de Portugal e a Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Técnica de Lisboa.

A ABCT contou com o apoio de seus criadores que forneceram, em forma de comodato à UFLA, 160 animais da raça Tabapuá PO para a realização desta pesquisa

que foi dividida em duas etapas. Em que, a metade destes animais serão mantidos em confinamento e 80 (oitenta) serão terminados a pasto a partir do ano que vem.

Nesta primeira etapa, confinamento, que se iniciou no final da 1ª quinzena de Junho de 2012, haverá assinatura de contrato de acordo de mútua cooperação entre os criadores e a UFLA.

O peso dos animais deve ser de aproximadamente 10 arrobas (cerca de 18 meses de idade); estes permanecerão em confinamento por um período de 4 meses e ao final da prova, em novembro, todos serão abatidos.

"Entendemos que esta parceria com a UFLA nos fornecerá informações valiosas que poderão ser aproveitadas para consolidar com credibilidade as qualidades produtivas da Raça Tabapuá", destacou Raimundo Jezualdo Sales, Presidente da ABCT.

PNAT

O PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens) que já está em sua terceira edição é promovido pela ABCZ com o apoio das associações promocionais das raças zebuínas e das principais centrais de inseminação do país. No dia 21 de agosto, aconteceu a etapa final do PNAT. A mesa de seleção dos touros foi composta por criadores, técnicos da ABCZ e das centrais de inseminação.

"A raça Tabapuá, sempre esteve muito preocupada com o melhoramento genético. A nossa situação de mercado não tem como usar animais que não são produtivos. E o programa de melhoramento vem com o intuito de auxiliar o criador no seu processo de seleção e mostrar em números o trabalho que está sendo realizando na fazenda", frisou Lauro Fraga, Gerente de Fomento da PMGZ.



Lauro Fraga - Gerente de Fomento da PMGZ



Criadores gaúchos têm resultado positivo com zebu

O zebu tem retomado espaço na pecuária de corte, desenvolvida em clima temperado, e entrado mais forte na produção leiteira. Dados que comprovam este movimento podem ser conferidos nas mostras de genética, onde são divulgados as vantagens, o potencial zootécnico e o econômico das raças registradas pela ABCZ para a sustentabilidade da pecuária comercial. A Expointer, realizada em Esteio, no Rio Grande do Sul, é a maior e a mais importante feira agropecuária da região, e nela, as raças zebuínas foram as que, proporcionalmente, mais cresceram em número de animais inscritos nos concursos de morfologia. O espaço ocupado pelos representantes dos plantéis zebu abrangeu 10 dos 40 pavilhões reservados no setor de bovinos. No total, foram expostos 309 animais de 44 criadores. O número representou um aumento de 41% em relação à edição do ano anterior, e vale considerar que, nesta mostra, 262 exemplares expostos eram de propriedade dos criadores gaúchos. O presidente da ACGZ (Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu), José Amaral, credits o resultado positivo ao trabalho de fomento das raças e divulgação da qualidade dos plantéis, que vem sendo desenvolvido pela entidade com o apoio direto da ABCZ. "Estes números representam a

concretização do objetivo principal que é estimular o trabalho dos criadores. Com a soma de esforços, as raças zebuínas tiveram mais expressividade e foram bem representadas na maior vitrine do agropêlo do Sul que é a Expointer", diz Amaral. Das raças presentes no evento estavam o gir leiteiro, com 101 animais, o brahman participando com 80 cabeças, o nelore e o nelore mocho somando 43 animais e o tabapuã, com 40. Os selecionadores de guzerá levaram 32 exemplares, e os de indubrasil, 11. Também integraram o grupo, apenas para apresentação, 2 animais gir de dupla aptidão.

Zebu no centro das atenções

Na exposição realizada entre os dias 25 de agosto e 2 de setembro, e que recebeu 478.500 visitantes, o zebu foi uma atração a parte para o público. Todas as vezes que um touro zebu precisava ser puxado do

pavilhão para desfilarem em pista, ser higienizado, ou mesmo apresentado a algum cliente, uma multidão se aglomerava ao redor para ver, tocar e fotografar. O serviço de casqueamento oferecido pelo veterinário Jacy Marucci Boechat foi acompanhado de perto por dezenas de pessoas. Cada detalhe da limpeza, corte de excesso das unhas, correção de aprumos e polimento, foi registrado. A plateia recorda-se aglomerou em volta do brete hidráulico quando um reprodutor guzerá de 1.050 quilos entrou tranquilamente no equipamento para o atendimento.

Ponto de atendimento e Fórum Zebu de Ponta a Ponta

O superintendente técnico adjunto de melhoramento genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, e o diretor Antônio Pitangui de Salvo coordenaram o ponto de atendimento aos criadores gaúchos. A reunião foi no escritório da ABCZ dentro do Parque Assis Brasil, onde funciona o Escritório Técnico Regional da entidade no Rio Grande do Sul e a ACGZ (Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu). Os criadores tiveram a oportunidade de comentar as peculiaridades do trabalho e as dificuldades específicas enfrentadas pela pecuária zebuína naquela região do país. Todas as informações são utilizadas para a ABCZ organizar ações estratégicas e buscar melhorias para os produtos e serviços da entidade. O diretor Antônio Pitangui de Salvo falou do programa de aproximação da ABCZ com os criadores e comentou o estreitamento positivo nas relações da entidade com os associados, o que reflete também em estímulo

aos selecionadores “Fiquei feliz com o que vi em Esteio, as raças zebuínas integrando e se impondo. Nós estamos com as portas e os ouvidos abertos e a intenção é sempre apoiar os criadores. Essas visitas esclarecem muitas situações específicas de cada região e nos dá segurança para fazer adequações e reforçar o apoio aos associados”, afirmou Toninho de Salvo. “Todas as demandas apontadas na reunião foram registradas em ata, e os problemas identificados são, posteriormente, avaliados em reuniões da diretoria da ABCZ e nas áreas técnicas responsáveis. Dentro do possível, a ABCZ procura atender os associados, orientar e ajudá-los a encontrar soluções que minimizem as dificuldades locais”, falou Cavallari.

Outro momento importante na Expointer foi a realização do Fórum Zebu de Ponta a Ponta. O evento atraiu a maior parte dos criadores que estavam expondo gado, um grande número de associados da ABCZ no Rio Grande do Sul e profissionais que atuam nas cadeias produtivas da carne e do leite. Foram realizadas quatro palestras sobre as vantagens do zebu nos elos produção, indústria e varejo, os principais das cadeias produtivas. O Zebu de Ponta a Ponta é um projeto de fomento das raças zebuínas, promovido pela ABCZ sob a coordenação do zootecnista Cristiano Botelho, que destaca a importância destas raças para a pecuária brasileira e, consequentemente, no cenário mundial. O programa foi lançado na ExpoZebu 2012 e teve a segunda edição durante a Expointer. “Em Uberaba, o leque de palestras abordou todos os principais aspectos das cadeias produtivas que refletem na atividade do pecuarista e do selecionador. Na região Sul, o viés foi determinado pela necessidade específica da região. Os criadores gaúchos já sabem que as melhores contribuições do zebu na pecuária de corte e de leite desenvolvida em clima temperado se referem à adaptabilidade, resistência a parasitas e prepotência genética dos touros. O que trabalhamos de forma mais intensa lá em Esteio, foram pesquisas sobre a qualidade da carne produzida a partir do rebanho zebuino, aspectos positivos para a saúde humana quanto ao sabor e a textura do produto. A mesma situação para o leite produzido pelo rebanho zebu, o rendimento na indústria e a importância dos produtos na alimentação e saúde do consumidor”, explicou o coordenador.

Calendário do zebu no Rio Grande do Sul

Após a mostra de Esteio o Núcleo Gaúcho de Criadores de Gir Leiteiro (NGCGL) realizou mais uma etapa do ranking regional no mês de setembro. O encontro foi em Passo Fundo, no norte do estado, dentro da Agrotecnoleite, um evento promovido pela Universidade de Passo Fundo (UPF). O próximo período para conferir o destaque do zebu nas mostras agropecuárias é de 17 e 21 de outubro na 3ª Exposição Gaúcha de Zebu, evento realizado no município de Alegrete.





Pista cheia na Expoinel 2012

Com mais de mil animais em pista, a 41ª Expoinel (Exposição Internacional do Nelore) fechou o ranking nacional da raça. O evento aconteceu de 13 a 23 de setembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Uma das novidades da feira este ano foi o julgamento separado de nelore e de nelore mocho. O jurado Carlos Alberto de Souza Celestino conduziu os trabalhos do nelore mocho. Já Rodrigo Ruschel Lopes Cançado, José Ferreira Pankowski e José Augusto da Silva Barros foram os jurados da raça nelore.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), entidade organizadora da Expoinel, tem agora novo presidente. Pedro Gustavo de Britto Novis tomou posse durante a solenidade de abertura oficial da feira, no dia 15 de setembro. Ele destacou que a entidade busca o equilíbrio nas relações entre pecuaristas e frigoríficos, além do aperfeiçoamento de programas já existentes, como o Nelore Natural, o Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças e a Universidade do Boi e da Carne. Ao passar o comando da

ACNB para Novis, Felipe Picciani ressaltou a importância do nelore para a pecuária nacional e reforçou a confiança no trabalho que o atual presidente desenvolverá para promover ainda mais a raça.

Eventos paralelos

A Expoinel contou em sua programação com palestras, projetos socioeducativos e premiações. O Projeto Nelore Solidário, realizado em parceria com o grupo Marfrig e com apoio do Museu do Zebu, doou uma tonelada de carne bovina para entidades beneficentes de Uberaba. Outro projeto fruto dessa parceria, o Saúde Brasil, apresentou a cadeia produtiva da carne às crianças do ensino fundamental da cidade. Veja detalhes na página 72.



Arataca FIV Angico

Expositor: Udelson Nunes Franco



Gabarito FIV da Mapa

Expositor: APA Agropec. Arfrio Ltda.



Rima FIV Ellara

Expositor: Rima Agropec. Ltda.



Nasik FIV da Perboni

Expositor: Cassiano Terra Simão

MYSTIQUE DO PINGADO

Lexus do Pingado X Bruma de DABP
RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXPOINEL 2012



Foto: J. B. B. B.



Fazenda do Pingado
Guzolandia

Fones: (17) 3637-7180 | 3637-7153 | (11) 3123-0977

TIGGO DO PINGADO

Fator X Azera do Pingado
RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOINEL 2012



Foto: J. B. B. B.



Expoinel

em foco



Luiz Antônio Porto recebendo a premiação pelos campeonatos



João Marcos Borges e Maria Paula Montes



Paulo Trindade e Família



Marcelo Vazone e Pedro Gustavo Novis
(Presidente da ACNB)



Rima Agropecuária



Nielce Crispim (Agropecuária Vila dos Pinheiros)
com Gustavo Garcia Cid



Equipe da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil



Dalila Botelho e seu neto, Walter Toledo



Eduarda Azevedo, Pedro Novis e Ricardo Chaves



Romildo Costa recebe a premiação de Felipe Picciani



Gabriel Garcia entregando a premiação para Fabiano Frutuoso



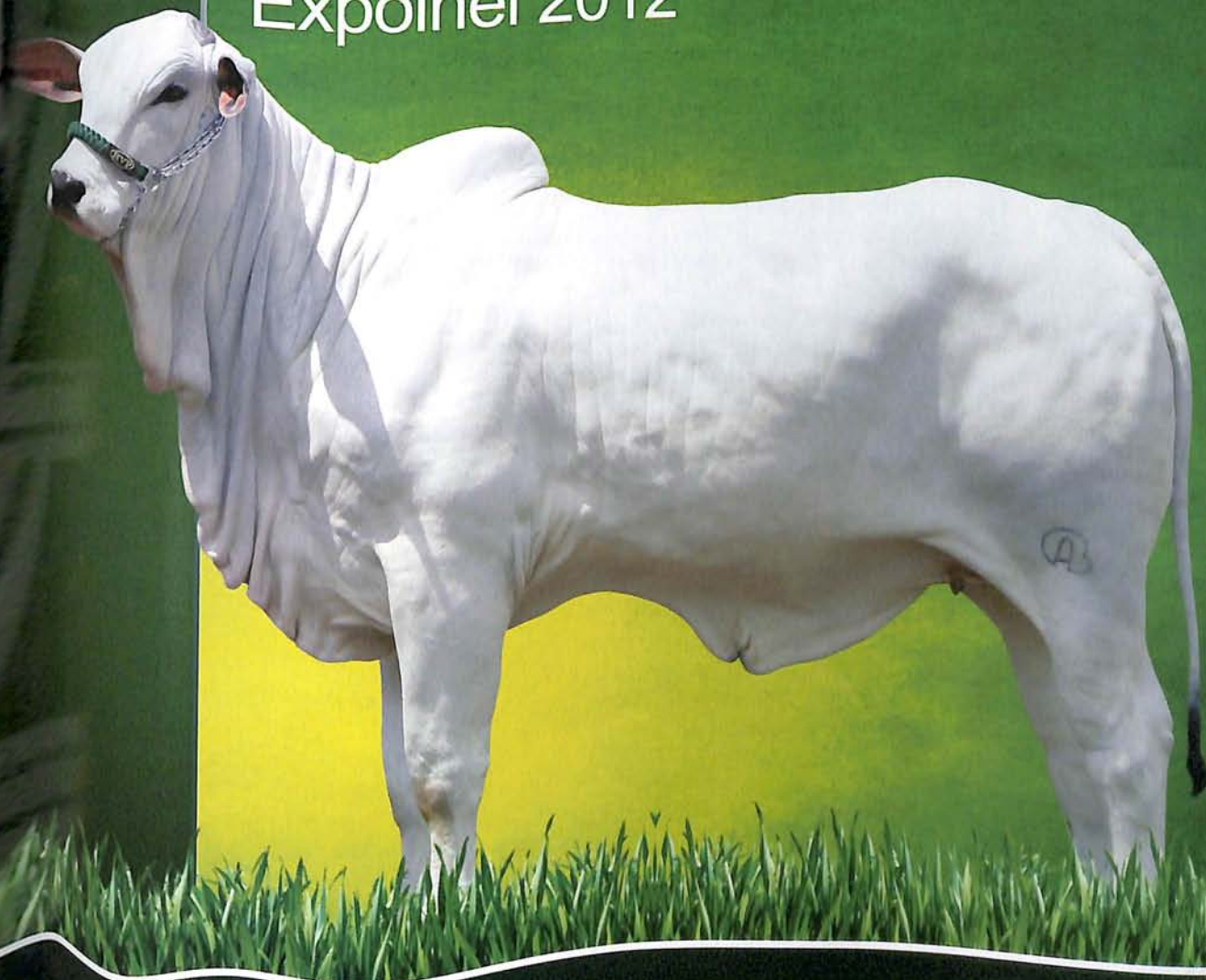
Cassiano Terra Simão e equipe Cass Nelore

A dedicação e o trabalho com boa vontade
continuam gerando bons frutos!

Campecina 5 Bionatus

JERU FIV DO BRUMADO x FILMADORA FIV ALIA

Reservada Campeã Bezerra
Expoinel 2012



HVP

Agropecuária Vila dos Pinheiros

Contato: (19) 3875-6913 | 3885-2999 | hvp@hvp.com.br



ExpoBrahman 2012 alia pista à genética diferenciada

A VIII ExpoBrahman (Exposição Internacional da Raça Brahman) acontece de 8 a 14 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). A mostra, promovida pela Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), com o apoio da ABCZ, terá os tradicionais julgamentos, que vão desde a categoria baby até o campeonato sênior e grandes campeonatos, além de leilões, com destaque para o 1º Leilão de Touros Provados, no dia 14 de outubro, às 13h30, e dois shoppings: Shopping Multimarcas ExpoBrahman e Shopping Televisonado Multimarcas. A ACBB estima para a ExpoBrahman 2012 um faturamento em torno de R\$ 2 milhões e aproximadamente 500 animais expostos.

Novidade desta edição da ExpoBrahman, o Brahman Genética é mais uma ação promovida pela ACBB para oferecer ao mercado genética de qualidade, de animais testados e provados. O evento acontece no Parque Fernando Costa, no dia 12 de outubro (sexta-feira), às 13h30.

Durante a ExpoBrahman 2012, os pavilhões do Parque Fernando Costa serão transformados em centros de comercialização dos melhores criatórios brahman. Na Feira de Produtos, o investidor receberá informações sobre a raça, sobre os animais expostos, assim como poderá realizar excelentes aquisições para seu rebanho.

A feira terá ainda uma programação para as crianças e jovens. O projeto "Crescendo com o Brahman" será realizado com o objetivo de estimular a participação da nova geração nos julgamentos e de promover maior interação com os animais da raça brahman. As aulas serão ministradas pelo professor Nilson Dornelles no dia 12 de outubro. Às 16h30, acontece uma competição entre os participantes de cada categoria de idade. Todos os concorrentes serão premiados.

Estande PROBRAHMAN

Durante a ExpoBrahman, a ACBB promove mais uma inovação: a exposição dos touros participantes do PROBRAHMAN (Programa Brahman de Avaliação de Touros) e de seus filhos. No recinto, técnicos da associação recepcionarão os visitantes, apresentando as características de cada animal. Os interessados também poderão adquirir, no recinto, sêmen dos animais expostos.

ExpoBrahman 2012

Abertura oficial: 09 de outubro, às 19h, no Centro de Eventos RKC

Julgamentos

Pré-seleção:

10 de outubro, das 7h30 às 12h

11 de outubro, das 7h30 às 12h

Campeonatos

Baby (macho e fêmea) e Bezerra: 10 de outubro, às 13h30

Novilha Menor e Novilha Maior: 11 de outubro, às 13h30

Vaca Jovem e Vaca Adulta: 12 de outubro, às 7h30

Bezerro e Júnior Menor: 12 de outubro, às 13h30

Júnior Maior, Touro Jovem e Touro Sênior: 13 de outubro, às 7h30

Progenie de Mãe e Progenie de Pai: 14 de outubro, às 8h

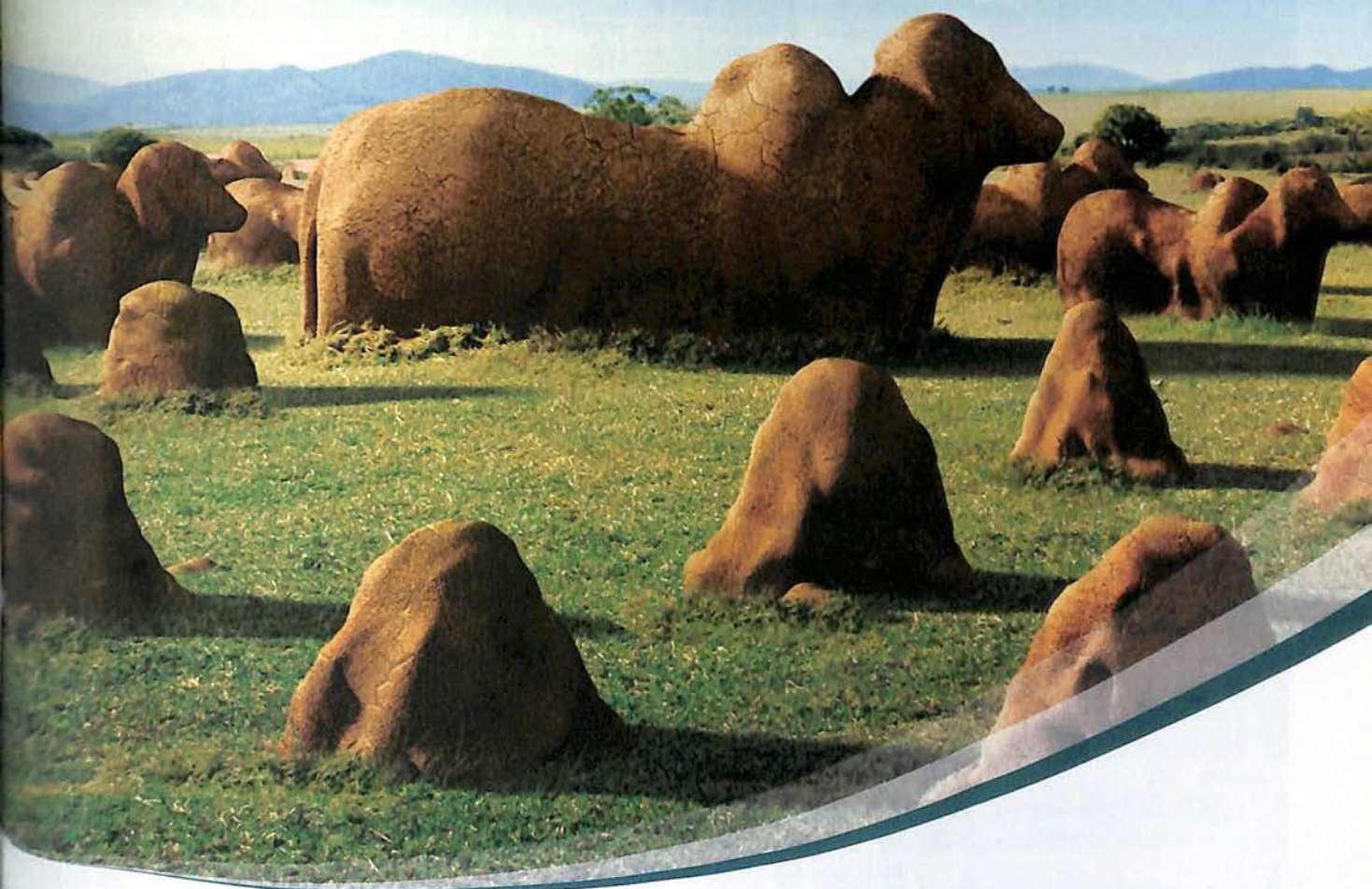
Desfile dos Campeões e Grandes Campeonatos: 14 de outubro, às 11h30

Entrust*

Inseticida - Cupinícida

Controle os cupins
antes que eles tomem
conta da sua pastagem.

*Marcas registradas de Dow AgroSciences.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



**Entrust*. O novo inseticida-cupinícida
de origem biológica da Dow AgroSciences.**

Entrust* acaba com os cupins como nenhum outro. Além de apresentar controle efetivo utilizando doses reduzidas, **Entrust*** tem origem natural, com excelente perfil ambiental. Se você deseja alto rendimento e controle, **Entrust*** é a solução.

0800 772 2492 | www.dowagro.com.br

 **Dow AgroSciences**
PASTAGEM

Grandes campeões 2012

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
38ª Exp Agrop. de Umuarama	Umuarama - PR	01/03/12	11/03/12	NEL	Gladiador W.F. Diz
40ª Efapi	Santo Antônio da Platina - PR	26/03/12	01/04/12	NEL	Gladiador W.F. Diz
8ª Expo Agro de Pernambuco	Recife - PE	11/04/12	15/04/12	NEL	Diodoro TE AV
Agrotins - 2012	Palmas - TO	08/05/12	12/05/12	NEL	Lot da RFA
48ª Expoagro	Dourados - MS	10/05/12	20/05/12	NEL	Astuto Favo de Mel
Superagro 2012	Belo Horizonte-MG	01/06/12	10/06/12	BRA	Muzzi Ebano
Expomarcos - 2012	S. José dos Quatro Marcos - MT	07/06/12	10/06/12	NEL	Habano FIV da Dica
Exposição Agropec. de Araguaína - 2012	Araguaína - TO	07/06/12	17/06/12	NEL	Ibis II TE Arco Azul
Feicorte - 2012	São Paulo - SP	10/06/12	15/06/12	SINDI	Querubim da Estiva
Expocap 2012	Capinópolis-MG	12/06/12	17/06/12	GIL	Recital do Jacinto
38ª Exposição Agropec. de Montes Claros	Montes Claros - MG	29/06/12	08/07/12	GUZ	Escamado FIV da Aconch
XXXIII Exposição Agropecuária de Mineiros	Mineiros - GO	30/06/12	08/07/12	NEL	Jagaon
22ª Exposição Feira Agropecuária	Campo Mourão - PR	03/07/12	08/07/12	NEL	Gladiador W.F. Diz
6ª Expobrahman Rio	Campos dos Goytacazes-RJ	03/07/12	08/07/12	BRA	Mr 1333 Portobello
30ª Expo. Agropec. e Industr. de Tupaciguara	Tupaciguara-MG	04/07/12	08/07/12	NEL	Gino FIV da Primar
30ª Expo. Agropec. e Industr. de Tupaciguara	Tupaciguara-MG	04/07/12	08/07/12	NEM	Magnata AFBT
44ª Fapidra	Dracena - SP	05/07/12	09/07/12	NEL	Donoto 115 FIV do Kalun
Expoagro Cuiabá - 2012	Cuiabá - MT	05/07/12	15/07/12	GIR	Mago FIV da São José
Expoagro Cuiabá - 2012	Cuiabá - MT	05/07/12	15/07/12	GIL	Brando FIV
44ª Exposição Agropecuária de Imperatriz	Imperatriz - MA	07/07/12	15/07/12	NEL	Cargo FIV
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	GUZ	Araripe
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	NEM	Cedente do BJ
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	SINDI	Discarado Cariri
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	TAB	Arion do BJ
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	GIR	Bangu FIV da Malta
Expocrato 2012	Crato-CE	08/07/12	15/07/12	NEL	Diodoro TE AV
53ª Exposição Agropecuária de Araçatuba	Araçatuba - SP	09/07/12	16/07/12	NEL	Tuko FIV Carpa
53ª Exposição Agropecuária de Araçatuba	Araçatuba - SP	09/07/12	16/07/12	GIL	Prestigio 5R
53ª Exposição Agropecuária de Araçatuba	Araçatuba - SP	09/07/12	16/07/12	BRA	Mr Lince 1000
Superleite 2012	Pompeu - MG	11/07/12	14/07/12	GIL	Capitolio FIV da CAV
Expoagro de Governador Valadares-2012	Governador Valadares-MG	12/07/12	22/07/12	GUZ	Escamado FIV da Aconch
Expoagro de Governador Valadares-2012	Governador Valadares-MG	12/07/12	22/07/12	GIL	Expoente TE Bras.
41ª Expobel	Bela Vista - MS	13/07/12	22/07/12	NEL	Astuto Favo de Mel
54ª Exposição Agropecuária de Rio Verde	Rio Verde - GO	13/07/12	23/07/12	NEL	Nisk FIV da Perboni
24ª Expolider	Colíder - MT	14/07/12	22/07/12	NEL	Yatho TE S.Elina
Expo Liberia	Guanacate - Costa Rica - EX	19/07/12	29/07/12	NEL	CR Avatar 356/1 Fiv
Expo Liberia	Guanacate - Costa Rica - EX	19/07/12	29/07/12	BRA Rojo	GHA MR Heracos 336 T
Expo Liberia	Guanacate - Costa Rica - EX	19/07/12	29/07/12	BRA Crazy	LS Mas Tequila Del 27
Expo Catalão 2012	Catalão-GO	20/07/12	29/07/12	NEL	Lazir FIV do Mura
31ª Exposição Agropec. de Rondon do Pará	Rondon do Pará - PA	22/07/12	29/07/12	NEL	Cargo FIV
31ª Exposição Agropec. de Rondon do Pará	Rondon do Pará - PA	22/07/12	29/07/12	GUZ	Luz LG do Sal
42ª Cassilândia Expo Center	Cassilândia - MS	23/07/12	29/07/12	NEL	Astuto Favo de Mel
42ª Cassilândia Expo Center	Cassilândia - MS	23/07/12	29/07/12	GUZ	Dalton SMPF
27ª Exposição Agropec. de Iporá/Diorama	Iporá - GO	23/07/12	29/07/12	NEL	Genial-IV FIV da PO

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ em 2012. Dados referentes às feiras realizadas até setembro.

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
DIZ420	Anaconda FIV da Ceia	CEIA11	Celio Arantes Heim
DIZ420	Anaconda FIV da Ceia	CEIA11	Horácio Alves Ferreira Neto
AAV 1250	Maysa TE da EGR	EPD 1107	Horácio Alves Ferreira Neto
RFA 1947	Firma TE Topdaraca	ORQ 1986	Daniel B. Ulhoa , Marcelo Ricardo de Toledo, Enoch Borges de Oliveira Filho
BEMN70	Juma 1 TE da Mafra	CAMT 2455	Horácio Alves Ferreira Neto
MUZI152	Miss Chumbo 93	ROJ093	Fabiano Rodrigues da C. Araújo
DICO 1529	Galileia Cass	CASS 1071	André Luis Lourenco Borges
NTS1018	Banita 2F VF Jatoba	CIAP1062	Marcelo Ricardo de Toledo
AJCA 1068	Babalu Porangaba	SHFC 43	Roberto Vilhena Vieira
JJR 84	Ficção FIV de Bras.	RRP 5992	Lilian Mara Borges Jacinto
DYP214	Dandara da Aconchego	DYP166	Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
AGPD 516	Egipcia FIV St.Cruz	GPO 2666	Celio Arantes Heim
DIZ420	Iludente IV FIV ABT	ABTZ1107	Horácio Alves Ferreira Neto
BELO 1333	Lady Uber Poi 528	UBER 528	Tatiana Aparecida Rosa da Cunha
GIOV 104	Haya FIV da Primar	GIOV 128	Pedro Luiz Bastos Araújo
AFBT 535	Labia AFBT	AFBT 454	Pedro Luiz Bastos Araújo
KLGA1600	Laure do Kalunga	KLGA1776	Guilherme Augusto da Silva Souza
ANF 4967	Abusada do Marcão	MTAC 19	Jesus Lopes Júnior
RMV 82	Kina FIV Vila Rica	GIVR 159	Jesus Lopes Júnior
KCL354	Dany FIV	KCL486	Murilo Miranda de Melo
JVJR 1	Aurora	JVJR 2	Rodrigo Coutinho Madruga
FBJN 1183	Danda do BJ	FBJN 1235	Rodrigo Coutinho Madruga
SOSL 69	Danubia Cariri	SOSL 76	Rodrigo Coutinho Madruga
FBJT 2221	Não Houve	Não Houve	Rodrigo Coutinho Madruga
GNMC 11	Catucha CAL	CAL 8725	José Eduardo Almeida Brito dos Anjos
AAV 1250	Nara TE da EGR	EPD 1175	José Eduardo Almeida Brito dos Anjos
EBOB2698	Espn Russia VI	ESPN2214	Horácio Alves Ferreira Neto
RRJS 520	Dazcind Kenyo	KOK 60	Lilian Mara Borges Jacinto
LINC 1000	Miss W2R Poi 404	WRRB 404	Eduarda G. Gouveia de Azevedo
MCCV 85	Anusha FIV HRA	HRAG 1	Fabio Miziara
DYP 214	Mega FIV da Dhmf	DHFP 1794	João Augusto de Faria, Rodrigo R. Lopes Cançado, Márcio Diniz Júnior
RRP 5666	Condessa de Bras.	RRP 5311	Marcelo Ricardo de Toledo
BEMN70	Islamorada FIV da Mapa	Mapa465	Mario Eduardo Araium Binote
PERB1387	Egipcia FIV St. Cruz	GPO2666	Celio Arantes Heim, Marcelo M. Almeida Ferreira, Carlos Alberto M. Filho
YLY2412	Eyshila FIV	NSAV317	Bruno José de Moraes Mazzaro
04-09386	Gar El Escudo Ilustre 375/2 Five	04-09675	Leonardo Machado Borges
02-05987	Gar El Escudo 259/2	02-06100	Leonardo Machado Borges
01-42378	Rs Aurora Del Guachipelin 786/3 T.E.	01-40149	Leonardo Machado Borges
MURA 5235	Coxilhinha Edto	EDTO 358	Russel Rocha Paiva
KCL354	Dany FIV	KCL486	Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo
SALL220	Ilha Dupara	COLO144	Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo
BEMN70	Jayla TE Mafra	CAMT2755	Rodrigo Ruschel Lopes Cancado
SMPG 81	Devota SMPF	SMPG 89	Rodrigo Ruschel Lopes Cancado
MDL3620	Hadija Idm	IDM421	Carlos Alberto Marino Filho

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
Exposição de Macaé - Expoinel RJ 2012	Macaé - RJ	23/07/12	28/07/12	NEL	Rima FIV Diego 4
30ª Festa do Colono	Itajaí-SC	25/07/12	29/07/12	NEL	Kaon
47ª Exposição Agropec. de Dorcas do Indaia	Dorcas do Indaia-MG	25/07/12	29/07/12	NEL	Kongo TE Mafra
47ª Exposição Agropec. de Dorcas do Indaia	Dorcas do Indaia-MG	25/07/12	29/07/12	GIR	Ruda
18º Expotã	Guarantã do Norte - MT	25/07/12	29/07/12	NEL	Nuque FIV da Macuco
70ª Expo. Agropec. e Indust. de Cordeiro	Cordeiro - RJ	26/07/12	05/08/12	GIL	Deputado do Marcão
62º Expoagro	Formosa - GO	26/07/12	05/08/12	NEL	Dolan FIV Pravoce
26ª Expo Paracatu	Paracatu -MG	29/07/12	05/08/12	GIL	Inciso FIV F. Mutum
28º Exposição Agropec. do Vale do Acaraú	Tomé-Açu - PA	29/07/12	05/08/12	GUZ	Repente
30ª Expoita	Itabira -MG	30/07/12	06/08/12	GIL	Milan TE da Sadonana
30ª Expoita	Itabira -MG	30/07/12	06/08/12	GIR	Italico da Epamig
Expoinel Rio - 2012	Mangaratiba-RJ	30/07/12	05/08/12	NEL	Coliseu FIV Giber
39ª Grand Expo Bauru	Bauru-SP	02/08/12	12/08/12	NEL	Nasik FIV Perboni
39ª Grand Expo Bauru	Bauru-SP	02/08/12	12/08/12	GUZ	Lancer da J.Natal
Expo Agro Bahia - 2012	Salvador-BA	04/08/12	12/08/12	GIL	Moag Fahir Rosarinho
Expo Agro Bahia - 2012	Salvador-BA	04/08/12	12/08/12	NEL	Rima FIV Diego 4
19ª Expoju	Juína-MT	04/08/12	12/08/12	NEL	Heroi Jd
40ª Exposul	Rondonópolis-MT	04/08/12	12/08/12	NEL	Aliko FIV da FC
30ª Expoam	Mococa-SP	05/08/12	12/08/12	GIL	C.A. Gigante TE
XXI Expoagro de Sanclerlândia	Sanclerlândia - GO	06/08/12	12/08/12	NEL	Baralho FIV Edto
Gran Expo ES	Serra-ES	08/08/12	12/08/12	NEL	Heringer Valente FIV
Gran Expo ES	Serra-ES	08/08/12	12/08/12	GIL	Armario CAL
Exposete 2012	Sete Lagoas -MG	08/08/12	12/08/12	GIL	Expoente TE de Bras
Expoaqui	Aquidauana-MS	10/08/12	18/08/12	NEL	Astuto Favo de Mel
Expo Paragominas 2012	Paragominas-PA	11/08/12	18/08/12	NEL	Qbighy FIV RVM
Expo Paragominas 2012	Paragominas-PA	11/08/12	18/08/12	GUZ	Labaroh
20ª Espo Agrop. de Juara	Juara-MT	11/08/12	19/08/12	NEL	Aliko FIV da FC
Expo Belo Horizonte 2012	Belo Horizonte-MG	12/08/12	18/08/12	NEL	Espartago FIV FNT
41ª Exposição Agropecuária de Porangatu	Porangatu-GO	18/08/12	26/08/12	NEL	Labam FIV da RFA
Expo Agropecuária da Alta Mogiana	Ituverava-SP	20/08/12	26/08/12	NEL	Espartago FIV FNT
Expo Agropecuária da Alta Mogiana	Ituverava-SP	20/08/12	26/08/12	GIL	Astro FIV Cabo Verde
17º Fapi	Itararé - SP	20/08/12	26/08/12	NEL	Dalai do Tome
Expo Surubim 2012	Surubim-PE	22/08/12	26/08/12	NEL	Akamut da Taluja
Expo Surubim 2012	Surubim-PE	22/08/12	26/08/12	GIL	226 da Ancora
36ª Feira Agropec. de Presidente Venceslau	Presidente Venceslau - SP	24/08/12	02/09/12	NEL	Laredo-3073 da SI
Expoapi - 2012	Piranhas - GO	24/08/12	02/09/12	NEL	Fabuloso AF Vishnu
49ª Exposição Agropecuária de Uberlândia	Uberlândia-MG	28/08/12	09/09/12	GIL	Inciso FIV F.Mutum
49ª Exposição Agropecuária de Uberlândia	Uberlândia-MG	28/08/12	09/09/12	BRA	Muzzi Ebano
49ª Exposição Agropecuária de Uberlândia	Uberlândia-MG	28/08/12	09/09/12	GUZ	Ator FIV de Amar
49ª Exposição Agropecuária de Uberlândia	Uberlândia-MG	28/08/12	09/09/12	GIR	Gabão BI
49ª Exposição Agropecuária de Uberlândia	Uberlândia-MG	28/08/12	09/09/12	NEL	Elano FIV FNT
Expocolinas - Expoinel TO 2012	Colinas do Tocantins - TO	31/08/12	09/09/12	NEL	Fox FIV VF Jatoba
Expoema 2012	São Luís - MA	01/09/12	09/09/12	NEL	Barão da Invest
Expo Sidrolândia - 2012	Sidrolândia - MS	04/09/12	09/09/12	NEL	Fireball FIV YC
VI Exposição Agropecuária de Macuco	Macuco -RJ	05/09/12	11/09/12	GIL	Deputado do Marcão
15º Expossol	Mirassol D'Oeste - MT	05/09/12	09/09/12	NEL	Giliard da Natalina
21º Exposerra	Tangará da Serra - MT	05/09/12	09/09/12	NEL	Giliard da Natalina
Expoverde - Adamantina - 2012	Adamantina - SP	05/09/12	09/09/12	NEL	Promo FIV Mene
40º Expoceres	Ceres - GO	06/09/12	09/09/12	NEL	Lazir FIV do Mura
24º Expobai	Amambai - MS	06/09/12	09/09/12	NEL	Premiun FIV GC da SI
Expo Prudente 2012	Presidente Prudente - SP	06/09/12	12/09/12	NEL	Laredo-3073 da SI

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
RIMA4341	Cinderela 2 FIV Bfsa	BFS459	Murilo Miranda de Melo
ETP 25	Juiza 1 FIV	RATI 22	Roberto Vilhena Vieira
CAMT 2866	Hanu TE Port	DABP 3511	Guilherme Queiroz Fabri
JOR 3478	Babalu	JOR 3331	Guilherme Queiroz Fabri
CTFT4365	Mundra FIV do Abacaxi	FHA947	Alexandre Miranda Mello El Hage
MTAC 54	Canaa FIV Lera	LERA 13	José Jacinto Junior
PRVC374	Espn Servia VIII	ESPN1673	Daniel Botelho Ulhoa
MUT 1374	Dalia FIV B 8	RUFI 39	Euclides Prata dos Santos Neto
SCB802	Ilha Dupara	COLO144	Murilo Miranda de Melo
SDNA 47	Ilana FIV de Brasília	RRP 6726	Clester Andrade Fontes
FGVP 685	Virty FIV dos Pocos	APPG 1682	Clester Andrade Fontes
GIBE 63	Hemppa2 TE Port	DABP 3704	João Marcos Cruvinel M. Borges
PERB 1387	Hariana Iii FIV Exa	LARM 236	Rodrigo R. Lopes Cançado, Conrado S. Giraldi, Carlos Alberto Marino Filho
JON 494	Lana da J.Natal	JON 500	Carlos Alberto de Souza Celestino
JRIM 40	Inacia FIV de Bras.	RRP 6533	Alan Marcolini Campidelli
RIMA 4341	Bravesh FIV Agro Jb	MFC 2400	Horácio Alves Ferreira Neto, Daniel Botelho Ulhoa, Clester Andrade Fontes
JDEP 1036	Olana FIV da Macuco	CTFT 4623	Fábio Eduardo Ferreira
GCFC A9784	Agarbatti FIV da FC	GCFC A8598	Fábio E. Ferreira, Lourenço de Almeida Botelho, Ademir J. Augusto Filho
KCA 1511	Fb Cortica	FBGO 555	Roberto Vilhena Vieira
EDT0534	Mercy FIV Imp do Lg	LGJI2168	Rafael Mazao Ghizzoni
FHGN 1975	Heringer Acacia	FHGN 2225	Carlos Henrique V. Bailoni
CAL 7970	Ampola FIV Jabaquara	EVPF 96	Fábio Miziara
RRP 5666	Abrasiva CAL	CAL 8001	Tatiane A. D. Tetzner, Lilian Mara B. Jacinto, Gustavo Ayres P. de Almeida
BEMN70	Islamorada FIV da Mapa	MAPA465	José Ferreira Pankowski
RVM 9897	Barbara I FIV Jacuricy	MPRF 693	Marcelo Ricardo de Toledo
SCB947	Ilha Dupara	COLO144	Marcelo Ricardo de Toledo
GCFC A9784	Ousada I da Natalina	DDDD1297	André Luis Lourenço Borges
FNT 1463	Rima FIV Ellara	RIMA 5273	Russel Rocha Paiva, Luis Humberto J. Amaral, Rafael Mazão Guizzoni
RFA 1965	Hadija Idm	IDM 421	Gilmar Siqueira de Miranda
FNT 1463	Hortensia Raca Pura	VIA 406	Luis Renato Tiveron
JCVL 215	Dazcind Kenyo	KOK 60	José Jacinto Júnior
STSN581	Dama FIV Valentina	WKMD222	Celio Arantes Heim
TLJ 6	Niklaura da Egr	EPD 1218	Rodrigo Coutinho Madruga
CAC 226	Lili do Belleus	BJA 104	Rodrigo Coutinho Madruga
VYG3073	Regalia FIV Aymore	AYM762	William Koury Filho
VISH 1086	Maradaj AF Vishnu	VISH 951	Rodrigo Ruschel Lopes Cancado
MUT 1374	Filipina TE F. Mutum	MUT 805	Alan M. Campidelli, Euclides Prata Santos Neto, Tatiane Almeida D. Tetzner
MUZI-152	Miss Querenca 4460	QERJ-4460	Lauro Fraga Almeida
LUNI-64	Fagulha da Origen	GORI-347	João Eudes Lafetá Queiroz
DOBI-748	Esperanca Dobi	DOBI-422	Paulo Ferolla
FNT1398	Jazira 2 TE da Mafra	CAMT2675	Arnaldo Manuel S. M. Borges
CIAP1080	Banita 2f VF Jatoba	CIAP1062	Russel Rocha Paiva
IGRJ 21	Fista FIV Liliani	LILY 416	João Marcos Cruvinel Machado Borges
YORK 1799	Juma 1 TE da Mafra	CAMT 2455	Gilmar Siqueira de Miranda
MTAC 54	Irmã FIV de Bras	RRP 6494	Adriano Vaz de Lima
DDDD1314	Ousada I da Natalina	DDDD1297	Lucyana Malossi Queiroz
DDDD 1314	Ousada I da Natalina	DDDD 1297	Carlos Alberto de Souza Celestino
MENE3724	Mayana da Mundial	MUN943	Carlos Aparecido Fernandes Pavan
MURA5235	Baleia FIV Edto	EDT0535	Carlos Alberto Marino Filho
QSC 2429	Juma 1 TE da Mafra	CAMT 2455	Horácio Alves Ferreira Neto
VYG3073	Opra FIV da Dourada	FMHT1424	Thiago José Trevisi Novaes

Pelas artes cênicas, público absorve informação e se diverte

Novos projetos movimentam Museu do Zebu

O balanço do mês de setembro para a equipe da Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes" é de superávit. A atuação de apoio à ACNB (Associação de Criadores de Nelore do Brasil) durante a 41ª Expoinel foi um sucesso. A abordagem direta aos docentes das escolas públicas foi um diferencial que resultou em reforço considerável de público no tradicional projeto "Saúde Brasil". Nesta edição, o Tatersal ABCZ ficou lotado para a apresentação do grupo teatral paulistano "Cia Estrípulias Imagináveis". A peça, intitulada "Um jeito gostoso de conhecer a carne", foi montada por quatro atores destacados pela veia circense. A transferência de conhecimento sobre a atividade pecuária e o alimento produzido a partir do rebanho zebuino aconteceu em clima de diversão e de interatividade. Ao todo, foram atendidos, durante a Expoinel, 1.386 alunos da rede pública, que ganharam um saboroso espetinho de carne. Com o mesmo tema do teatro, foram promovidos simultaneamente os concursos de desenho e redação. As duas categorias tiveram 44 produções concorrendo. Treze entidades assistenciais de Uberaba foram beneficiadas pelo programa "Nelore Solidário", que manteve a tradição e distribuiu uma tonelada de carne.

Para fechar o intercâmbio de atividades durante o evento especializado da raça nelore, o Museu do Zebu coordenou as inscrições de 117 pessoas para o curso de culinária do chef Paulo Ramos. Nas aulas, o instrutor ensinou o preparo de receitas, com dicas sobre o tempo

e a temperatura de cozimento, a forma correta de limpar e picar os cortes e temperos ideais para o alimento.

Novidades a caminho

Para ampliar e renovar o acervo, o Museu do Zebu vai organizar duas novas mostras históricas. O primeiro projeto é um documentário sobre a implantação e evolução do Pró-Genética, programa criado em 2006 pela ABCZ em parceria com o Governo de Minas Gerais e considerado de importância fundamental nas políticas sociais voltadas para os pequenos e médios produtores rurais.

A segunda novidade é a instalação da terceira sala virtual da ABCZ. O tema definido pretende recontar todas as etapas das importações das raças zebuínas, desde a seleção dos primeiros lotes na Índia até a atualidade. Você pode ajudar a construir a memória da pecuária brasileira, contribuindo com a organização da nova sala virtual "Importação & Exportação". Se você possui documentos, fotografias ou objetos sobre o tema e quiser doar para o acervo, entre em contato por e-mail em bancodeimagens@abcz.org.br ou pelo telefone (34) 3336-5214, das 13h às 18h. Sua doação é preciosa e será de total relevância para o sucesso deste projeto.

Ajude a construir a memória da pecuária brasileira contribuindo com a organização da nova sala virtual "Importação & Exportação". O Museu do Zebu está catalogando material. Se você possui documentos, fotografias ou objetos sobre o tema e quiser doar para o acervo, entre em contato por e-mail em bancodeimagens@abcz.org.br ou pelo telefone (34) 3336-5214, das 13h às 18h. Sua doação é preciosa e será de total relevância para o sucesso deste projeto.



Amor pelo zebu: o legado do zebuzeiro Orestinho

A pecuária zebuína perdeu um dos seus grandes defensores no dia 25 de agosto. O ex-presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior, o "Orestinho", morreu vítima de acidente aéreo, em Água Clara (MS). Também morreram sua esposa, Ellen Perboni Martins Prata Tibery, e o piloto do avião, Teotônio Janjon.

Orestinho ocupava na atual diretoria da ABCZ o cargo de diretor. Entre os anos de 2004 e 2007, presidiu a entidade. Durante sua gestão, os projetos realizados garantiram a melhoria dos serviços prestados aos associados. Vários investimentos foram feitos para ampliar e modernizar a infraestrutura do Parque Fernando Costa. Parcerias com empresas e criadores permitiram grande parte das benfeitorias, como a construção de 11 pavilhões de animais. Em sua gestão, a ABCZ adquiriu nova área para abrigar animais e para realização de provas zootécnicas, a Estância Zebu, que passará a se chamar Orestes Prata Tibery Júnior. Os serviços também foram informatizados, com a implantação das Comunicações Eletrônicas. Quando deixou a presidência da entidade, Orestinho escreveu um tex-

to de despedida onde revelou sua satisfação em conduzir a entidade. "Foram três anos de aprendizado. Nunca imaginei que ainda pudesse aprender tanta coisa. De cada companheiro, diretor, superintendente, colaborador, tirei ensinamentos. Não me canso de afirmar que foram os três anos mais importantes da minha vida, pelas novas amizades, pelo carinho e pelo respeito das pessoas para com o presidente da ABCZ", disse Orestinho à época.

O criador ocupou cargos na diretoria da entidade em várias gestões e era membro do Conselho Deliberativo Técnico da entidade. Foi o criador do julgamento Matriz Modelo na ExpoZebu e sempre defendeu a ética e os critérios de seleção firmados em raça, funcionalidade e eficiência do rebanho zebu. No ano de 2008 foi agraciado com o Mérito ABCZ pelo trabalho que desenvolveu em prol das raças zebuínas.

Orestinho nasceu e cresceu no meio da pecuária zebuína, acompanhou e observou de perto os passos de pioneiros como o tio Pylades Prata Tibery. Ele era o titular da seleção OT, uma referência no mercado do rebanho zebu seletivo, integrou o Grupo Elo da Raça durante muitos anos e também integrava o grupo de importadores de embriões da Índia. Orestinho era pai de José Carlos, Ruth, Orestes Neto, Ângelo e Luíza. Ellen deixa o filho Patrick.

Durante a Expoinel 2012, o Museu do Zebu fez uma mostra fotográfica contando um pouco da história do criador. Também foi feito um vídeo de homenagem reunindo depoimentos que Orestinho concedeu à equipe do Museu Virtual da ABCZ, que pode ser conferido no Canal da ABCZ no Youtube.



Foto: Rúbio Marra



Gestão da produção de forragem em pastagens para fins de planejamento alimentar

Uma vez estabelecida a pastagem e a aplicação dos conceitos e do desenvolvimento dos procedimentos de manejo do pastejo, é preciso gerir o crescimento e a produção de forragem, como também a sua utilização e conversão em carne ou leite.

A base de um programa de gestão da produção de forragem em sistemas de pastejos são as técnicas de medição.

A sequência de procedimentos para a coleta de amostras de forragem em campo usando a técnica direta do quadrado.

O mais importante para o manejo é obter a altura superficial do pasto, a massa de forragem, a densidade da massa de forragem e a proporção de folhas.

a) Lançamento da moldura dentro do piquete.

A moldura deverá ser lançada em quatro pontos por área homogênea (Figura 1).

Geralmente, em pastagens intensivas com áreas pequenas, cada piquete constitui-se em uma área homogênea, entretanto, em pastagens com maiores áreas, principalmente naquelas extensivas, o normal é a identificação de duas, três ou mais áreas homogêneas, quando então a moldura deveria ser lançada em oito, em 12, ou mais pontos, respectivamente.

O percurso deve ser errático, ou em zigue-zague, evitando-se cupinzeiros, formigueiros, pontos extremos (plantas, muito altas, ou muito baixas), a presença de bolo fecal, locais onde foram armazenados corretivos e adubos, sob a sombra, proximidade com malhados e terraços de contenção de erosão.

b) Medida da altura do pasto.

Para a medição de altura dos pastos, o percurso deve ser errático ou em zigue-zague, evitar cupinzeiros, formigueiros, pontos extremos (plantas, muito altas, ou muito baixas). Acrescentando aqui a presença de bolo fecal, locais onde foram armazenados corretivos e adubos, sob a sombra, proximidade com malhados e terraços de contenção de erosão; tomar 10 a 20 pontos a cada 2.000 m² (0,2 ha); o valor da altura é obtido por meio de medição do plano superior médio de folhas, sem esticar ou comprimir

os perfilhos; a frequência de medição sugerida é de uma vez por semana em todos os piquetes com altura próxima a altura meta de pastejo.

A superfície de altura do pasto pode ser



FIGURA 1 - Lançamento de uma moldura de formato quadrado com área de 0,25 m² em um piquete de capim-tifton 85.



FIGURA 2 - Medida da altura do pasto com trena e lâmina de retroprojektor para uniformizar as pontas das folhas da planta, em uma pastagem de capim-tifton 85.



FIGURA 3 - Corte da massa de forragem com cutelo dentro da moldura em pastagem de capim-tifton 85.



FIGURA 4 - Aspecto da superfície do terreno onde a moldura foi lançada após o corte e a coleta da amostra de forragem tomada rente ao solo (à esquerda), em uma pastagem de capim-tifton 85, e acima do resíduo pós-pastejo pré-estabelecido, em uma pastagem de capim-mombaça.



FIGURA 5 - Pesagem no campo da amostra da massa de forragem cortada dentro da moldura.

definida como sendo a altura média das folhas mais altas sem provocar distúrbios na massa de forragem. A altura do pasto deve ser tomada em 40 a 50 pontos da pastagem (Figura 2).

c) Coleta da amostra de forragem

A sequência de procedimentos para a coleta da amostra de forragem encontra-se nas figuras 3, 4 e 5.

Na figura 3 a amostra de forragem está sendo coletada a partir do corte com um cutelo, dentro da superfície onde a moldura lançada caiu.

Na Figura 4 (foto da esq.) observa-se como fica a superfície do terreno dentro da moldura após o corte e coleta da amostra. É frequente o questionamento se a amostra não deveria ser coletada acima da altura de pastejo (no método

de pastoreio de lotação contínua) ou acima da altura do resíduo pós-pastejo (no método de pastoreio de lotação rotacionada), como na figura 4 (foto da direita).

Quando o corte é feito acima de uma altura de resíduo pré-estabelecido deixa-se de calcular importantes parâmetros para a gestão dos recursos forrageiros, tais como: o consumo de forragem, a eficiência de utilização da forragem disponível e da forragem acumulada, a forragem acumulada e a taxa de acúmulo de forragem.

Na figura 5 observa-se a pesagem de uma amostra de forragem após o corte. Após a pesagem, o peso da amostra deve ser anotado.

Em cada ponto onde uma amostra de forragem é coletada e pesada para o posterior cálculo da massa de forragem, retira-se uma subamostra que será levada para a determinação da porcentagem de MS. O peso desta subamostra dependerá da precisão da balança que se tem no local, podendo variar de 100 g a 500 g.

Na próxima edição desenvolveremos os cálculos com os dados coletados em campo.

ASSOCIADOS DA ABCZ PODEM AJUDAR EM PESQUISA SOBRE METANO

Uma pesquisa em andamento no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP) vai identificar quais fatores contribuem para emissão de gases de efeito estufa na pecuária brasileira. Atualmente, o cálculo é feito utilizando fatores do IPCC, um órgão internacional, desenvolvidos em países de clima frio/temperado. O biólogo André Mancebo Mazzetto está fazendo a coleta de dados na fazenda Nova Vida, em Ariquemes (RO), para identificar se há emissão de gases que provocam o efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O) na atividade pecuária. O experimento consiste em extrair gases provenientes de urina e fezes depositados no solo por meio de câmaras estáticas instaladas no pasto. Esse material é todo acondicionado em frascos de vidro com vácuo, que, em seguida, são enviados para o laboratório do Cena, onde serão analisados por cromatografia gasosa, que faz a separação dos componentes e identifica cada um dos gases. Após este período de coleta, será feito o cálculo da emissão de gases. “Para isso, eu preciso saber quais são os manejos mais utilizados, se os criadores usam técnicas de melhoramento de pastagem, se é utilizada suplementação dos animais, etc.”, explica Mazzetto. Essas informações serão coletadas por meio de um questionário, que está disponível no endereço <https://pt.surveymonkey.com/s/ABCZ>. Mazzetto vai utilizar os resultados do questionário e das análises de modelagem matemática que fará na Holanda, em 2013, para chegar ao total de gases emitidos. “Vou ficar um ano na Universidade de Wageningen trabalhando com especialistas no assunto. O objetivo final do trabalho é calcular a quantidade de gases de efeito estufa que é emitida para a produção de um quilograma de carne. Esta é uma informação importante tanto na parte ambiental quanto na econômica, pois assim podemos provar a emissão e retirar algumas barreiras de exportação da carne brasileira que temos hoje”, esclarece.



Alerta vermelho para o LINA

Professora da FAZU faz alerta sobre aumento da frequência do leite instável não ácido (LINA), rejeitado veemente pela indústria, e que pode acarretar sérios prejuízos ao produtor

zendo parte da rotina dos produtores nos 365 dias do ano.

Para agravar esta situação, eis que nos últimos anos um novo inimigo, ainda pouco conhecido, começa a desestabilizar o setor leiteiro no país. Mais comum na região Sul, o LINA (leite instável não ácido) começa a ser verificado com maior frequência nos estados da região Sudeste. É o que vem sendo constatado pela professora do curso de Zootecnia da FAZU (Faculdades Associadas

De norte a sul do país, os produtores de leite brasileiros enfrentam diariamente uma batalha para viabilizar o negócio. Altos custos de produção, exigências sanitárias, escassez de mão-de-obra e o baixo preço pago pelo litro do produto continuam fa-

de Uberaba), Dra. Juliana Jorge Paschoal. "O LINA é uma alteração, cujas causas ainda não estão claramente definidas. Este problema acomete rebanhos leiteiros alterando as propriedades físico-químicas do leite e pode provocar significativos prejuízos a cadeia produtiva do leite. Uma das principais alterações decorridas deste quadro é a perda da estabilidade da caseína frente à prova do álcool (teste alizarol), resultando em sua precipitação sem, entretanto, o leite estar ácido. Esses resultados levam a confusões, pois o leite é erroneamente interpretado como ácido, penalizando o produtor, sem que esse possa identificar o que acontece no rebanho", explica a

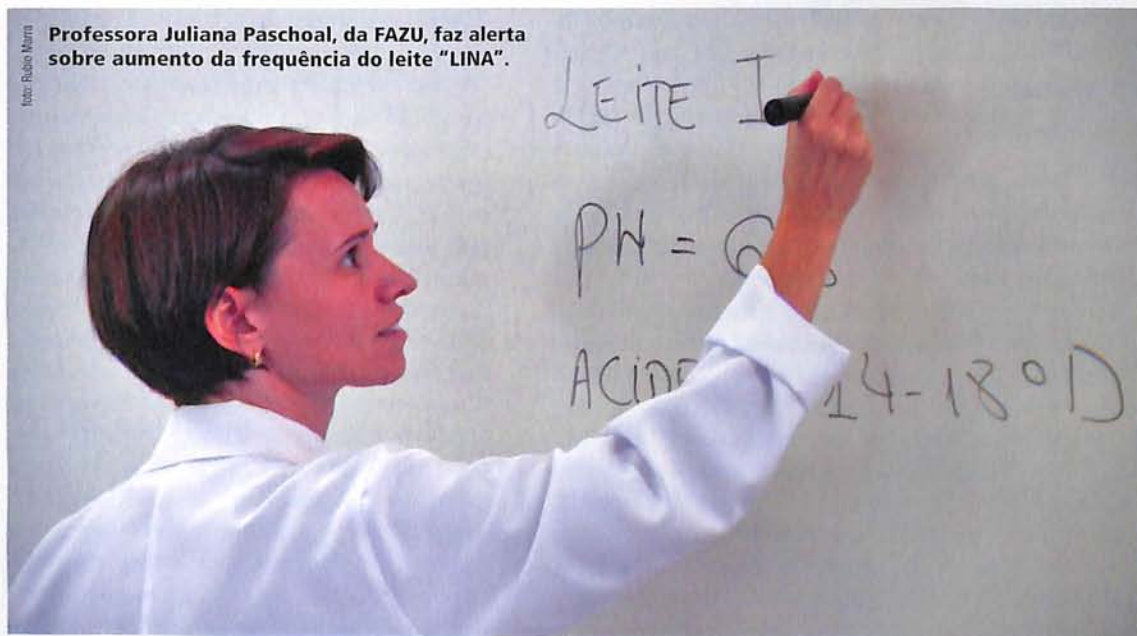
professora, revelando que vários fatores podem afetar a estabilidade da proteína, como restrição alimentar na época da seca, desbalanço nutricional dos animais e relação Ca/P da dieta.

Recentemente, o leite produzido pelo rebanho da FAZU foi rejeitado pela indústria por apresentar positividade ao teste do álcool; porém, após análises laboratoriais complementares feitas por acadêmicos do curso de Zootecnia, sob a orientação da professora Juliana, ficou constatado que o mesmo não estava ácido. "O leite foi colhido logo após a ordenha da manhã e encaminhado ao laboratório de microbiologia da faculdade. A amostra foi submetida ao teste do álcool, apresentando resultado positivo e, logo em seguida, foi realizada a leitura de pH (6,8) e acidez Dornic (18°D) comprovando a ocorrência de LINA, uma vez que o leite apresentou pH e acidez dentro dos níveis aceitáveis pela legislação", comenta a Dra. Juliana Paschoal.

Para a professora da FAZU, parte da rejeição do leite pela indústria se deve ao fato do desconhecimento desta nova

"categoria" de leite. Esse leite é considerado próprio para o consumo, mas, por alterações em sua composição protéica, coagula em reação ao álcool e é confundido com leite ácido. "Entre os diversos testes realizados para avaliar a qualidade do leite produzido, um dos mais utilizados é a prova do álcool, realizada na propriedade antes do carregamento do leite. A prova avalia a estabilidade das proteínas do leite submetidas à desidratação provocada pelo álcool e é determinante na aceitação ou rejeição do leite pela indústria. Sabe-se que resultados positivos ao teste do álcool podem ser detectados quando houver acidificação do leite, devido à elevada contagem bacteriana no mesmo, porém, outros fatores podem afetar a estabilidade da proteína, independente da acidez", salienta a Dra. Juliana.

A professora afirma ainda que a ocorrência de leite LINA vem aumentando a cada ano e as indústrias já estão se familiarizando com a situação. "É muito importante que técnicos sejam treinados para identificação deste tipo de ocorrência e orientação dos produtores. As análises de pH e acidez Dornic são simples e de baixo custo, podendo ser facilmente realizadas na indústria, ou até mesmo na fazenda, em caso de amostras suspeitas. Conhecendo a real causa do problema, o produtor poderá tomar decisões mais assertivas dentro do seu rebanho e lutar pelos seus direitos frente às indústrias", finaliza a Dra. Juliana Paschoal.



Professora Juliana Paschoal, da FAZU, faz alerta sobre aumento da frequência do leite "LINA".



90 anos de história!

Estação Experimental "João Pessoa", localizada em Umbuzeiro/PB, completa nove décadas de dedicação ininterrupta à pecuária brasileira, em especial à seleção da raça gir

precisamente no município de Umbuzeiro, que há 90 anos boa parte desta história vem sendo escrita pelas mãos de diversos entusiastas das raças zebuínas.

Em Umbuzeiro, está localizada a Estação Experimental "João Pessoa", a mais antiga instituição pública do Brasil dedicada à seleção de gir, com exatos 74 anos de trabalho ininterrupto em prol da aptidão leiteira da raça.

Os trabalhos na estação tiveram início em 1938, com a aquisição de alguns animais provenientes da Fazenda Cidreira, do criador Antenor Machado de Azevedo, de Santa Rita de Cássia/MG, importante centro na criação de zebuínos. "Dessa criação vieram Tiete, Bonina e Ubarana, matriz que além de produzir bastante leite, é exemplo de alta natalidade. Em dezenove anos, produziu dezessete

Consagrada ao longo dos últimos anos como uma das melhores opções para a pecuária de leite no Brasil e em países tropicais, a raça gir conta com uma primorosa história na região Nordeste do país. É ali, no interior do estado da Paraíba, mais

crias em sua vida funcional, nunca falhando de parir um ano neste longo período", lembra o criador e ex-diretor da estação, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite.

Posteriormente, o rebanho gir da estação foi reforçado com animais oriundos da região de Franca/SP, detentora do que existia de mais puro na raça gir no país, entre os anos de 1938 e 1941, devido ao uso continuado de reprodutores e matrizes importados da Índia, principalmente das importações de 1920 e 1930. "Foram adquiridas matrizes de Nilo Lemos, proprietário da Fazenda Jussara, com destaque para as vacas Fortuna RG 115, que era descendente de Maxixe e Rolinha e considerada na época uma das mais perfeitas representantes da raça gir no país, tendo participado de várias exposições em São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo conjunto com o famoso Gaiolão. Da Fazenda Santa Rita também em Franca/SP, do criador Continentino Jan-cinho da Silva, vieram animais descenden-

tes de Lobisomen, uma das pedras angulares da raça gir no Brasil. Outro fornecedor de animais para Umbuzeiro foi o criador Candido de Souza Pereira Lima, de cujo plantel vieram três excelentes matrizes, todas filhas do famoso Maxixe II, de nomes Gazela RG 255, Gironda RG 1256 e Guayra RG 1254", explica Dr. Paulo, lembrando que a seleção leiteira do gir de Umbuzeiro foi definida para ter como base materna justamente a matriz Guayra, que além de sua perfeita caracterização racial, era excelente produtora de leite e portanto escolhida para mãe de touros.

Para completar o núcleo inicial, foram adquiridos dos criadores Octávio e Antenor Ariani Machado, da Fazenda Bom Gosto, em Santo Amaro/BA, um excelente conjunto de fêmeas, filhas dos mais afamados e destacados touros da raça gir no país. De lá vieram nove filhas de Ghandi, Marajah, Kalifa e Feniano. Com isso, o rebanho fundador de Umbuzeiro, foi consolidado em 1941, com o total de dois touros (Tieté e Budha) e 21 matrizes.

Com tantas colaborações de qualidade, o rebanho formado na estação "João Pessoa" foi decisivo para que a raça alcançasse o patamar de hoje, como registrou Alberto Santiago em seu livro "Epopéia do Zebu – a Raça Gir". "Foi preciso que o Governo Federal desse início à seleção do Gado Gir de Umbuzeiro, e mais tarde em Uberaba, para que criadores e técnicos dos serviços de produção animal se convencessem das possibilidades da vaca zebu como produtora de leite", escreveu Santiago.

Além de ter servido como base para a formação de vários rebanhos de renome tanto no Nordeste, como nas demais regiões, a estação de Umbuzeiro foi uma das precursoras e disseminadoras do uso da técnica de Inseminação Artificial na região, iniciada em 1974. "Ao longo destas várias décadas, participamos ininterruptamente também do teste de progênie da raça desde seu início, ou seja, há 27 anos. Portanto, são várias as contribuições da Estação para a pecuária regional

e nacional", destaca o atual diretor da estação, Ricardo de Miranda Henriques Leite, pesquisador da Emepa/PB.

Atualmente, a Emepa/PB trabalha com a seleção das raças gir, guzerá e sindi, todas para leite, sendo que na Estação Experimental "João Pessoa", o foco do trabalho continua sendo exclusivamente o gir leiteiro. "Além do trabalho de seleção da raça, que é constante desde a sua fundação, e de tudo o que foi feito em seus 90 anos, recentemente temos organizado programas de melhoramento para produtores do estado. Um exemplo é o projeto realizado em parceria com o CNPq, no qual inseminamos cerca de 400 vacas, de produtores da agricultura familiar de cinco municípios circunvizinhos de Umbuzeiro, com sêmen de touros da Estação, dos quais nasceram mais de 170 bezerros", informa Ricardo.

Outro projeto aprovado junto ao MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário) consiste na criação de núcleo de produtores (sendo um núcleo por município, cada um com vinte produtores, num total de cinco municípios, com a perspectiva de inseminarmos 200 vacas por núcleo). "Nestes núcleos, haverá o treinamento de duas pessoas para realizarem inseminação artificial, será fornecido sêmen, equipamento de inseminação, botijões, nitrogênio, além de capacitação em várias áreas como administração, sanidade, nutrição, etc. Também aprovamos outro projeto pelo FUNCEP para outros três municípios no sertão do estado. E estamos em fase de planejamento para um grande projeto que abrangerá todo o estado", ressalta o diretor da estação.

Ricardo lembra ainda que a estação possui um convênio com a Universidade de Uberaba (Unube), em que foram fornecidas pela Emepa doze vacas de cada raça que trabalha, ou seja, gir, guzerá e sindi, selecionadas com base em DNA mitocondrial para Bos Indicus, produção e genética. "Estes animais encontram-se em Uberaba/MG realizando FIV (Fertilização In Vitro), para multiplicarmos esta genética com importância nacional, que em virtude de barreiras sanitárias motivadas pela febre aftosa, manteve-se reclusa à região Nordeste por vários anos. Com isto, voltaremos também a fornecer genética a outras regiões do país, contribuindo para o melhoramento da raça. Além disso, estamos inscrevendo um tourinho para a pré-seleção do teste de progênie da raça gir, depois de mais de 10 anos que participamos pela última vez com Friburgo Umbuzeiro. Ou seja, além de darmos continuidade a tudo o que foi feito nos 90 anos da Estação, cada vez mais nos aperfeiçoamos com o que há de técnicas modernas para acompanharmos e contribuirmos para a melhoria da pecuária nacional", finaliza Ricardo.

E que venham outros 90 anos para a Estação de Umbuzeiro!



MAPA aprova resoluções do Conselho Deliberativo Técnico

O Conselho Deliberativo Técnico (CDT) das raças zebuínas reuniu-se no dia 1º de agosto de 2012 na sede da ABCZ, em Uberaba (MG), para tratar dos assuntos que formaram a pauta da reunião, de acordo com as normas regimentais do órgão.

Estiveram presentes à reunião 56 (cinquenta e seis) membros e foram apreciadas 54 propostas. As propostas são agrupadas em três segmentos: as de caráter específico de raça; as de caráter genérico aplicáveis a todas as raças; e os assuntos diversos, que são considerados apenas como subsídios para a ABCZ e/ou ao MAPA. Neste artigo, trataremos apenas dos dois primeiros segmentos, que totalizaram 41 propostas do total. Destas, 4 (quatro) não foram aprovadas pelo MAPA, mas são igualmente apresentadas para conhecimento.

Propostas aprovadas pelo MAPA

Caráter Específico: alterações no padrão das raças gir e gir mocha

- No item COR, passa a ser permissível: "Predominância das cores ideais com tons e traços de cinza" em substituição à antiga "Mesclas das cores ideais com tons e traços de cinza". Já no item desclassificante, a redação foi alterada para: "Preto. Totalmente branca, cinza ou predominância da cor cinza. Amarelo cobre ou barrosa. Araçá" em substituição a " Preta. Totalmente branca ou cinza. Amarelo cobre ou barrosa. Araçá."

- No item 2.3, PELE, como desclassificante ratifica-se o texto: "despigmentação excessiva e em placas de qualquer parte do corpo."

- Para o item 3.9, CHIFRES, como "Ideais", ficou estabelecido que sejam "de cor escura, médios, simétricos, de seções elípticas, achatados, grossos na base, saindo para baixo e para trás na altura dos olhos ou abaixo da linha dos olhos. Preferidos os que se dirigem um pouco para cima, encurvando para dentro, com as pontas convergentes. Na mocha, ausência completa de chifres. Para as condições permissíveis "saída um pouco acima dos olhos. Na mocha,

presença de calo ou batoque." Passam a ser desclassificantes aqueles com "saída muito acima dos olhos, móveis, grossos e redondos. Predominância da cor branca. Na mocha, presença de chifres ou sinal de qualquer cirurgia."

Assuntos genéricos aprovados, aplicáveis a todas as raças zebuínas

- Foi estendido o prazo para que as séries únicas de identificação dos animais que não estejam sendo movimentadas voltem a ficar disponíveis para ser utilizadas por outro criador. O prazo limite agora para considerar uma série em uso será de mais de cinco (5) anos, entendendo-se por movimentação o registro genealógico de nascimento efetivo, via marcação do animal pelo técnico e emissão do certificado.

- Passa a ser prerrogativa do técnico do SRGRZ, em caso de risco à sua integridade

e segurança, optar pelo uso de condução própria, ao invés de ir em condução do criador ou proprietário.

- Não serão considerados mais como afixos – prefixo ou sufixo – nos nomes dos animais, aqueles designativos que forem acrescidos aos de forma a qualificá-los como sendo integrantes de determinado grupo, família, linhagem ou similares, desde que isto não se aplique a todo o plantel e/ou de forma contínua. Essa mudança busca atender uma demanda que tem ocorrido com bastante frequência que é o uso do nome de um dos pais do animal (pai ou mãe) na composição de seu nome, especialmente quando se trata de produtos oriundos de biotecnologia de TE ou FIV.

- Para os produtos resultantes de Transferência Nuclear (clones) passa a ser obrigatório acrescentar a expressão “TN” ao nome do animal. O fato é que, de acordo com as regras atuais do SRGRZ, um produto resultante de transferência nuclear não tem como ser identificado no banco de dados do SRGRZ, considerando que ele tem uma identificação rigorosamente igual à de qualquer outro animal. O uso da expressão “TN” no nome do animal irá nos permitir a identificação imediata do animal no sistema, além de facilitar essa mesma identificação para o próprio mercado.

- Altera-se a atual redação do Art. 94 parágrafo 1º do SRGRZ: Para: “A qualificação exigida no Caput deste Artigo, quando o sêmen utilizado for convencional, será referente a amostras aleatórias, determinadas sob critérios do SRGRZ, de no mínimo 5% (cinco por cento) dos animais nascidos por criador, raça, rebanho e ano de nascimento, exceto o que prevê a letra “c” do Art. 95.” E acrescentar na atual redação do Art. 94 o parágrafo 2º dizendo: “A qualificação exigida no Caput deste Artigo, quando o sêmen utilizado for heterospermico, será referente a 100% (cem por cento) dos animais nascidos por criador, raça, rebanho e ano de

nascimento.” Esse ajuste busca adequar o regulamento do SRGRZ a um produto relativamente novo no mercado que é o sêmen heterospermico, resultante da mistura do ejaculado de diferentes animais de uma mesma espécie, já regulamentado pelo MAPA. Obviamente que trata-se de um caso de uso de reprodutores múltiplos e somente a verificação de paternidade por genotipagem permitirá a identificação do verdadeiro pai.

- Altera-se a atual condição das receptoras zebuínas com 100% (cem por cento) de genética zebuína, presumida pelo fenótipo, cadastradas até dezembro de 2016, que tinham seu uso restrito por dois anos para “uso irrestrito até o final da vida útil do animal”. A proposta foi justificada pelo entendimento de ser legítimo que, para os criadores que cadastrarem esse tipo de receptora junto ao SRGRZ dentro do prazo estipulado, seja mantido esse direito de uso vinculado à vida útil do animal e não que ele seja restrito a somente dois anos, como estava previsto anteriormente.

- A concessão do RGN - Registro Genealógico de Nascimento do animal passa a ter seu prazo estendido. Antes, o “controle” dos bezerras deveria ser feito até a desmama e agora poderá **ser feito, preferencialmente, até 1 (um) ano de idade**, mediante identificação pela tatuagem na orelha esquerda. Esta medida conta com normas complementares que prevêm que naqueles casos em que a idade do animal superar o limite previsto e for inferior a 18 (dezoito) meses, compete à Superintendência do SRGRZ analisar a concessão do RGN, podendo, a seu exclusivo critério, exigir a verificação de parentesco (pai e/ou mãe) por genotipagem ou outras informações complementares. Quando a idade do animal, nestas condições, for superior a 18 (dezoito) meses, além do atendimento às exigências aqui determinadas, o animal só poderá ser inscrito no SRGRZ se receber, simultaneamente, RGN e RGD.

- Para os produtos de TRANSFERÊNCIA NUCLEAR – TN (CLONAGEM), a doadora do ovócito enucleado passa a ser, **preferencialmente**, uma matriz portadora de registro genealógico da mesma raça do indivíduo clonado, em oposição à obrigatoriedade anterior de que fosse de uma matriz registrada e da mesma raça do animal clonado. A proposta foi justificada com o relato de que, quando a TN foi discutida em grupo de trabalho formado por geneticistas, melhoristas e técnicos do MAPA e ABCZ, à época foi julgado interessante restringir as doadoras de ovócitos enucleados a matrizes da mesma raça do doador do núcleo. Entretanto, este é um fato extremamente complicador para a produção de clones, cuja prática habitual é a de coleta de ovócitos de matrizes de abatedouro ou de

outras fontes alternativas. Adicionalmente, a ciência não confirma nenhum benefício extra no sentido de que fosse mantida a antiga regra, considerando-se que o material genético contido no citoplasma celular aparentemente, até onde se conhece, não interfere na determinação genética do indivíduo e muito menos na transmissão de suas características a seus descendentes. Por outro lado, como o tema não é conclusivo, manteve-se a ideia de uso de matrizes da mesma raça como uma sugestão, uma preferência, e não uma obrigatoriedade.

- Foi suprimida a exigência de que somente poderiam ser inscritos no SRGRZ, os produtos resultantes de TN produzidos em laboratórios devidamente credenciados no órgão competente do MAPA, e nos quais os doadores nucleares tenham sido registrados para TN. A proposta foi justificada considerando a TN como uma técnica relativamente recente e, por esta razão, o MAPA ainda não dispõe de mecanismos que atendam ao disposto no artigo. Por outro lado, o regulamento atual dá todo amparo legal necessário aos procedimentos a todo tempo e de forma evolutiva, conforme se verifica no Art. 114 – Os produtos clones resultantes de transferência nuclear (TN) poderão ser inscritos no SRGRZ desde que atendidas todas as normas determinadas pelo MAPA e que estejam em conformidade com a legislação em vigor e com as determinações contidas neste regulamento.

- Em virtude da recomendação contida no relatório da última auditoria do MAPA, realizada no período de 19 a 21 de junho de 2012, de que “é importante que sejam tomadas providências para que nos arquivos sejam atualizados os dados dos animais mortos ou “inativos” junto ao SRG da ABCZ”, cujo objetivo é conhecer o real efetivo populacional das raças zebuínas, propôs-se a criação de uma nova modalidade de comunicação no regulamento do SRGRZ que permita e estimule os criadores comunicarem animais que estejam inativos em seus plantéis. Com o uso desta modalidade, poderiam ser comunicados como inativo todo e qualquer animal que fosse afastado das atividades normais do plantel do criador. Assim, foi aprovada a Comunicação de Animais Inativos – CAI que se destina a atualização do plantel do criador. Ela poderá ser usada para comunicar todos os animais que eventualmente tenham sido vendidos ou baixados do plantel por outras razões, mas que podem continuar vivos e, portanto, com sua condição de animal registrado inalterada junto ao SRGRZ. Os animais comunicados via CAI poderão ser reativados junto ao SRGRZ, caso o seu proprietário tenha interesse. Permeando todo o processo, houve a preocupação de que a

CAI fosse o menos burocrática possível. Assim sendo, para a reativação de animais inativos:

- 1) Basta uma simples solicitação do proprietário do animal junto ao SRGRZ, preferencialmente via eletrônica, que imediatamente o reabilitaria para todas as funções junto ao SRGRZ, e;

- 2) Caso a solicitação parta de terceiros (diferente do proprietário atual do animal junto ao SRGRZ) deve ser apresentada a ADT – autorização de transferência, de quem o inativou.

- Aprovou-se a criação de uma comissão técnica, formada por colaboradores da ABCZ e outros componentes, conferindo a esta comissão poderes para estabelecer o padrão racial preliminar da raça PUNGANUR, assim como condições para o início ao registro genealógico desta raça na categoria LA. A aprovação considerou os seguintes argumentos: que a ABCZ é detentora da autorização do MAPA para executar em todo o território nacional o registro genealógico, o melhoramento genético e a promoção de todas as raças zebuínas existentes no país e de quaisquer outras que vierem a ser importadas ou formadas; que exemplares da raça punganur foram introduzidos no Brasil na década de 1960 em estado de pureza; que embora existam atualmente alguns núcleos de preservação da raça punganur, eles não contam com o acompanhamento da entidade; que existe o interesse dos criadores de animais dessa raça em formalizar sua seleção, e, ainda, a conveniência de se manter sob controle todas as alternativas genéticas das raças zebuínas, tendo em vista suas possíveis demandas futuras.

- Nos casos em que o mesmo técnico que procedeu a desclassificação de um determinado animal, ao reavaliar este e verificar que houve um engano ou excesso de rigor de sua parte com relação a esta desclassificação, somente ele poderá reverter tal situação via resenha a ser entregue à ABCZ.

Entenda o Conselho Deliberativo Técnico - CDT

O Conselho Deliberativo Técnico - CDT é órgão de deliberação superior, integrante do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas e tem como finalidades principais:

- a - Determinar as diretrizes básicas que compõem o regulamento do SRGRZ e propor alterações, quando necessárias, submetendo-as à apreciação e aprovação do MAPA;
- b - Propor alterações nos padrões raciais, procurando sempre manter a unidade das raças zebuínas;
- c - Atuar, como órgão de deliberação e orientação, sobre todos os assuntos de natureza técnica e estabelecer diretrizes visando o desenvolvimento e melhoria das raças zebuínas;
- d - Deliberar sobre ocorrências relativas ao SRGRZ, não previstas no Regulamento;
- e - Julgar recursos, interpostos por criadores, sobre atos do Superintendente do SRGRZ.

O CDT, do SRGRZ, é formado por:

- 1 - Um representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA;
- 2 - O Superintendente do SRGRZ em exercício e todos os ex-Superintendentes Técnicos da ABCZ;
- 3 - Comissões especializadas das raças que vierem a ser reconhecidas e pelas 08 (oito) comissões das raças existentes, a saber: brahman; cangaia; gir e gir mocha; guzerá; indubrasil; nelore; sindi, e tabapuã.

Cada comissão é constituída por 8 (oito) membros, sendo 4 (quatro) técnicos especializados, no mínimo, um representante da associação promocional da raça, (desde que ela seja registrada no MAPA, de conformidade com a Portaria Ministerial n.º 112/87 de 29/05/87) e criadores. Os membros das comissões especializadas das raças são indicados pelo Superintendente do SRGRZ e aprovados pela Diretoria da ABCZ. O Conselho Deliberativo Técnico rege-se por seu Regimento Interno.

Os assuntos deliberados pelo CDT relacionados ao SRGRZ são levados à Diretoria da ABCZ, para conhecimento, e a seguir submetidos ao MAPA, para aprovação. Somente após essa aprovação é que são incorporados ao Regulamento do SRGRZ. Os conselhos são formados a cada gestão da ABCZ.

Propostas não aprovadas ou com recomendações para futuros estudos

Entre as 54 propostas aprovadas pelo Conselho Deliberativo Técnico - CDT, quatro não foram aprovadas, sendo que uma delas recebeu, recomendações para ser reestudada e reapresentada oportunamente para nova avaliação.

As três propostas que **não foram aprovadas** tratam, basicamente, da mesma questão, embora com abordagens distintas. São elas:

- Recomendação ao MAPA de que a legislação vigente seja revista e adequada no sentido de permitir o livre comércio de material genético (sêmen) de reprodutores zebuínos, com a obrigatoriedade, por parte de todos os envolvidos no processo (criador, proprietário e central de IA), que publiquem, obrigatoriamente, todas as informações oficiais de avaliação disponíveis sobre os touros, sejam elas positivas, negativas ou inexistentes (neste caso, constar que não existem informações). Dessa for-

ma, caberia ao mercado julgar a conveniência do uso de material genético com avaliação negativa, por exemplo, para crescimento, mas que represente uma linhagem importante e pouco utilizada ou uma linhagem que apresente outras características positivas de interesse imediato para as quais não existem estimativas de valor genético.

- No mesmo sentido, a outra proposta solicitava ao MAPA, a dispensa da obrigatoriedade de provas zootécnicas para coleta e comercialização de sêmen em Centrais.

- E a terceira proposta, igualmente não aprovada, propunha recomendar ao MAPA que touros das diversas raças zebuínas, com qualidades comprovadas, através da análise feita por técnicos da ABCZ, e considerados "POI", pudessem ter o sêmen coletado para comercialização em centrais, sem exigência de avaliações genéticas.

Após análises dessas três propostas, o MAPA se manifestou através de Ofício CPIP/DEPROS n.º 270/2012, de 21 de setembro de 2012, com as seguintes considerações: " ...**Quanto às propostas n.º 20, 21 e 22, o MAPA não aprova as mesmas pois estão discordantes com a atual legislação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, que determina que para fins de**

industrialização e de comercialização de sêmen, de todas as raças, os reprodutores devem ser avaliados zootecnicamente, de forma que seja comprovada a sua superioridade genética de acordo com suas aptidões produtivas (Lei 6446, de 05 de outubro de 1977). A Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, através da Instrução Normativa nº 2, de 14 de janeiro de 2004, está incumbida de fazer a habilitação dos reprodutores doadores, no que tange aos seus aspectos zootécnicos, realizando a Certificação Zootécnica (CZ) baseada na Portaria SPA nº 007, de 20 de julho de 1987, e em seu anexo. A Certificação Zootécnica visa assegurar aos criadores que o material genético difundido seja capaz de promover a melhoria do desenvolvimento zootécnico dos rebanhos nacionais, tendo em vista que o governo brasileiro busca evitar deterioração de seu patrimônio genético. Ainda, estimula enormemente a participação dos criadores nos programas de melhoramento genético das diversas raças, os quais são de extrema importância para o Brasil.”

Outra proposta que não foi aprovada quanto à forma, mas que recebeu recomendação para ser reestudada com algumas considerações e oportunamente apresentada foi a que trata da inclusão de animais portadores de CEIP – Certificado Especial de Identificação e Produção no registro genealógico das raças zebuínas.

O tema já havia sido apresentado ao CDT em sua reunião de 2011 e, embora não tenha sido aprovada à época, também recebeu do CDT recomendação de que fosse reelaborada, fato que ocorreu no interm entre a reunião de 2011 e a de 2012. O novo formato da proposta, que foi apresentada na reunião de 2012 e de forma resumida, é o que segue:

- Sugestões de procedimentos que permitam o ingresso da genética selecionada em programas de melhoramento que trabalham com as raças zebuínas e que, no entanto, até o momento, não integram o universo dos animais registrados pela ABCZ. Na reunião realizada em 2011, proposta semelhante foi apresentada e, embora tenha sido reprovada, recebeu a recomendação de que fosse reestudada e apresentada novamente para apreciação e deliberação. Nesta versão, a proposta trabalha em duas vias. A primeira, pela inclusão da grande base de fêmeas caras-limpa envolvidas nos programas de melhoramento, para as quais se propõe uma ascensão direta para a categoria LA2 (ou seja, equivalente às atuais LA com uma geração conhecida). A segunda via se daria através do uso de touros altamente provados, conforme detalhado a seguir, e teria validade por um período prede-

terminado de três anos. Após os três anos de operação, este critério evoluiria para TOP 1% e 85% de acurácia mínima para concessão de registro aos touros fundação.

Importante ressaltar que, em qualquer fase do sistema proposto, a obediência e observância aos padrões das raças seriam respeitadas, ou seja, os touros e as vacas só integrariam o sistema de seleção PO/LA se atendessem ao padrão racial pertinente.

O quadro apresentado a seguir mostra as possibilidades de acasalamentos e a respectiva qualificação dos produtos resultantes.

No modelo apresentado, as seguintes premissas são consideradas:

- O registro LA fundação de fêmeas seria concedido às novilhas portadoras de CEIP ou TOP 20% em outros programas de melhoramento que não emitam CEIP, e também às matrizes não portadoras de CEIP, mas com avaliação genética TOP 20% em avaliação completa, usando para tanto o índice específico de cada programa. Salienta-se que estas fêmeas, para serem registradas, deverão se enquadrar perfeitamente no padrão da raça para a qual estão sendo avaliadas. Essas fêmeas seriam equiparadas, para todos os efeitos, àquelas hoje existentes no SRGRZ como LA de segunda geração.

- Entende-se como avaliação completa aquela que contemple o desempenho de pelo menos um filho da matriz à desmama e ao sobreano.

- Concessão especial, nesta mesma direção, seria feita aos machos que apresentarem avaliação genética TOP 10% e com acurácia mínima de 70% em seu índice. Para estes machos que se enquadrarem no padrão racial, poderá ser concedido o registro LA de fundação. Esta regra específica para os machos valeria por um período predeterminado de três anos, contados a partir da aprovação formal da proposta. Após os três anos de operação, este critério evoluiria para TOP 1% e 85%

de acurácia mínima para concessão de registro aos touros fundação.

- Os produtos machos resultantes dos diferentes acasalamentos e que se enquadrem na categoria LA, somente receberão registro e se tornarão reprodutores ativos no SRGRZ se apresentarem qualificação genética TOP 20% ou forem portadores de CEIP.

O quadro abaixo mostra os acasalamentos que seriam possíveis, caso a proposta tivesse sido aprovada, e a categorização de cada um dos produtos resultantes.

Na linha superior horizontal aparecem as diferentes categorias das fêmeas e na primeira linha vertical as diferentes categorias de machos.

É relevante notar nas duas primeiras categorias de fêmeas (LAF e LAF TOP 20%) que a primeira (LAF) é a já existente hoje no SRGRZ (LA de fundação) e a segunda (LAF TOP 20%) é a que está sendo proposta, ou seja, os procedimentos de registros seriam os mesmos, mas a categoria LAF TOP 20% seria equiparada à LA2.

fêmeas	LA _F	LA _F Top 20%	LA ₂	LA ₃	PO
machos					
LA _F *	LA ₂	LA ₃	LA ₃	LA ₃	LA ₃
LA ₂ **	LA ₂	LA ₃	LA ₃	PO	PO
LA ₃ **	LA ₂	PO	PO	PO	PO
PO	LA ₂	PO	PO	PO	PO

*apenas touros TOP 10% e acurácia mínima de 0,70, originados de programas oficializados pelo MAPA e por um período pré-determinado de três anos, contados a partir da data da aprovação.

Após os três anos, somente touros TOP 1% e acurácia mínima de 85%.

**apenas touros TOP 10% e acurácia mínima de 0,70, originados de programas oficializados pelo MAPA e por um período pré-determinado de três anos, contados a partir da data da aprovação.

Após os três anos, somente touros TOP 1% e acurácia mínima de 85%.

** apenas touros TOP 20% ou portadores de CEIP.

Para as fêmeas LAF e LAF TOP 20%, assim como para os machos LAF TOP 10% e ACC mínima de 0,70 e LAF TOP 1% e ACC mínima de 0,85 (após três anos), somente serão realizados, obviamente, o Registro Genealógico Definitivo. Para as demais categorias deverão ser realizados o Registro Genealógico de Nascimento e o Definitivo.

O MAPA, através do Ofício CPIP/DEPROS nº 270/2012, de 21 de setembro de 2012, teceu as seguintes considerações: **"... Em relação à proposta 19, informamos que a decisão técnica tomada pelo CDT/ABCZ não fere nenhuma legislação vigente e o MAPA não se opõe à sua implementação, mas apresentamos os seguintes comentários:**

- Tanto a ABCZ quanto os projetos CEIP são sujeitos à fiscalização do MAPA e incontestavelmente apresentam excelentes resultados em seus campos de atuação. O melhoramento genético do rebanho nacional está intrinsecamente ligado à missão do MAPA, que é: "promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira", portanto é importante que tanto a ABCZ quanto os projetos CEIP, utilizem apenas a técnica e a ética na avaliação das informações geradas visando um objetivo comum que imaginamos ser o desenvolvimento da pecuária brasileira.

- Apesar de o assunto ter sido muito discutido tecnicamente, sugerimos que seja estudada uma maior pressão de seleção dos machos a serem inscritos como "LA Fundação" já no momento da aprovação do novo regulamento; neste caso é necessária uma avaliação da disponibilidade de touros que atendam aos índices estipulados anualmente. Esta maior pressão de seleção é sugerida inclusive na própria ata da reunião do CDT, onde está escrito que a proposta trabalha em duas vias, sendo uma delas o "uso de touros altamente provados" e também porque, com as modernas biotécnicas reprodutivas existentes, um número um pouco menor de touros extremamente provados teria capacidade de influir significativamente na produtividade do rebanho existente.

- É necessário um acompanhamento e avaliação dos produtos dos cruzamentos originários dos novos animais incorporados à base genética da ABCZ; portanto, sugerimos que sejam estabelecidos no regulamento do SRG parâmetros de avaliação e também datas para a adequação dos índices requeridos para a inclusão de novos animais, com base nas informações obtidas."



Sumário desktop

Lançada a versão desktop do Sumário 2012, que tem com principal finalidade levar para o criador a facilidade de utilizar os recursos desse sistema nos locais onde não há acesso à internet. Ela traz novidades em relação à versão web. Uma das principais mudanças é o aumento no número de acasalamento. Enquanto no sistema on line o criador consegue simular 4.000 (10 touros com 400 matrizes) acasalamentos, a versão off-line elevará esse número para 30.000 (30 touros e 1.000 matrizes) acasalamentos. Além disso, a consulta é mais rápida, pois não estará trafegando dados pela rede, já que o sistema trabalha localmente. Portanto, essa velocidade também será sentida nas consultas.

O sistema que foi refeito com tecnologias mais atuais

permitiu que o sistema ficasse mais leve, tanto que a versão desktop será disponibilizada pela web. O criador integrante do PMGZ e que participa das avaliações genéticas poderá baixar o sistema diretamente do site das Comunicações Eletrônicas. Os arquivos poderão ser copiados para uma mídia (CD, DVD ou Pen drive), permitindo que o aplicativo seja instalado em qualquer computador.

Se você tiver alguma sugestão de melhoria dos sistemas, envie-nos através do "Fale conosco" do site <http://www.pmgz.org.br>.

NOVAS REGRAS PARA PAGAMENTO DE DIÁRIAS

A Diretoria da ABCZ, após estudos e reuniões com seu corpo técnico, deliberou que a partir de 1º de outubro, as diárias relativas aos atendimentos técnicos passarão a ser cobradas diretamente pela ABCZ, baseadas na emissão, pelo técnico, do RAT (Resumo de Atendimento Técnico).

O Departamento Financeiro da ABCZ emitirá fatura e boleto bancário, com prazo de 30 dias, em parcela única, encaminhado-a ao criador. O valor relativo à quilometragem e despesas deverá ser reembolsado diretamente pelo criador ao técnico.

Os atendimentos prestados por técnicos das FILIADAS (Paraná e Brasília) continuarão a ser cobrados como atualmente.

Os atendimentos prestados por técnicos autônomos devidamente habilitados, por solicitação dos criadores, continuarão a ser pagos diretamente aos mesmos.

Os atendimentos técnicos prestados para não associados da ABCZ deverão ser pagos à vista - diretamente ao técnico mediante recibo emitido pelo mesmo em nome da ABCZ e acrescidos dos valores dos serviços executados.

Atenciosamente,

Luiz Antonio Josahkian - Sup. Técnico do SRGRZ
Ednira Gleida Marques - Sup. Técnica Adjunta do SRGRZ
José Valtoirio Mio - Sup. Administrativo e Financeiro

TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

Na produção animal, a jogada campeã é usar Tortuga. Os minerais orgânicos Tortuga proporcionam maior ganho de peso, maior peso à desmama, maior fertilidade, redução do consumo de recursos e melhor retorno para o investimento. E com os aumentos da produtividade, reduz-se a produção de metano e gás carbônico por quilo de carne produzido. Dê um drible na baixa produtividade. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

agência

O DRIBLE
DA VACA
É TORTUGA.



www.tortuga.com.br 0800 011 6262

Envie sua dúvida sobre seleção genética ou sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). As perguntas serão respondidas pelos técnicos da ABCZ e publicadas nesta seção da revista. Mande para laurapimenta@netsite.com.br



"Com o novo PMGZ, os custos vão aumentar? Qual será o retorno comercial deste sistema. O que eu preciso fazer para aderir ao novo PMGZ? Qual será o custo por animal? E o acompanhamento técnico será em todas as pesagens?"

Maria Jaci e Fábio Edson Monteiro Bittencourt, criadores de tabapuã no Rio Grande do Sul.

Prezados Maria Jaci e Fábio,

Para saber mais detalhes sobre as novas modalidades do PMGZ, tais como custo para o seu rebanho, assistência técnica, forma de adesão e vantagens, entre em contato conosco pelo telefone (34) 3319 3895 ou pelo e-mail rodrigo.junqueira@abcz.org.br.

"Em um rebanho fechado, qual o número ideal de touros se deve usar simultaneamente sem que se comprometa o número efetivo populacional?"

Emílio Castro- via facebook

Prezado Emílio,

O Tamanho Efetivo Populacional é um parâmetro utilizado geralmente para uma raça e não para um rebanho. Simplificadamente, ele está relacionado à taxa de incremento na endogamia (popularmente conhecida como consanguinidade). De maneira geral, quanto maior o número de touros (não aparentados) utilizados no rebanho, menor será o incremento na endogamia e, portanto, menor será a redução do tamanho efetivo. Contudo, independente do número de touros utilizados, sempre ocorrerá um incremento na endogamia e este será acelerado em um rebanho fechado (que não utiliza material genético de fora).

O incremento na endogamia pode trazer consequências negativas sobre o rebanho, tais como:

1. Aumento na expressão de alelos recessivos indesejáveis (relacionados a defeitos ou doenças);
2. Depressão no desempenho (mais pronunciada nas características de vigor e fertilidade);
3. Redução da variabilidade genética.

Tendo em vista que hoje o criador tem à sua disposição um programa de melhoramento genético bem conduzido e com grande diversidade de touros provados como melhoradores das diferentes raças zebuínas, é desaconselhável "fechar" o rebanho.

Aproveitando para informar, o Programa de Acasalamentos Dirigidos do PMGZ permite ao criador simular acasalamentos das matrizes de seu rebanho com diversos touros e então evitar aqueles acasalamentos que gerem produtos com alto coeficiente de endogamia.

Qualquer outra dúvida, favor entrar em contato conosco por e-mail (rodrigo.junqueira@abcz.org.br) ou telefone (34 3319 3895).

Rodrigo Junqueira
Gerente do PMGZ Corte
rodrigo.junqueira@abcz.org.br



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adeilson Loureiro Cavalcante	Apipucos	Correntes - PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropecuária Ancora Ltda.	Rancho Ancora	Luziania - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Alfredo Zamlutti Junior	Santa Monica	Corumbá - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Anísio Francisco da Silva	Canada	Figueirópolis - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Augusto Ferreira Martins	Lage	Rio Verde - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Bruno de Melo Fagundes	Palestina	Alagoinhas - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Celso de Andrade	Sítio Andrade	Agua Branca - ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Elio Rodrigues Plens	Maria Estela	Itapeva - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Java Empresa Agrícola S/A	Indiana	Pirajuí - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Carlos Bombonato	Terra Boa	Nova Santa Helena - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Geraldo Simões Houly	São Geraldo	Chapada de Areia - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Alvaro Pimenta Carvalho	Ouro Verde	Itaí - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Juraci Martins de Oliveira	Laje - Santa Maria	Rio Verde - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel Birmarcker	Santo Antonio	Sebastião de Lacerda - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcos Antonio Cardoso	Paco das Aguas	Bauru - SP	Brahman/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria de Fátima Santana Roriz	Maria Bonita	Santa Cruz do Xingu - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Orlando Marcio Gomes Novais	Santa Adelia	São José do Xingu - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Renato Cristovão Abrão	Santa Fe do Amambae	Aquidauana - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Romero José da Silva Monteiro	RN	Saire - PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sebastião Fernandes Batista	São Cyro	Aranuama - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sulemar Freitas Silva	Santa Luzia	São Félix do Xingu - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Unitas Agrícola Ltda.	Monica	Campina do Monte Alegre - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Wellington Moraes de Azevedo	Sumare	Itaguara - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Miguel Angello S. F. Campos	Granja Santana	Extremoz - RN	Sid/PO	Cl - Controle Leiteiro
Assoc.Min.Criad.de Gir Leiteiro	Experimental da Puc Minas	Belo Horizonte - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Andreia de Freitas Brito	Bela Fama	Santana Do Manhuaçu - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Joaquim José da Costa Noronha	Terra Vermelha	Vargem Grande do Sul - SP	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Antonio Laerte Guedes	Asa Branca	Acopiara - CE	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Fazenda Piedade St Ltda	Piedade	Rio das Flores - RJ	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
José Alfredo Quintão Furtado	Vargem Grande	Rio Pomb - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
José Sab Neto	Americana	Uberaba - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Egon Frederico Mendes R.	Capim Branco	Unai - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Antonio Carlos Guimaraes Brandão	Água Limpa / Córrego Raso	Candeias - BA	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Geraldo Majela Silva	Pito Aceso	Bom Despacho - MG	Gir/La	Cl - Controle Leiteiro
Wellington Gontijo Vasconcelos	Jk	Unai - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Lael Vieira Varella Filho	Cachoeira	Muriae - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Sergio Lannes Vieira	Gameleira	Porciuncula - RJ	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Jean Vic. M. A. A. M. Vicente	Serra do Luar	Itaperuna - RJ	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
José Eduardo Barra Pereira	Vargem Alegre	Rochedo de Minas - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Fabrizio Santos	Sítio Buritis	Caldazinha - GO	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Ilias Antonio de Oliveira	Douradinho	Uberlândia - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
João Madison Nogueira	Jm	Teresina - PI	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Adalberto José de Castilho Filho	Fiel	Uberaba - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Altair Maria Pedrosa Castilho	Fiel	Uberaba - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Elcio Faria Duarte	Senhor Bom Jesus	Recreio - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Raul Henderson Avila Junior	Granja Londrina	Brasília - DF	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Marcos Antonio Martins	São Sebastião	Augusto de Lima - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Carmem Rosa de C. Linhares Roiz	Boa Esperança	Pádua - RJ	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Marco Aurelio Grillo de Brito	Terra Nova	Duas Barras - RJ	Gir/Guz/PO	Cl - Controle Leiteiro
Mucio Moura Fernandes Silveira	Capim Branco	Morro da Garça - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Otávio B. O V. Boas E Outro/Cond.	Nova Zelândia	Uberaba - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Marcelo Tavares	Estância Almerinda	Barra Longa - MG	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro
Jander Lima Vilela	Bom Jardim do Rio Verde	Serranópolis - GO	Gir/PO	Cl - Controle Leiteiro

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2011 - 2012:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento

			Provas encerradas				
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
865ª	5ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	12	NEL PO	20/01/12	06/07/12
866ª	9ª Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	19	BRA PO	16/02/12	02/08/12
868ª	6ª Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	10	BRA PO	05/03/12	20/08/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
869ª	15ª Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	39	TAB PO	16/05/12	31/10/12
870ª	53ª Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	62	TAB PO	28/05/12	12/11/12
871ª	13ª Quilombo	Jaraguari - MS	1	38	NEL PO	21/05/12	05/11/12
872ª	1ª Faz Barra da Vereda	São João da Ponte - MG	1	18	SIN-PO	24/04/12	09/10/12
873ª	58ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
874ª	60ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
875ª	61ª Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
876ª	17ª Coletiva AGCZ	Goiania - GO	29	93	NEL PO	05/06/12	20/11/12
877ª	54ª Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	9	TAB PO	28/05/12	12/11/12
878ª	10ª Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	13	BRA PO	28/05/12	12/11/12
879ª	17ª Coletiva AGCZ	-	3	12	TAB PO	05/06/12	20/11/12
880ª	2ª Barú Rural	Uberlândia - MG	1	21	NEL PO	22/06/12	07/12/12
881ª	6ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
882ª	7ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	15	NEL PO	08/06/12	23/11/12
883ª	8ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
884ª	16ª Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	34	TAB PO	11/07/12	26/12/12
885ª	20ª Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	28/06/12	13/12/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
886 ^a	21 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	48	NEL PO	29/06/12	14/12/12
887 ^a	62 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	20	TAB PO	26/07/12	10/01/13
888 ^a	63 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	21	TAB PO	26/07/12	10/01/13
889 ^a	55 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	37	TAB PO	30/07/12	14/01/13
890 ^a	43 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	43	NEL PO	16/07/12	31/12/12
891 ^a	44 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	41	NEL PO	23/07/12	07/01/13
893 ^a	2 ^a Faz Santa Maria da Amazonia	Sorriso - MT	1	29	NEL PO	30/07/12	14/01/13

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas iniciadas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
892 ^a	1 ^a Faz. Fazendinha	Novo Horizonte - SP	1	28	SIN-PO	06/08/12	21/01/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas encerradas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
838 ^a	10 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	81	NEL PO	06/10/11	26/07/12
900 ^a	8 ^a Faz. Api	Catu - BA	1	55	NEL PO	16/09/11	06/07/12
904 ^a	11 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	66	NEL PO	04/10/11	24/07/12
908 ^a	2 ^a Faz Baluarte	Lagoa dos Patos - MG	1	76	NEL PO	29/09/11	19/07/12
909 ^a	13 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	3	195	NEL PO	14/09/11	04/07/12
911 ^a	4 ^a Faz. Carolina	Cariri - TO	1	48	NEL PO	02/10/11	22/07/12
929 ^a	8 ^a Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	58	NEL PO	13/09/11	03/07/12
876 ^a	1 ^a Barú Rural	Tupaciguara - MG	1	41	NEL PO	09/11/11	29/08/12
917 ^a	3 ^a Faz. Regalito	Flores de Goiás - GO	1	29	BRA PO	28/10/11	17/08/12
924 ^a	1 ^a Nelore Zuma	Ribeirão Preto - SP	1	14	NEL PO	11/11/11	31/08/12
925 ^a	1 ^a Nelore Zuma	Ribeirão Preto - SP	1	23	NEL LA	04/11/11	24/08/12
944 ^a	54 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	22	TAB PO	30/10/11	19/08/12
945 ^a	55 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	22	TAB PO	30/10/11	19/08/12
946 ^a	56 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	21	TAB PO	30/10/11	19/08/12
947 ^a	57 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	21	TAB PO	30/10/11	19/08/12
951 ^a	9 ^a Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	72	NEL PO	01/11/11	21/08/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
918 ^a	13 ^a Faz. Continental	Colombia - SP	1	23	BRA PO	22/11/11	11/09/12
919 ^a	2 ^a Barú Rural	Tupaciguara - MG	1	15	NEL PO	08/12/11	27/09/12
930 ^a	23 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	25	TAB PO	12/12/11	01/10/12
931 ^a	1 ^a Faz Nova Canaã	Salvador - BA	1	25	TAB PO	15/12/11	04/10/12
948 ^a	8 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	29	NEL PO	13/01/12	02/11/12
949 ^a	9 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	20	NEL LA	14/01/12	03/11/12
950 ^a	6 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	13/01/12	02/11/12
952 ^a	8 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	34	NEL PO	20/01/12	09/11/12
953 ^a	3 ^a Faz Ibia	Itaporã - TO	1	35	TAB PO	16/12/11	05/10/12
954 ^a	4 ^a Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	42	TAB PO	24/01/12	13/11/12
955 ^a	19 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	3	21	BRA PO	15/02/12	05/12/12

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
956ª	2ª Aragarina	Inhumas - GO	1	86	NEL PO	09/01/12	29/10/12
957ª	24ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	19	TAB PO	25/02/12	15/12/12
958ª	25ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	21	TAB PO	25/02/12	15/12/12
960ª	24ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	45	TAB PO	09/02/12	29/11/12
961ª	20ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	44	NEL PO	18/05/12	08/03/13
962ª	20ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	32	NEL PO	13/04/12	01/02/13
963ª	1ª Faz do Arrojo	Belo Horizonte - MG	1	17	BRA PO	29/02/12	19/12/12
964ª	11ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	28	NEL PO	12/04/12	31/01/13
965ª	1ª AGT	-	18	41	TAB PO	15/05/12	05/03/13
966ª	9ª Faz. Api	Catu - BA	1	46	NEL PO	09/05/12	27/02/13
967ª	1ª Faz São Geraldo	São Paulo - SP	1	58	NEL PO	26/04/12	14/02/13
968ª	1ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	87	NEL PO	18/04/12	06/02/13
969ª	2ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	86	NEL PO	08/05/12	26/02/13
970ª	1ª Fabrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	16	BRA PO	21/04/12	09/02/13
971ª	2ª Fabrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	12	BRA LA	21/04/12	09/02/13
972ª	13ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	22	TAB PO	01/05/12	19/02/13
973ª	10ª Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	43	NEL PO	02/04/12	21/01/13
974ª	15ª Embrapa/AGCZ	-	31	101	NEL PO	06/06/12	27/03/13
975ª	2ª Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	26	NEL PO	29/06/12	19/04/13
976ª	10ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	62	NEL PO	14/05/12	04/03/13
977ª	20ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	22	BRA PO	18/05/12	08/03/13
978ª	1ª Gigantes do Vale	-	4	38	NEL PO	01/06/12	22/03/13
979ª	1ª Faz Pica Pau	Goiania - GO	1	15	NEL LA	30/05/12	20/03/13
980ª	1ª Faz Pica Pau	Goiania - GO	1	61	NEL PO	30/05/12	20/03/13
981ª	58ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	60	TAB PO	28/04/12	16/02/13
982ª	59ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
983ª	60ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
984ª	7ª Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	61	NEL PO	01/05/12	19/02/13
985ª	8ª Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	46	NEL LA	01/05/12	19/02/13
986ª	30ª Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	46	NEL PO	29/05/12	19/03/13
987ª	3ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	33	NEL PO	18/05/12	08/03/13
988ª	4ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	60	NEL PO	08/05/12	26/02/13
989ª	10ª Faz. Api	Catu - BA	1	50	NEL PO	06/06/12	27/03/13
991ª	3ª Barú Rural	Tupaciguara - MG	1	43	NEL PO	26/06/12	16/04/13
992ª	12ª Faz. Boticão	Barretos - SP	1	32	NEL PO	28/06/12	18/04/13
993ª	1ª Coletiva Brahman MPX	-	3	18	BRA PO	15/05/12	05/03/13
994ª	11ª Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	63	NEL PO	23/06/12	13/04/13
995ª	5ª BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	93	NEL PO	07/05/12	25/02/13
996ª	20ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	63	NEL PO	12/06/12	02/04/13
997ª	21ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	66	NEL PO	12/06/12	02/04/13
998ª	11ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
999ª	12ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1000ª	13ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1001ª	14ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1004ª	2ª Faz Nova Canaã	Salvador - BA	1	34	TAB PO	29/06/12	19/04/13
1005ª	3ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	41	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1006ª	4ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	40	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1007ª	1ª Faz Dalben	Paraíso do Tocantins - TO	1	93	NEL PO	25/06/12	15/04/13
1008ª	5ª Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	39	TAB PO	03/07/12	23/04/13
1009ª	18ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	40	NEL PO	29/05/12	19/03/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
1010ª 2ª Brahman Estância Zebu	Uberaba - MG	11	46	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1011ª 1ª Guzera Estância Zebu	Uberaba - MG	15	30	GUZ PO	26/06/12	16/04/13
1012 14ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	42	NEL PO	30/05/12	20/03/13
1013ª 15ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	27	NEL LA	30/05/12	20/03/13
1014ª 8ª NSG do Xingu e Convidados	São Felix do Xingu - PA	3	44	NEL PO	30/05/12	20/03/13
1015ª 7ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	74	NEL PO	11/05/12	01/03/13
1016ª 8ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	18	NEL LA	11/05/12	01/03/13
1017ª 13ª SK Agropecuária	Porto Velho - RO	1	36	NEL PO	11/12/11	30/09/12
1019ª 2ª Faz. É o Amor	Araguapaz - GO	1	57	NEL PO	18/07/12	08/05/13
1020ª 9ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	75	NEL PO	19/07/12	09/05/13
1021ª 10ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	73	NEL LA	19/07/12	09/05/13
1022ª 15ª Porto do Campo	Lambari D'Oeste - MT	1	131	NEL PO	25/05/12	15/03/13
1023ª 21ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	50	NEL PO	25/07/12	15/05/13
1024ª 21ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	32	NEL PO	27/07/12	17/05/13
1025ª 12ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	55	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1026ª 35ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL PO	31/07/12	21/05/13
1027ª 36ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	80	NEL LA	31/07/12	21/05/13
1028ª 75ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1029ª 76ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1030ª 77ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1031ª 78ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1032ª 11ª Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	82	NEL PO	18/06/12	08/04/13
1033ª 5ª Faz. Carolina	Cariri - TO	1	73	NEL PO	08/07/12	28/04/13
1034ª 1ª Faz Santa Catarina	Barra do Garças - MT	1	101	NEL PO	10/07/12	30/04/13
1035ª 21ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	20	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1036ª 22ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	50	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1037ª 1ª Faz Bella Colina	Avaré - SP	1	34	BRA PO	11/06/12	01/04/13
1038ª 26ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	26	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1039ª 27ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1040ª 28ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1041ª 1ª Faz Brom Agropecuária	Goiania - GO	1	63	TAB PO	01/07/12	21/04/13
1042ª 1ª Faz Vista Alegre	Piranhas - GO	1	20	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1043ª 61ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	38	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1044ª 62ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	40	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1055ª 63ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	46	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1047ª 7ª Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	17/06/12	07/04/13
1056ª 25ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	128	TAB PO	01/07/12	21/04/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas iniciadas

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
1046ª 14ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	37	TAB PO	09/08/12	30/05/13
1048ª 10ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	26	NEL PO	10/08/12	31/05/13
1049ª 11ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	12	NEL LA	10/08/12	31/05/13
1050ª 3ª Eco e Convidados	São Mateus - ES	8	47	NEL PO	08/08/12	29/05/13
1051ª 1ª Faz Virginia	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	06/08/12	27/05/13
1052ª 3ª Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	49	NEL PO	24/08/12	14/06/13
1054ª 5ª Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	31	BRA PO	14/08/12	04/06/13
1055ª 6ª Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	29	BRA PO	14/08/12	04/06/13



CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- CEP PLATINA: animais que estão entre os 1% melhores IQG
- CEP OURO: animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- CEP PRATA: animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- CEP BRONZE: animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Camargo Prom. Artist. Ltda.	GYN	É o Amor	—	—	—	1	1	Marcelo Monteiro Garcia
Agropec. Fogliatelli S/A.	CGB	Porto do Campo	—	—	1	1	2	Feliciano Benedetti de Freitas
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	2	2	10	10	24	Guilherme Henrique Pereira
Aluizio Lessa Coelho	CGR	Santa Mônica	—	—	1	—	1	Horácio Alves Ferreira Neto
Antonio Lacerda Filho	VIX	Vitória	—	—	1	—	1	Lauro Fraga Almeida
Argeu Fogliatto	CGB	Porto do Campo	—	—	2	—	2	Feliciano Benedetti de Freitas
Arrossensal Agropec. e Indl. S/A.	CGB	Camargo	—	—	1	—	1	Fábio Eduardo Ferreira
Cornélia Margot Gamerschlag	BAU	Pimenta	1	2	5	2	10	Claudionor Aguiar Teixeira
Diamantino Silva Filho	SEDE	Buriti II	—	—	1	—	1	Carlos Eduardo Nassif
Dione Soffiatti Castro Cunha	SEDE	do Pinto	—	1	—	1	2	Carlos Eduardo Nassif
Fernando de Souza Meirelles	SEDE	Santa Maria	—	1	—	2	3	Evandro Ribeiro de Almeida
Gilson Gonçalves de Arruda	CGB	Santa Helena	—	—	—	2	2	Cristovam Barbosa de Oliveira
Gilson Gonçalves de Arruda	CGB	Santa Helena	—	1	1	1	3	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Henrique M. Rezende/ Outros- Cond.	CGB	Santo Antonio das Lendas	—	—	1	1	2	Cristovam Barbosa de Oliveira
Hérica Cristina Ferreira Diniz	RIO	Alambari	—	1	2	—	3	Marcelo Costa Leite
Integral Pecuária Ltda.	SEDE	Santa Rosa	1	—	—	—	1	Carlos Eduardo Nassif
Irineu Zagonel	CGB	Luar	—	2	3	2	7	André Luis Lourenço Borges
Jacyra de Lourdes Hoffig Ramos	SRPR	Dinorá	—	5	18	8	31	Ireno Cassemiro da Costa
José Artigas Giorgi	BAU	Raízes de Garça	—	1	4	1	6	Alisson Andrade de Oliveira
José Coelho Vitor	RDC	Santa Lúcia	1	—	1	—	2	Aurélio Carlos Vilela Soares
José Olavo Borges Mendes	SEDE	Primavera	—	1	1	—	2	Fábio Eduardo Ferreira
José São José	PMW	Santa Helena	—	—	2	4	6	José Ribeiro Martins Neto
Josilane Slaviero	SRPR	Volta Grande	—	—	—	1	1	Ireno Cassemiro da Costa
Jovelino Carvalho Mineiro Filho	SEDE	Sant'ana	—	—	2	2	4	João Eduardo F. Assumpção
Laercio Gomes da Silva	CGB	São Bento	1	—	3	6	10	Fábio Eduardo Ferreira
Leandro G. Pineda Wirth Ou/ Cond.	BAU	Paredão	—	—	1	—	1	Luiz Nelson Q. Strang.
Marcia Rute Esteves Peixoto	SEDE	Jaraguá	—	—	—	1	1	Luis Renato Tiveron
Mário Roberto C. de Figueiredo	CGB	Estância do Capão de Angico	1	2	5	1	9	Cristovam Barbosa de Oliveira
Mário Roberto C. de Figueiredo	CGB	Estância do Capão de Angico	2	1	1	9	13	Cristovam Barbosa de Oliveira
Patricia Zancaner Caro Out/ Cond.	SEDE	Bonsucesso	—	1	—	1	2	Walfredo Brandão de Oliveira
Paulo Marcus Brasil Esposa Cond.	CGB	Terra Roxa	—	—	1	1	2	Cristovam Barbosa de Oliveira
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	—	—	1	—	1	Aurélio Carlos Vilela Soares
Pedro Augusto Ribeiro Novis	SEDE	Guadalupe	—	—	1	—	1	Frederico da Silva Guimarães
Rômulo Kardec de Camargos	SEDE	Ouro Verde	1	—	1	—	2	Mariana Alencar Pereira
São Domingos Projetos Agropec. Ltda.	CGR	São Miguel	—	—	—	1	1	Álvaro Augusto Neto

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Sete Estrelas Embrões Ltda.	CGR	Sete Estrelas	–	–	–	1	1	Adriano Garcia
Valdenilson Cordeiro Mendes	JPR	Peça Rara Agropecuária	1	–	–	–	1	Guilherme Henrique Pereira
Walter de Castro Cunha	SEDE	Santa Marta	–	–	1	–	1	Marcos Cunha Resende

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
A. C. Agro. Mercantil Ltda.	CGB	Santa Catarina	–	–	4	2	6	Divino Humberto Guimarães
Agropec. J. S, da Bom Jesus Ltda.	SEDE	Santo Antonio B. Vista	–	–	–	1	1	Daniel Pupin Costa
Agropec. J. S, da Bom Jesus Ltda.	SEDE	Santo Antonio B. Vista	–	2	2	5	9	Divino Humberto Guimarães
Agropec. Naviraí	SEDE	Santa Marta	1	–	–	–	1	Carlos Eduardo Nassif
Agropec. Pinguim S/A.	BEL	Pinguim	–	–	1	–	1	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	–	–	1	1	2	Guilherme Henrique Pereira
Alcyr Mendonça Junior	GYN	Mata do Café	–	–	1	2	3	Haroldo Henrique M. Di Vellasco
Antonio Lacerda Filho	VIX	Vitória	2	1	1	–	4	Lauro Fraga Almeida
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	–	–	1	1	2	Emir Antonio de Queiroz
Argeu Fgliatto	CGB	Porto do Campo	1	–	–	–	1	Feliciano Benedetti de Freitas
Arnaldo Manuel S. Machado Borges	SEDE	Ipê Ouro	2	–	3	2	7	Virgilio Batista de A. Camargos
Cleber Roberto Lemes Filho	CGB	Bonanza	–	1	3	–	4	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Cornélia Margot Gamerschlag	BAU	Pimenta	–	–	1	1	2	Claudionor Aguiar Teixeira
Custódio Forzza Agric. e Pec. Ltda.	VIX	Amarelos	–	1	3	5	9	Roberto Winkler
Custódio Forzza Agric. e Pec. Ltda.	VIX	Amarelos	–	3	4	3	10	Roberto Winkler
Dalton Dias Heringer	VIX	Paraíso	11	8	22	10	51	Roberto Winkler
Diamantino Silva Filho	SEDE	Buriti II	–	–	1	–	1	Carlos Eduardo Nassif
Dione Soffiati de Castro Cunha	SEDE	Do Pinto	–	–	1	2	3	Carlos Eduardo Nassif
Edimilson Dias Duarte	SEDE	Valadares	–	–	1	1	2	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
Eduardo Biagi e Outros Cond.	SEDE	Fazendinha	–	–	–	4	4	Divino Humberto Guimarães
Elson Mário Castilho	GYN	BSB Agropecuária	–	–	1	1	2	Divino Humberto Guimarães
Fábio Carvalho Macedo	SEDE	Pecuária F. Macedo	–	–	1	–	1	Walfredo Brandão de Oliveira
Fábio Spada	CGB	São Bento	–	–	–	1	1	Cristovam Barbosa de Oliveira
Fernando de Souza Meirelles	SEDE	Santa Maria	–	1	–	–	1	Evandro Ribeiro de Almeida
Francisco Olavo Pugliesi Castro	CCB	Pauliceia	1	–	1	–	2	José Ferreira Pankowski
Hérica Cristina Ferreira Diniz	RIO	Alambari	2	–	5	–	7	Marcelo Costa Leite
Huarrisson Antunes Cangussu	SEDE	Vale do Sol	–	1	–	–	1	Marcos Cunha Resende
Integral Pecuária Ltda.	SEDE	Santa Rosa	–	–	2	5	7	Carlos Eduardo Nassif
Jairo Machado Carneiro Filho	SEDE	Vera Cruz	–	–	3	–	3	Leonardo Figueiredo Netto
João Angelo Guidi e Outros Cond.	SEDE	Santo Angelo	–	–	1	–	1	João Eudes Lafeta Queiroz
Jonair Nogueira Martins	BAU	Est. Pontal das Cachoeiras	1	–	–	2	3	Claudionor Aguiar Teixeira
José Carlos Meduqui	SEDE	Tracajá	–	–	1	–	1	Thinouco Francisco Sobrinho
José Francisco Diamantino	BEL	Taboquinha	–	1	–	1	2	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
José Rubens de Carvalho	PMW	Nossa Terra	1	1	–	3	5	João Bonifácio C. Gonçalves
Luiz Carlos Malacrida	CGR	Vó Ida	2	–	1	3	6	Walfredo Brandão de Oliveira
Marcelo Menezes Ribeiro	ACZP	Gado Bravo	1	–	–	–	1	Jordan Meneses Alves
Marcia Rute Esteves Peixoto	SEDE	Jaraguá	–	–	1	–	1	Luis Renato Tiveron
Otoni Ernando Verdi	GYN	Água Boa	1	1	–	–	2	Leonardo Figueiredo Netto

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Patricia Zancaner Caro Out/ Cond.	SEDE	Bonsucesso	3	1	2	3	9	Walfredo Brandão de Oliveira
Paulo Celso R.Garcia Bernardes	CGB	Castelo	—	—	1	1	2	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Paulo Henrique Nunes Rondão	CGR	Piata	1	—	—	1	2	Márcio Assis Cruz
Paulo Pereira Carrera Escariz	AJU	Loredo	2	—	1	—	3	Dênio Augusto Leite Santos
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	4	4	2	3	13	Aurélio Carlos Vilela Soares
Pedro Augusto Ribeiro Novis	SEDE	Guadalupe	—	—	2	—	2	Frederico da Silva Guimarães
Promedh Produtos Med. Hosp. Ltda.	ACZP	São José	1	—	2	1	4	Daniel Botelho Ulhoa
Ricardo Goulart Carvalho	SEDE	Ribalta	—	—	—	1	1	Adriano Garcia
Rosana Guitti Gamba	SEDE	Farofa	—	—	1	1	2	Marcos Cunha Resende
Valcir Gallo	JPR	Serra Alta	—	—	2	—	2	Leonardo Cruvinel Borges
Walter de Castro Cunha	SEDE	Santa Marta	—	—	1	—	1	Marcos Cunha Resende
Walter Kazuo Nakano	CGB	Araça	—	1	—	3	4	Luis Gustavo Kraemer Wenzel

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE MOCHA

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	1	—	—	—	1	Guilherme Henrique Pereira
Antonio Renato Prata	BAU	Dois Irmãos	—	2	2	1	5	Alisson Andrade de Oliveira
Ricardo de Andrade Gouveia	SEDE	São Benedito do Melado	1	—	—	—	1	João Eudes Lafeta Queiroz

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE MOCHA

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Renato Prata	BAU	Dois Irmãos	—	—	—	2	2	Alisson Andrade de Oliveira
Deusdeth Alves Glória	PMW	Glória	—	—	—	1	1	José Ribeiro Martins Neto
José Carlos Meduqui	SEDE	Tracajá	—	—	1	—	1	Thinouco Francisco Sobrinho
Luiz Carlos Malacrida	CGR	Vó Ida	—	—	1	—	1	Walfredo Brandão de Oliveira
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	1	—	—	1	2	Aurélio Carlos Vilela Soares

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça BRAHMAN

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Aldo Silva Valente Junior	SEDE	São Lourenço	—	—	1	1	2	Emir Antônio de Queiroz
Alexandre C. Ferreira/ Outros- Cond.	SEDE	Brahman Vitória	1	—	1	1	3	Carlos Eduardo Nassif
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho	SEDE	Continental	—	—	—	1	1	Carlos Eduardo Nassif
Valdemir de Jesus Gomes	BAU	Bella Colina	—	—	1	—	1	Alisson Andrade de Oliveira

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça BRAHMAN

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Aldo Silva Valente Junior	SEDE	São Lourenço	3	3	4	2	12	Emir Antonio Queiroz
Alexandre C. Ferreira/ Outros-Cond.	SEDE	Brahman Vitória	—	—	1	—	1	Carlos Eduardo Nassif

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça BRAHMAN**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho	SEDE	Continental	1	1	1	1	4	Carlos Eduardo Nassif
José Luiz Cintra Junqueira	SEDE	São Leopoldo	–	–	–	4	4	Carlos Eduardo Nassif
Luiz de Moraes Barros Filho	BAU	Santa Clara	–	1	–	–	1	João Eduardo F. Assumpção
Marco Antonio Parreiras Carvalho	BHZ	Sítio Felicidade	–	2	–	–	2	Francisco Carlos Velasco
Mary Lúcia Gomes Cardoso	BHZ	Braunas II	3	1	–	3	7	Francisco Carlos Velasco
Olídio Carlos B. Gomes Out/ Cond.	BHZ	Do Arrojo	–	1	2	–	3	Jair de Oliveira Rates
Querença Emp. Rural Agric. Pec. S/ABHZ	Querença	Querença	1	–	–	1	2	Jair de Oliveira Rates
Valdemir de Jesus Gomes	BAU	Bella Colina	–	2	1	1	4	Alisson Andrade de Oliveira

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GIR**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	1	–	–	–	1	Emir Antonio Queiroz
Paulo Cezar Gallo	VIX	São Francisco	1	–	4	–	5	Roberto Winkler

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GUZERÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Henrique M. Rezende/ Outros- Cond.CGB	SEDE	Santo Antonio das Lendas	–	–	1	–	1	Cristovam Barbosa de Oliveira
Marcos Aurélio Coelho Sampaio	BHZ	Lagoinha	–	–	–	1	1	Luis Fernando F.Cintra Junior
Maria A. Queiroz Lindenberg/Out.	VIX	Três Marias	–	–	1	–	1	Márcio Assis Cruz
Mário Ermirio de Moraes	BHZ	Santa Maria	–	–	–	2	2	Luis Fernando F.Cintra Junior

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GUZERÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Altamirano Pereira da Rocha	BHZ	Lagedão	–	1	–	–	1	Luis Fernando F. Cintra Junior
Francisco C. Queiroga Pordeus	PMW	Paraíba	1	–	1	1	3	Luiz Nelson Q. Strang
Sérgio Augusto Maciel	BHZ	Oriente	–	1	–	–	1	Eliana de Rezende Ferreira
Maria A. Queiroz Lindenberg/ Out.	VIX	Três Marias	2	1	–	2	5	Márcio Assis Cruz

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça TABAPUÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Claudio A. da Silva Moura Costa	SSA	Boi Quebrado	–	–	2	1	3	Marcelo M. Almeida Ferreira

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça TABAPUÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Claudio A. da Silva Moura Costa	SSA	Boi Quebrado	–	1	2	–	3	Marcelo Miranda A. Ferreira
Fábio Zucchi Rodas	SEDE	Água Milagrosa	–	2	1	3	6	Emir Antonio de Queiroz
José Coelho Vitor	RDC	Santa Lucia	1	1	2	–	4	Aurélio Carlos Vilela Soares
Nilo Caiado Fraga	SSA	Rancho Alvorada	–	–	–	1	1	Joé Luiz da Silva
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã - Cond.SEDE	Paturi	Paturi	–	–	1	–	1	Emir Antonio de Queiroz

Curso na Feileite

A Feileite 2012 será palco, nos dias 22 e 23 de novembro, da 4ª edição do Curso de Morfologia para escolha de Reprodutores e Matrizes das raças Gir Leiteiro e Guzerá no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo/SP. O curso, oficializado pela ABCZ, tem o apoio da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro), e conta com a coordenação técnica da Progenie Genética e o apoio da Feileite. As aulas serão ministradas pelos zootecnistas e jurados efetivos da ABCZ André Rabelo Fernandes (técnico da ABCGIL), Carlos Henrique Cavallari Machado (superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ) e o zootecnista Roberto Vilhena Vieira.

Capacitação

As equipes dos Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ estão passando por uma verdadeira maratona de treinamentos para melhorar a qualidade do atendimento aos associados em todo o país. Nos meses de agosto e setembro, foram realizados cursos de Capacitação Gerencial com os colaboradores da ABCZ em Vitória/ES, São Luís/MA, Teresina/PI, Natal/RN, Fortaleza/CE e Rio de Janeiro/RJ. O objetivo do curso é aprimorar o conhecimento dos colaboradores e, ainda, a unificação e padronização do atendimento da entidade em nível nacional. Já em Goiânia/GO, os colaboradores revisaram os conhecimentos sobre o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), principalmente os procedimentos do Controle de Desenvolvimento Ponderal, das Provas de Ganho em Peso, entre outros.

Cursos de bem-estar e abate humanitário

A WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Animal) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



ExpoZebu 2013

No próximo ano, a principal exposição de raças zebuínas do Brasil, a ExpoZebu, será promovida entre os dias 03 e 10 de maio. A data oficial do evento foi divulgada pela diretoria da ABCZ no dia 21 de setembro. Assim como em anos anteriores, a 79ª ExpoZebu contará com um tema específico para promoção da carne e do leite de zebuínos. O foco da exposição em 2012 será "Zebu de ponta a ponta". O objetivo da ABCZ ao escolher esta temática para a ExpoZebu é mostrar ao mundo a importância e as vantagens do zebu nas cadeias produtivas do Agronegócio, bem como nos demais segmentos da economia brasileira.

(MAPA) promovem nos dias 16, 17 e 18 de outubro o curso de "Bem-estar Animal e Abate Humanitário de Bovinos, Suínos e Aves". As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site <http://www.abatehumanitario.org/>. As aulas ocorrerão no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba (MG). O curso conta com o apoio da ABCZ e da FAZU.

O Programa Nacional de Abate Humanitário da WSPA (Steps) é fruto de

um acordo firmado em janeiro de 2008 entre a WSPA e o MAPA, visando a capacitação e o treinamento de pessoas envolvidas com o manejo pré-abate e abate de animais de produção no Brasil para torná-los multiplicadores das boas práticas de manejo pré-abate dos animais de produção. A adesão ao programa Steps é voluntária e os participantes envolvidos nos cursos e treinamentos recebem material didático de apoio, incluindo livros e DVDs.



Novo diretor

A partir do mês de outubro, a diretoria da ABCZ passa a contar com um experiente reforço, o criador Antônio José Prata Carvalho. A indicação de Tônico Carvalho para compor a diretoria da entidade foi aprovada por unanimidade pela diretoria da associação no dia 18 de setembro. Tônico Carvalho assume o cargo na vaga deixada por Orestes Prata Tibery Júnior, falecido no último dia 25 de agosto.

ExpoGenética

Formadores de opinião e criadores de gir leiteiro do Panamá, Equador, República Dominicana, Guatemala, Costa Rica, Bolívia e Colômbia estiveram no Brasil entre os dias 18 e 26 de agosto para participar da 5ª ExpoGenética, feira de zebuínos provados promovida em Uberaba (MG), pela ABCZ. O grupo de visitantes estrangeiros participou de um projeto comprador desenvolvido pelo projeto Brazilian Cattle, através da parceria entre a ABCZ e a APEX-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). O projeto comprador teve como objetivo realizar rodadas de negócios entre compradores estrangeiros e empresários exportadores brasileiros, facilitando a comercialização de produtos e serviços para outros países. Os visitantes internacionais também participaram do I Congresso Mundial do Gir Leiteiro e visitaram empresas e tradicionais fazendas selecionadoras de zebuínos que integram o Brazilian Cattle.



Homenagem

A ABCZ foi homenageada pela ASOCEBU (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú) no dia 27 de setembro, durante a 38ª EXPOCRUZ, promovida em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. A ABCZ recebeu o "Cebú de Oro Internacional", premiação outorgada pela diretoria do presidente da associação boliviana, Romer Osuna Baldomar. O diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Rafael Mendes, e o membro do Conselho Consultivo da entidade e presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, Sílvia Queiroz Pinheiro, representaram a ABCZ no evento. A condecoração "Cebú de Oro" foi instituída pela ASOCEBU em 28 de julho de 1999, com o objetivo de homenagear os associados, instituições e pessoas que prestam relevantes serviços à associação boliviana e às raças zebuínas.



Biopartnering

No dia 13 de setembro, a gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ e gestora do projeto Brazilian Cattle, Icce Garbellini, participou do Biopartnering, na cidade do Rio de Janeiro. Promovido pela Biomina, instituição voltada para a promoção de negócios, e empresas do setor de biociências, o evento incluiu pela primeira vez o tema Agronegócios entre seus painéis temáticos, o que viabilizou a participação da ABCZ. Icce Garbellini atuou como moderadora do painel temático "Tecnologias para maximizar a performance animal", organizado pelo Polo de Excelência em Genética Bovina, entidade criada pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais. Também participaram deste painel as empresas convidadas pela Biomina, Elanco Animal Health, Socil, Ourofino Agronegócios e Deoxi Biotecnologia.



Bem-estar animal no tronco

A Beckhauser lançou o segundo modelo da sua nova série da linha automação: o tronco Parede Móvel Hidráulica. A nova série, com comandos hidráulicos, foi inaugurada na Feicorte deste ano, em São Paulo (SP), com o lançamento do Tronco Trapézio Hidráulico. O projeto do tronco modelo Parede Móvel Hidráulica, que é indicado para propriedades focadas em reprodução e também para confinamentos, materializa a preocupação da Beckhauser com o bem-estar animal. O destaque vai para o revestimento interno almofadado. O sistema hidráulico permite um movimento suave, sem impacto na contenção, apesar da robustez dos equipamentos, que são construídos para projetos pecuários com grande volume de manejo. Mais informações: <http://www.beckhauser.com.br>

Supripasto

A linha Supripasto do Grupo Guabi – Supripasto 18 e Supripasto 28 – passou a receber em sua composição a virginiamicina e tiveram o nome alterado para Supripasto 18 VM e Supripasto 28 VM. A virginiamicina, assim como os ionóforos, atua na seleção de bactérias ruminais, tornando o metabolismo mais eficiente. O processo de digestão é beneficiado com menores perdas no processo de fermentação, por possibilitar maior síntese de ácido propiônico, menor produção dos ácidos acético e lático e, principalmente, metano. A partir do momento que o processo de fermentação ruminal é alterado, com redução da síntese de metano, há uma quantidade maior de energia disponível para ganho de peso.

Suplementação de hormônio

A Ourofino Agronegócio apresentou seu novo produto para bovinos, o Sincrogest Injetável. O produto, à base de progesterona em alta concentração, é indicado em casos em que há necessidade

de suplementação do hormônio, como em protocolos reprodutivos, tratamento de patologias reprodutivas, indução de lactação e manutenção de gestação de bovinos. De acordo com o diretor comercial da Ourofino Saúde Animal, José Ricardo Maio, estudos demonstram que a formulação associada à aplicação repetida do produto confere efeitos tanto curtos como prolongados, superando sete dias na corrente sanguínea do animal, e, por isso, tem várias possibilidades de uso na terapêutica hormonal veterinária, mais especificamente na reprodução.

Novo estande

A Semex Brasil inaugurou em agosto, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), o seu estande fixo, que ficará disponível para visitas durante todo o ano e nas exposições realizadas no Parque. O estande fixo da Semex possui mais de 110 metros quadrados de área construída. São duas salas de atendimento, sala de reunião, bar e uma sala de estar com vista para a pista de julgamento. Todos os ambientes são

climatizados para oferecer conforto aos visitantes. Este é o segundo estande fixo da Semex, o primeiro foi construído na cidade de Esteio, no Rio Grande do Sul, e atualmente vem sendo utilizado durante eventos como a Expointer e Fenasul.

Vacinas

A unidade de produção de vacinas contra febre aftosa da Merial Saúde Animal, em Paulínia (SP), retomou as atividades normais no início de setembro. Nos últimos meses, a fábrica permaneceu em manutenção e ajustes segundo as regras da Instrução Normativa 05, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que incorporou novos requisitos para as instalações de fabricação de vacina contra febre aftosa, tendo como proposta a elevação dos parâmetros de biossegurança. A fábrica de vacinas contra febre aftosa da Merial tem capacidade para colocar no mercado 120 milhões de doses por ano, volume suficiente para atender a 1/3 da demanda total das campanhas oficiais de vacinação.

*Nova linha NESTEA®.
A maneira mais saudável e refrescante
de matar a sua sede de bem-estar.*

Os novos chás NESTEA® são feitos com folhas de chá colhidas manualmente nas Montanhas Azuis da Índia. Com 0% de açúcar, zero caloria e sem conservantes, eles têm tudo para você levar a vida bem do jeito que gosta: cheia de bem-estar.

São três opções gostosas e refrescantes para matar a sua sede:
Chá Verde com Limão, Chá Branco com Cidreira
e Chá Vermelho com Frutas Vermelhas.



NESTEA® versátil como você.





Por que gado a pasto é sua melhor escolha?

Além de ser uma opção mais segura, os consumidores apreciam mais o sabor da carne de gado criado a pasto.

Quando escolher, procure de preferência o que não tenha sido terminado em confinamento pelas suas mais saudáveis características como:

- É uma fonte natural de ômega 3: o gado que foi criado a pasto tem 7% de ômega 3 da gordura total, enquanto o gado criado em confinamento tem somente 1%. Além disso, ele mantém uma proporção mais saudável de ômega 6 e ômega 3 (3:1).

- Riquíssima em CLA (ácido linoléico conjugado), uma gordura que reduz o seu risco de câncer, obesidade, diabetes e diversas doenças imunológicas.

- Rica em betacaroteno

- Cerca de 400% mais vitaminas E e A

- Sem risco de mal de vaca louca

Minhas recomendações são baseadas no que as pesquisas científicas determinam para os humanos e em que tipo de alimentos somos designados a comer naturalmente. Nossa bioquímica é afetada adversamente quando comemos alimentos que não são corretos para o nosso metabolismo, o que promove uma alteração da composição do nosso corpo.

Por que isso seria diferente para o gado?

Quando você pensa em uma vaca em seu ambiente natural fazendo naturalmente o que faz, imagina que ela está confinada comendo milho? Claro que não! É pastando em capim verde.

Pastagem é um alimento natural do gado. Milho e outros grãos nunca fizeram parte da sua alimentação.

Quando o gado come grãos, a sua composição muda também. O mais importante para você é que essas mudanças incluem alteração no equilíbrio dos ácidos graxos destes animais e leva como consequência a um desequilíbrio da sua ingestão de ômega 6 e ômega 3.

Será que a bactéria E. Coli diminui em animais que consomem pastagem?

Sim, é verdade, pois animais que são terminados em pastagens têm risco mínimo em comparação a animais terminados em confinamento, devido à diferença de pH gástrico nos 2 tipos de alimentação.

A alimentação em confinamento (grãos) cria uma acidez alta no estômago do animal, o que é necessário para que a bactéria E. Coli sobreviva.

Já os animais criados a pasto reduzem esse risco.

Para saber mais sobre esse assunto de saúde e outros, sugiro:

- Visitar o site: www.drondor.com, caso queira receber a News de saúde semanal, cadastre-se diretamente ou envie um e-mail solicitando para drondor@drondor.com

- A leitura do livro "Sinal Verde para a Carne Vermelha".





Hospital Veterinário
DE UBERABA

**EXCELÊNCIA
NO CUIDADO
À PECUÁRIA**



Prezado Pecuário,
O Hospital Veterinário está com a promoção
de **50% DE DESCONTO**, em todos os procedimentos
cirúrgicos de **GRANDES ANIMAIS**.

Atendimento agendado: de segunda a sexta, das 8h às 21h.
Aos sábados, das 8h às 17h.
Urgência e emergência 24 horas.

HVU E CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
UMA PARCERIA DE:



Av. do Tutunas, 720 Tutunas - Uberaba(MG)
Fone (34) 3319-8787 | www.hvu.com.br

Receita Cozinha Nestlé/ Sheila Oliveira

Panacotta com Calda de Laranja



SERVE

- 6 porções

INGREDIENTES

Panacotta:

- 1 e meia xícara (chá) de Leite UHT MOLICO Total Cálcio
- 1 lata de Creme de Leite NESTLÉ®
- meia xícara (chá) de açúcar
- 1 colher (chá) de essência de baunilha
- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor (12 g)

Calda:

- 1 xícara (chá) de suco de laranja
- 3 colheres (sopa) de açúcar
- 2 colheres (chá) de amido de milho

MODO DE FAZER

Panacotta:

Em uma panela, aqueça bem o Leite MOLICO com o Creme de Leite NESTLÉ e o açúcar, sem deixar ferver. Desligue o fogo e misture a essência de baunilha. Reserve. Junte à gelatina 5 colheres (sopa) de água fria e leve ao fogo em banho-maria para dissolver. Misture bem ao creme reservado.

Calda:

Em uma panela, misture todos os ingredientes e cozinhe em fogo baixo, mexendo sempre, até engrossar.

Montagem:

Distribua a panacotta em forminhas levemente untadas com óleo e leve à geladeira por cerca de 12 horas ou até firmar. Sirva com a calda, decorados com raspa de casca de laranja, flores comestíveis ou fava de baunilha.

Cappuccinos NESCAFÉ.
3 deliciosas oportunidades para espantar
a rotina e não deixar a vida esfriar.

NESCAFÉ Cappuccino.

Uma deliciosa união de NESCAFÉ
com os melhores chocolates Nestlé,
nos sabores Tradicional, Alpino
e Chocolate Classic.

A combinação ideal para você
relaxar e aproveitar
um momento de prazer.



NESCAFÉ

Não deixe a vida esfriar.



associados

Álvaro Furtado de Andrade	Arcos - MG	nº 19616
Almerindo Moreira de Andrade	Janaúba - MG	nº 19617
Cirio Eustáquio Viana	Belo Horizonte - MG	nº 19618
Eli Baêta de Ávila	Conselheiro Lafaiate - MG	nº 19619
Edésio Oscar Ferreira	Guanhães - MG	nº 19620
Gir Terras de Montanhas Ltda	Virginópolis - MG	nº 19621
José Satiro da Costa e Silva	Belo Horizonte - MG	nº 19622
José Antonio Prates de Oliveira	Belo Horizonte - MG	nº 19623
Renato Almeida de Carvalho	Alto Araguaia - MT	nº 19624
Misael Aguiar Silva Junior	Salvador - BA	nº 19625
Mário Maurício V. Beltrão e outro cond.	Campo Grande - MS	nº 19626
Luciano Alves de Castro	Araxá - MG	nº 19627
Romero José da Silva Monteiro	Bezerros - PE	nº 19628
João Victor José Mendes Cordeiro	Almenara - MG	nº 19629
Alexandre Márcio Nogueira	Recife - PE	nº 19630
José Rebusi Junior	Amambai - MS	nº 19631
Geraldo Moacir Wanderley Mendes Andrade	Redenção - PA	nº 19632
Waldemar de Brito Cavalcanti Filho	Pesqueira - PE	nº 19633
Waldir Borges Correa	Belem - PA	nº 19634
Vander Luis de Souza	Brasília - DF	nº 19635
Telka Reis	Goiânia - GO	nº 19636
Sebastião Maria Cordeiro dos Santos	Turmalina - MG	nº 19637
Ricardo Lins de Barros	Corumbá - MS	nº 19638
Ronaldo Campanha Wanderley	Minaçu - GO	nº 19639
Raimundo Ferreira Marques	São Luís - MA	nº 19640
Reinaldo Altimiras Nogueira Branco	Belo Horizonte - MG	nº 19641
Paulo Sérgio da Silva	Ribeirão Preto - SP	nº 19642
Oséas Rodrigues de Macêdo Filho	Marabá - PA	nº 19643
Nilo Vendite Gimenez Junior	Campo Grande - MS	nº 19644
Marcos Brandão Dias Ferreira	Uberaba - MG	nº 19645
Marco Aurélio Borazo	Guarapuava - PR	nº 19646
Mucio Pereira Diniz	Belo Horizonte - MG	nº 19647
Marcos Antonio de Amorim	Sorocaba - SP	nº 19648
Maria Aparecida Vieira	Brasília - DF	nº 19649
Maria Cândida Barisson Villares Fragoso	São Paulo - SP	nº 19650
Marcos Garcia	Ouro Fino - MG	nº 19651
Luis Eduardo Neiva Rodrigues	Mucambo - MG	nº 19652
Lilian Rodrigues Pavarini	Marília - SP	nº 19653
Lidio Galetti	Dracena - SP	nº 19654
José Jorge Bueno	Guariba - SP	nº 19655
José Belmiro Monti Neto e outro condomínio	Pedralva - MG	nº 19656
João Lázaro Pereira	Brasília - DF	nº 19657
João Pedro Alves Filho	Crixás - GO	nº 19658

associados

José Roberto Ferreira Alves	Goiânia - GO	nº 19659
João Donizete da Silva	Goiânia - GO	nº 19660
Humberto Nicodemos da Cruz	Recife - PE	nº 19661
Hélton Aparecido Garcia Gregianini	Colorado D' oeste - RO	nº 19662
Guilherme Porto Corral	Tangará da Serra - MT	nº 19663
Gelson Luciano Erzinger	Loanda - PR	nº 19664
Fernando Ribeiro de Oliveira	Lauro de Freitas - BA	nº 19665
Ernestino Alves Pires Bisneto	Jacobina - BA	nº 19666
Douglas Borges Ribeiro	Barueri - SP	nº 19667
Carlos Borges Barros	Crixás - GO	nº 19668
Carlos Roberto Gonçalves	Lenções Paulista - SP	nº 19669
Aginaldo José Albertoni	Goiânia - GO	nº 19670
Atailson Rodrigues Coelho	São Paulo - SP	nº 19671
Altamir Rueles Mendes	Pérola - PR	nº 19672
André Luiz Rocha do Bomfim	Salvador - BA	nº 19673
Antonio Companhoni Filho	Juina - MT	nº 19674
Alvaro Benedito Ruiz de Oliveira	Olímpia - SP	nº 19675
Paulo Sampaio de Almeida Prado	Itu - SP	nº 19676
José Rodrigues dos Santos Braz	Campos Belos - GO	nº 19677
Leonardo Rodrigo Sallum Bacco	Racharia - SP	nº 19678
Benedito de Lira	Maceió - AL	nº 19679
Maxson Cosme Alves de Souza	Pau dos Ferros - RN	nº 19680
Moacir Meneguetti	Maringá - PR	nº 19681
Fazenda Vila Real Ltda	Brotas - SP	nº 1759
Paulo Sérgio Bertagna	Corumbatai - SP	nº 19742
Pedro Luiz Colussi Angelo	Holambra - SP	nº 19743
Edson Correa Pereira	Volta Redonda - RJ	nº 19744
João Florêncio Dos Santos	Recife - PE	nº 19745
Sidney Ezidio Martins / Outros Condomínios	Auriflâma - SP	nº 19746
Annibal Maia Sampaio Júnior	Salvador - BA	nº 19747
Diana Meyerfreund	Vila Velha - ES	nº 19748
José Luiz de Andrade	Aracaju - SE	nº 19749
Almir Braga Rosa	Afonso Claudio - ES	nº 19750
Ângelo Machado Do Nascimento	Prudentópolis - PR	nº 19751
Jaqueline Das Dores Gomes	Unai - MG	nº 19752
Valentim de Nadai Neto	Campo Grande - MS	nº 19753
José Batista da Silva	Porto Velho - RO	nº 19754
Isaac Suzart Gomes	Feira de Santana - BA	nº 19755
Lelis Antonio T. Bezerra / Outros Condomínios	Patos - PB	nº 19756
Sérgio Guimaraes Dias	Campo Grande - MS	nº 19757
Renato Campanate Bard	Cantagalo - RJ	nº 19758
Marta Simões Casagrande Diniz	Barretos - SP	nº 19759
Valério Alves de Farias	Paragominas - PA	nº 19760

VESTIBULAR

Fazu 2013

PARA VOCÊ TAMBÉM ULTRAPASSAR OS LIMITES

CURSOS DIURNOS

Agronomia
Zootecnia



CURSOS NOTURNOS

Agronomia
Secretariado Executivo Bilingue
Sistemas de Informação



PROVAS 01/12 - INSCRIÇÕES DE 01 A 23/11.



*demais programas de bolsas e regulamentos no site



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

0800 34 3033
www.fazu.br



ABCZ (Uberaba-MG)



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Brazilian Cattle Genetics (Icce)	• icce@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• cdp@abcz.org.br	• 3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• revista.abcz@mundorural.org	• 3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patrícia/Tainã/Gilmar)	• cleite@abcz.org.br	• 3319 3934
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrj@abcz.org.br	• 3319 3924
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• ddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Diretoria (Cláudia)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Leila Borges)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• pgp@abcz.org.br	• 3319 3962
PMGZ Corte (Rodrigo)	• rodrigo.junqueira@abcz.org.br	• 3319 3895
PMGZ Leite (Mariana)	• pmgzeite@abcz.org.br	• 3319 3935
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Secretaria Geral (Eveline)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	• gleida@abcz.org.br	• 3319 3940
Superintendência Geral (Agrímedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (Denio Ausguto)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	• etrbel@abcz.org.br	• (91) 3243 3373
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	• etrcpv@abcz.org.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Taylor Nascimento)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Ubaldo Soutinho)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE (Júlio Mario Soares)	• etrrec@abcz.org.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio Soares)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo Costa)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão Machado)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	• etrszl@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
Teresina-PI (José Nogueira)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Vitória-ES (Roberto Winkler)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3328 9772

A fórmula da Tortuga contra os carrapatos:
tripla proteção com eficiência única.



Contra os parasitas resistentes fique com a alta qualidade e maior eficiência do M3Ecto da Tortuga. Uma associação de 3 princípios ativos, em combinação equilibrada e exclusiva, que assegura ação poderosa e duradoura contra carrapatos, moscas, bernes, sarna e piolho. O M3Ecto da Tortuga é de aplicação segura e demanda baixa carência. Acabe com a boa vida dos parasitas: coloque essa força para proteger o seu rebanho.



0800 011 6262
www.tortuga.com.br

BRAHMAN IMA



100% ZEBU

MANCHA 254

(The Best 254 da 2M)

Registro na ABCZ : OMMB 254
Nascimento: 03/05/2006
Peso atual: 1.175 kg



MR. V8 777/4

MR. V8 702/3

MISS V8 666/3

MR. PILAR POI 75

MISS BEER POI TE 75

IPC 800 GLORIA 154

+ JDH MR. PIA 100

QUEEN OF SUG 100

MR. V8 202/3

MISS V8 617/2

JJ RING CRATA 100

JDH LADY LENTA 100

JDH KARU MANSO 100

IPC V8 666/3 140/3

Touro que se destaca pelo volume de carcaça, virilha baixa e umbigo corrigido. O escore de Marcadores Moleculares para facilidade de parto indica um dos motivos para o uso do touro como reprodutor. Sua mãe e sua avó são doadoras já conhecidas e produtoras de vários campeões nacionais. Ele é irmão próprio da Grande Campeã Nacional OMMB 254.

Parceria Osmar Pol...

Mr. IMA 180

(Mr. IMA POI FIV 180)

Registro na ABCZ : IMA 180
Nascimento: 14/11/2006
Peso atual: 1.055 kg



JDH WESTIN
MANSO 80/1

JDH MADISON DE MANSO
737/4

JDH LADY CHARLA MANSO

MR PILAR POI 75

MISS PILAR
POI 573

JJ MS WEST FERNO 884

MR V8 202/3

JDH LADY REM 100

JDH KARU MANSO 100

JDH LADY CHAR MANSO 100

JJ RING CRATA 100

JDH LADY LENTA 100

MR TO WEST 270

LADY OF SUGARLAND 100

Animal de grande comprimento corporal e volume de posterior, alto nível de beleza racial e equilíbrio. Umbigo corrigido, ossatura forte, cupim bem desenvolvido e sobra de barbel são os pontos fortes de sua progenie. Possui Marcadores Moleculares, grande destaque para peso de carcaça. Na linha alta do pedigree, consagradas linhagens americanas para ganho de peso (Madison e 202/3), sendo seu pai (Westin) Grande Campeão Nacional Americano em Dallas. Na linha baixa é filho de uma das doadoras mais férteis do Grupo IMA (Pilar 573), parida aos 22 meses, grande produtora de embriões e com crias regulares todos os anos.

Faz. do Sagrado Coração de Jesus
Caixa Postal: 33 - CEP 78245-000
Vila Bela da Santíssima Trindade
Mato Grosso - Brasil
(65) 3259-1390

Estância IMA Taj Mahal
Cx. Postal: 4098 CEP 78098-970
Cuiabá - Mato Grosso - Brasil
(65) 3684-9001 - (65) 8123-9951
(65) 8128-4714

IMAGEN
GENÉTICA PARA OS TROPICOS

WWW.GRUPOIMA.COM.BR

**GRUPO
IMA**



100% ZEBU